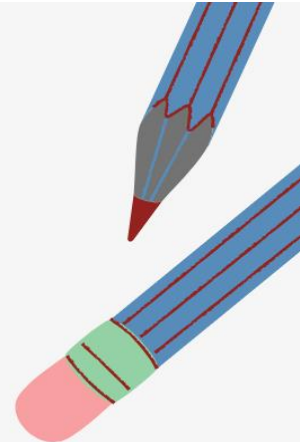
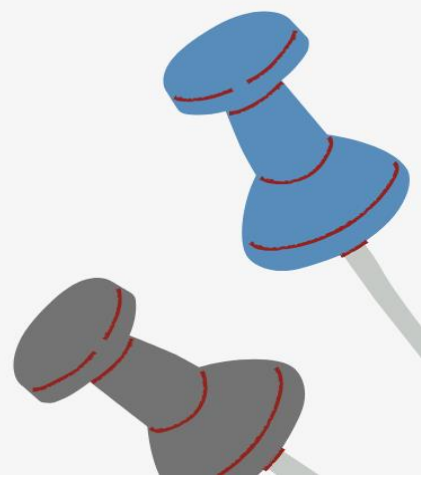




UM ESTUDO DE CASO SOBRE O BEHAVIORISMO METODOLÓGICO COM ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL I JOSÉ CÂNDIDO DOS SANTOS

SÉRGIO CARVALHO ARAÚJO



**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
BEHAVIORISMO
METODOLÓGICO COM ALUNOS
DA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL I JOSÉ
CÂNDIDO DOS SANTOS**

**Todos os elementos dispostos em tal produção são de total responsabilidade
dos autores**

Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Comissão Editorial:

Dr Leonardo da Silva Alves

Dr Sérgio Ricardo da Costa Simplicio

Es Michelly Rayane Romualdo Branco

Ms Alan Douglas Santiago

Dr Magno Alexon Bezerra Seabra

Esp. Marcos Vitor Costa Castelhana

Ms Maria José Bezerra da Silva

Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves

Ms José Fabio Bezerra da Silva.

Dr Lucas Gomes de Medeiros

Dr Hamilton José Werneck Mouta.

Dra. Lauriceia Galdino dos Santos

Dr. José de Sousa Campos Júnior

Esp. Damiana dos Santos Junqueira

Dr. Iure Coutre Gurgel

*Nosso maior objetivo é construir meios significativos de difusão e distribuição de trabalhos
acadêmicos capazes de consolidar os enfoques científicos na contemporaneidade.*

Equipe da CTP

SÉRGIO CARVALHO ARAÚJO

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
BEHAVIORISMO METODOLÓGICO
COM ALUNOS DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL I JOSÉ CÂNDIDO
DOS SANTOS**

1ª Edição

São Bento-PB
CTP Editora 2024

2024 Edição Brasileira by CTP by

Autores Todos os direitos
reservados

Contemporânea: Agência
Educativa – CTP - Editora
CNPJ: 46.679.708/0001-11

E-mail:
contemporaneasartigos23@outlook.com
83998400598

São Bento-PB – Brasil

Revisor Textual: Dr. José de Sousa Campos Júnior

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhano

Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhano

Revisão de texto: Autores

Capa: Gabriela Gomes Maranhão

Produtor Editorial: José Fábio Bezerra da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araújo, Sérgio Carvalho

Um estudo de caso sobre o behaviorismo
metodológico com alunos da escola municipal de ensino
fundamental I José Cândido dos Santos [livro
eletrônico] / Sérgio Carvalho Araújo. -- 1. ed. --
São Bento, PB : CTP - Editora, 2024.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-83034-12-0

1. Alunos - Comportamento 2. Aprendizagem
3. Behaviorismo (Psicologia) 4. Educação 5. Estudo de
caso - Método de pesquisa 6. Ensino fundamental
7. Pesquisa educacional 8. Prática pedagógica
I. Título.

24-228543

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI: 10.36599/ctp-978-65-83034-12-0

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa aos meus pais, que me inspiraram a buscar conhecimento e sempre me apoiaram em todas as minhas escolhas acadêmicas. À minha família, por seu amor incondicional e suporte emocional. Aos meus amigos, por seus conselhos e motivação ao longo deste caminho. E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento!

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram para a conclusão bem-sucedida desta pesquisa.

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer ao nosso orientador por fornecer orientação, conselhos e suporte inestimáveis durante todo o processo de pesquisa. Suas ideias e feedback foram cruciais para o desenvolvimento deste estudo.

Também gostaríamos de estender nossa apreciação aos participantes deste estudo por, generosamente, dedicarem seu tempo e compartilharem suas opiniões. Sem a participação deles esta pesquisa não teria sido possível.

Gostaríamos de agradecer, também, à nossa família e amigos pelo apoio inabalável e incentivo ao longo desta jornada. Seu amor e motivação foram uma fonte constante de inspiração.

Enfim, agradecemos a todos pelas suas contribuições para esta pesquisa.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3 HIPÓTESE	14
1.4 OBJETIVOS DE PESQUISA	16
1.4.1 Objetivos geral	16
1.4.2 Objetivos específicos	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 O QUE É BEHAVIORISMO METODOLÓGICO	19
2.2 FUNDAMENTOS DO BEHAVIORISMO METODOLÓGICO	21
2.3 BEHAVIORISMO METODOLÓGICO E EDUCAÇÃO	26
2.4 BEHAVIORISMO METODOLÓGICO E MOTIVAÇÃO	26
2.5 O COMPORTAMENTO E O BEHAVIORISMO METODOLÓGICO	27
2.6 O BEHAVIORISMO METODOLÓGICO E A INCLUSÃO ESCOLAR	30
2.7 AS BASES DE UMA ATIVIDADE INCLUSIVA EM CURSO	31
2.8 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO INCLUSIVO	31
2.9 A INCLUSÃO E O ENTENDIMENTO DO MUNDO NA EDUCAÇÃO	33
2.10 UMA SOLUÇÃO A CAMINHO?	39
2.11 PERSPECTIVAS EM CURSO	41
2.12 AMPLIANDO HORIZONTES	42
2.13 A PREDOMINÂNCIA DE UMA VISÃO ELITISTA	49
2.14 A AUSÊNCIA DE UMA VISÃO ESTRATÉGICA	50
2.15 A DEFICIÊNCIA DE UMA ATITUDE SOCIAL ASSERTIVA	51
2.16 A DEFASAGEM LABORAL	52
2.17 A BASE PARA O PLANO DE ENSINO	57
2.17.1 O que é um plano de ensino	58
2.17.2 Expectativas de plano de ensino	59
2.17.2.1 Definir objetivos de aprendizagem	59

2.17.2.2 <i>Especificar conteúdo e atividades de ensino</i>	61
2.17.2.3 <i>Estabelecer cronograma e datas importantes</i>	63
2.17.2.4 <i>Flexibilidade</i>	64
2.17.2.5 <i>Definir políticas e procedimentos</i>	66
2.17.2.6 <i>Fornecer informações sobre avaliação</i>	68
2.17.2.7 <i>Encorajar o engajamento dos alunos</i>	74
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	77
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	78
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	79
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	80
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	81
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS	82
3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO	84
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	87
4.1 RESULTADOS DA PROVA PÓS-BEHAVIORISMO METODOLÓGICO	89
4.2 COMPARATIVO DE DESEMPENHO	133
5 CONCLUSÃO	137
REFERÊNCIAS	143
SOBRE O AUTOR	147

APRESENTAÇÃO

Esta tese estuda o uso do behaviorismo metodológico para reduzir as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos. O estudo explora as estratégias e técnicas específicas do behaviorismo metodológico para melhorar a aprendizagem e o comportamento dos alunos, ressaltando a importância da colaboração entre escola e família e da compreensão e abordagem das dificuldades de aprendizagem dos alunos. A pesquisa também analisa como o behaviorismo metodológico pode contribuir para a educação inclusiva e destaca a importância de uma mentalidade de ensino bem-sucedida. Nesta atividade, realizou-se um estudo de caso exploratório para avaliar até que ponto as ações didático-pedagógicas estão adequadamente inseridas nas atividades práticas de uma unidade escolar. Como resultado, destacou-se a importância do ritmo de amadurecimento e compreensão do mundo infantil para o desenvolvimento cognitivo e da habilidade de associação. Concluiu-se também que o ensino pode ocorrer de forma eficiente, com ênfase nas habilidades essenciais ao desenvolvimento infantil, permitindo aos professores identificar o progresso do aprendizado e ajudar as crianças a atingir seu potencial máximo mediante o uso do behaviorismo metodológico.

INTRODUÇÃO

Nesta Tese, adota-se como meta realizar um estudo de caso sobre o behaviorismo metodológico com alunos da escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos.

É importante ressaltar que as dificuldades de aprendizagem não significam que a criança tenha inteligência inferior, mas sim que há um déficit em sua capacidade de aprendizado. Em razão disso, é preciso ter expectativas de sucesso a longo prazo para esses alunos. Esses problemas de aprendizagem não têm uma única causa e são complexos, o que torna difícil para os educadores compreendê-los completamente. Nesse sentido, é preocupante que muitas escolas rotulem esses alunos, levando-os a repetir o ano, em vez de compreender que eles simplesmente aprendem de maneira diferente.

Conforme Andrade et al. (2019), estudos recentes sobre o cérebro demonstram que a aprendizagem ocorre mais por causa do estímulo do que da resposta que é esperada. Isso significa que o cérebro pode ajudar o indivíduo a superar processos que dificultam a aprendizagem. Os neurocientistas têm usado neuroimagens para analisar o funcionamento do cérebro e descobriram que o indivíduo não nasce com um cérebro pronto, acabado, mas pode levar uma vida inteira para completar seu desenvolvimento. Um exemplo disso é que uma criança não sabe nadar quando nasce, mas pode aprender a nadar com o tempo. Da mesma forma, uma pessoa pode reprovar duas vezes em uma atividade, mas ser capaz de dominá-la na terceira ou quarta tentativa, graças à capacidade do cérebro de aprender.

O fracasso escolar, altos índices de repetência e evasão escolar são problemas comuns no sistema educacional, como destacado por Araújo et al. (2019). Embora a dificuldade de aprendizagem não seja tão conhecida quanto esses problemas, ela tem sua contribuição. As normas da língua portuguesa também podem ser um obstáculo para a aprendizagem, já que as regras interferem nas questões fonológicas do indivíduo.

A psicodinâmica e a integridade emocional são duas funções essenciais para a aprendizagem, como explicado em Araújo et al. (2020). A dificuldade de aprendizagem pode ocorrer devido à falta de estímulo adequado para o aluno, independentemente de sua idade. É preocupante que as crianças com baixo desempenho não sejam esperadas.

De acordo com Azoubel (2018), as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem são capazes, mas necessitam de intervenções pedagógicas específicas, que contem com a participação tanto dos professores quanto das famílias. Os autores destacam a importância desses atores para que a aprendizagem ocorra efetivamente. O professor tem o papel de criar situações que facilitem a aprendizagem, mas as dificuldades de aprendizagem que se apresentam na infância têm afetado as crianças e, conseqüentemente, suas famílias, causando transtornos tanto em suas vidas pessoais como em sua participação ativa na sociedade.

1.1 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica porque muitos professores enfrentam dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização e o behaviorismo metodológico pode ajudar alunos com essas dificuldades. De acordo com Braga & Medeiros (2018), esta abordagem estuda comportamentos que interferem na aprendizagem, trazendo motivação para que o aluno possa compreender e se sentir mais confiante. Assim, a motivação ajuda na superação das dificuldades, mas é preciso considerar as questões emocionais que podem bloquear o aluno.

Segundo Carvalho & Petrich (2020), para aplicar o behaviorismo metodológico e entender os comportamentos que afetam a aprendizagem, é importante conhecer as dificuldades de aprendizagem, que surgiram com a concepção da alfabetização nos anos 60. Problemas de comportamento em sala de aula podem impedir a criança de aprender a ler e escrever, e embora nem sempre sejam neurológicos, os professores frequentemente os detectam. No entanto, a educação brasileira enfrenta um alto índice de desenvolvimento insuficiente nos primeiros anos escolares, e os autores argumentam que é necessário analisar o método de ensino, habilidades cognitivas e a formação de professores.

Cicotte e Donat (2021) afirmam que o conceito de dificuldade de aprendizagem surgiu na década de 60, mas atualmente a definição mais aceita não é mais conceituada como um atraso. É importante ter cuidado para não considerar todo problema escolar relacionado à dificuldade de aprendizagem, observando o que os estudos relatam sobre as crianças com essa dificuldade. A definição atual relaciona a dificuldade de aprendizagem como uma relação entre o potencial e o nível atual do aluno para a realização de uma atividade, podendo

vir de questões do sistema nervoso central ou não. Conforme Ciribeli e Mendes (2015), a psicopedagogia tem por finalidade estudar como o processo de aprendizagem ocorre e suas dificuldades, visando prevenir e solucionar eventuais problemas no âmbito escolar. É importante analisar esses problemas e fazer intervenções necessárias.

Nesta perspectiva, Coelho e Dutra (2018) afirmam que os problemas de aprendizagem incluem dificuldades em leitura, escrita, cálculo matemático e baixo rendimento escolar. Geralmente, alunos com dificuldade de aprendizagem apresentam problemas na escrita e leitura, como trocas de letras e caligrafia ruim. Essas dificuldades podem estar relacionadas a déficits no sistema nervoso central e afetar a linguagem e processamento de informações. Sendo assim, é importante detectar essas dificuldades para evitar evasão escolar e fracasso na inserção social dos alunos.

O interesse do aluno se apresenta como outro fator fundamental para seu envolvimento na aprendizagem. Aliás, os pais têm o direito de contratar profissionais para ajudar seus filhos com dificuldades de aprendizagem. Os fatores ambientais e a falta de interação com professores também podem afetar a aprendizagem e levar à evasão escolar. Para Piaget, a aprendizagem é um processo de construção inserido na cultura do indivíduo. O behaviorismo metodológico pode ajudar no desenvolvimento de alunos com dificuldade de aprendizagem.

O behaviorismo metodológico enfatiza a aprendizagem por estímulos e por esforço, e é importante na análise do ambiente do aluno. A psicopedagogia, por sua vez, pode prevenir problemas de aprendizagem e é importante identificar suas causas. O behaviorismo também pode ajudar a identificar comportamentos observáveis de alunos com dificuldades e a avaliação psicopedagógica pode descobrir a causa. É necessário que a escola e a família trabalhem juntas para motivar o aluno a aprender e a superar suas dificuldades.

O behaviorismo metodológico, portanto, ainda que na medida do possível, busca garantir eficiência do método na sala de aula, minimizando problemas de aprendizagem, e sua abordagem contribui para aprimorar os métodos científicos e melhorar a aprendizagem dos alunos.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Até que ponto é possível afirmar que o uso do behaviorismo metodológico, aplicado aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos, contribuiu para a redução das dificuldades de aprendizagem comuns a este público em particular?

Ainda que se trate de uma demanda válida, é importante, todavia, notar que uma resposta definitiva para essa pergunta exigiria uma investigação mais aprofundada e uma análise cuidadosa dos dados. Aliás, o behaviorismo metodológico é uma abordagem que enfatiza a importância da observação e da análise do comportamento humano em relação ao ambiente e às consequências que ele produz. Esta abordagem pode ser aplicada ao ensino e à aprendizagem, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos e reduzir as dificuldades de aprendizagem. Ao lado disto, é importante lembrar que há muitos fatores que podem influenciar o desempenho dos alunos e as dificuldades de aprendizagem. Portanto, é necessário realizar uma pesquisa cuidadosa e sistemática para determinar se o uso do behaviorismo metodológico teve um impacto positivo na redução das dificuldades de aprendizagem em uma escola específica.

De qualquer modo, a pergunta levantada é relevante e importante, mas uma resposta definitiva exigiria uma investigação mais aprofundada e uma análise cuidadosa dos dados, como, aliás, deverá ocorrer nas seções subsequentes desta Tese.

1.3 HIPÓTESE

A priori, a hipótese de pesquisa, que aqui se busca avaliar, fundamenta-se na premissa de que o uso do behaviorismo metodológico, aplicado aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos, contribui, sim, para a redução das dificuldades de aprendizagem comuns a este público em particular, devido à eficácia geral do behaviorismo metodológico em atividades de ensino-aprendizagem com alunos do Ensino Fundamental I.

Esta hipótese toma como base o fato de que o behaviorismo metodológico é a individualização do ensino. Aliás, a abordagem behaviorista enfatiza a importância de adaptar as estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos. Isso pode ser particularmente eficaz para alunos que apresentam

dificuldades de aprendizagem, pois lhes é fornecido um ambiente de aprendizagem adaptado às suas necessidades específicas. Dessa forma, os alunos podem progredir de acordo com seu próprio ritmo e com um nível de suporte que atenda às suas necessidades.

Tal hipótese também é fundamentada na eficácia geral do behaviorismo metodológico em atividades de ensino-aprendizagem com alunos do Ensino Fundamental I. Essa abordagem enfatiza a importância da observação e da análise do comportamento humano em relação ao ambiente e às consequências que ele produz, o que pode levar a uma melhor compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos e a estratégias eficazes para superá-las. A aplicação dessa abordagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos pode ter contribuído para a redução das dificuldades de aprendizagem comuns a esse público em particular, o que será investigado por meio da pesquisa.

Assim, isso também ocorre porque o behaviorismo metodológico é uma abordagem de ensino que se baseia em evidências empíricas e experimentação controlada. Isso significa que as estratégias de ensino-aprendizagem baseadas nessa abordagem são testadas e refinadas com base em resultados observáveis. Dessa forma, é mais provável que as estratégias utilizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos tenham sido eficazes em reduzir as dificuldades de aprendizagem, o que acontece porque uma das estratégias fundamentais do behaviorismo metodológico é o reforço positivo, que consiste em fornecer recompensas e feedback positivo quando um aluno demonstra um comportamento desejado. Esse tipo de reforço pode aumentar a motivação dos alunos para aprender e contribuir para a redução das dificuldades de aprendizagem. Ao utilizar o reforço positivo de forma consistente, os alunos podem sentir-se incentivados a aprender e a alcançar os objetivos definidos pela escola.

Em suma, o behaviorismo metodológico pode ser uma abordagem eficaz para reduzir as dificuldades de aprendizagem em alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos. Ao basear-se em evidências empíricas, enfatizar o reforço positivo e a individualização do ensino, essa abordagem pode fornecer um ambiente de aprendizagem mais efetivo para os alunos. No entanto, é importante realizar uma avaliação rigorosa dos resultados

obtidos e adaptar as estratégias de ensino conforme necessário para garantir o sucesso dos alunos.

1.4 OBJETIVOS DE PESQUISA

Os objetivos de pesquisa são essenciais para a definição clara e precisa das tarefas que serão realizadas em um determinado estudo. Eles são definidos a partir da postura metodológica escolhida pelo pesquisador e têm como objetivo viabilizar a resolução do problema investigado, comprovando ou refutando a hipótese inicial.

1.4.1 Objetivos geral

Analisar como o behaviorismo metodológico, aplicado aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos, poderá contribuir para a redução das dificuldades de aprendizagem.

1.4.2 Objetivos específicos

a) Construir um plano de ensino contemplando reforços motivacionais, à luz do behaviorismo metodológico, para uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental;

b) Avaliar como o uso do behaviorismo metodológico poderá contribuir para que os alunos da escola pesquisada tenham melhor desempenho em suas respectivas atividades de ensino-aprendizagem;

c) Dimensionar o desempenho geral dos alunos que foram beneficiados pelo behaviorismo metodológico, identificando como eles se beneficiaram do plano de ensino posto em uso.

Em relação à explanação do conteúdo da tese, logo após esta fase introdutória, precedendo a resolução do problema de pesquisa, deverá ocorrer mediante 3 (três) seções distintas. Sendo assim, a primeira delas é dedicada à fundamentação teórica; a segunda destina-se aos procedimentos metodológicos da pesquisa; e a terceira tem como finalidade a apresentação e a análise dos resultados da pesquisa.

Em suma, são estas as mais importantes ideias que deverão ser consideradas nesta Tese. Ciente de suas prováveis limitações, espera-se que

os seus resultados sejam úteis no fomento do debate que se realiza em torno do behaviorismo metodológico no espaço escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, abordaremos diversos pontos importantes relacionados ao behaviorismo metodológico. Em primeiro lugar, explicaremos o que é essa corrente de estudo e suas principais características — conforme se cogita em Andrade Aguiar (2017), além de Albarello & Mota (2019); em seguida, discutiremos os fundamentos do behaviorismo metodológico e como eles se aplicam à educação.

Um dos principais temas que serão tratados é a relação entre o behaviorismo metodológico e a motivação nas atividades de ensino-aprendizagem. Veremos como essa abordagem pode ser utilizada para incentivar e engajar os estudantes. Além disto, examinaremos a perspectiva do behaviorismo metodológico em relação ao comportamento humano e como essa teoria pode nos ajudar a compreender as diferentes formas de comportamento, moldando-a para alcançar determinados objetivos — conforme determina Andrade et al. (2019). Também abordaremos a relação entre o behaviorismo metodológico e a inclusão escolar. Discutiremos as bases de uma atividade inclusiva em curso, bem como os desafios e perspectivas do letramento inclusivo.

Por fim, exploraremos a relação entre a inclusão e o entendimento do mundo na educação. Veremos como a inclusão pode ser um importante instrumento para promover uma educação mais justa e igualitária — como se indica em Araújo et al. (2019). Com isso, esperamos que este capítulo possa oferecer um amplo panorama sobre o behaviorismo metodológico e sua aplicação no contexto educacional.

2.1 O QUE É BEHAVIORISMO METODOLÓGICO

O behaviorismo metodológico é uma teoria da aprendizagem que se concentra no estudo do comportamento humano e animal. Ele foi desenvolvido por B.F. Skinner, no século XX, e é uma abordagem empírica que se concentra na análise das relações entre estímulos e respostas, conforme considera Andrade et al. (2019), e acredita que o comportamento é moldado por consequências externas, como recompensas e castigos.

O behaviorismo metodológico é uma abordagem importante na psicologia, e suas contribuições incluem a compreensão da importância dos estímulos na regulação do comportamento e o desenvolvimento de técnicas de modelamento comportamental, como a apresentação sistemática de reforços. No entanto, é importante destacar que a teoria do behaviorismo metodológico é limitada e não considera a influência de fatores internos, como pensamentos, sentimentos e intenções, na regulação do comportamento — conforme apontado por Araújo et al. (2019), além de Souza et al. (2021). Atualmente, a maioria dos psicólogos reconhece a importância de considerar tanto fatores externos quanto internos na compreensão do comportamento humano.

De acordo com o behaviorismo metodológico, o comportamento é moldado por consequências externas, como recompensas e castigos. O comportamento é considerado uma resposta a estímulos presentes no ambiente e não é influenciado por pensamentos, sentimentos ou intenções internas. O behaviorismo metodológico enfatiza a importância da manipulação controlada de estímulos no modelamento¹ do comportamento humano, afirmando que o comportamento pode ser alterado ou reforçado através da apresentação sistemática de estímulos agradáveis ou desagradáveis. No entanto, é importante destacar que a teoria do behaviorismo metodológico é limitada e que a psicologia evoluiu desde sua origem — como determinado por Braga & Medeiros (2018). Atualmente, a maioria dos psicólogos reconhece a importância tanto dos processos externos quanto dos processos internos na compreensão do comportamento humano.

Sendo assim, o behaviorismo metodológico tem sido amplamente aplicado em diversas áreas, incluindo psicologia, educação e treinamento de animais. No entanto, a teoria também tem sido criticada por alguns por ser limitada em sua compreensão da natureza humana e por desconsiderar as influências internas, como emoções e pensamentos, no estudo do comportamento. Alguns argumentam que a teoria não é capaz de explicar a

¹ O termo "modelamento" se refere ao processo de alterar ou modificar o comportamento de uma pessoa ao longo do tempo, através da apresentação sistemática de reforços ou estímulos positivos ou negativos — conforme se explana em Araújo et al. (2020). No contexto do behaviorismo metodológico, o modelamento é entendido como uma técnica de treinamento comportamental que ajuda a desenvolver comportamentos novos ou a modificar comportamentos existentes.

complexidade dos comportamentos humanos, que são influenciados por uma combinação de fatores externos e internos — conforme estabelece Baum (2018). Embora o behaviorismo metodológico tenha sido amplamente utilizado em muitas áreas, ainda é importante levar em consideração suas limitações e críticas antes de aplicá-lo.

Em suma, o behaviorismo metodológico é uma teoria da aprendizagem que se concentra na análise das relações entre estímulos e respostas, sendo amplamente aplicado em diversas áreas, mas que também tem sido criticado por sua abordagem limitada da natureza humana.

2.2 FUNDAMENTOS DO BEHAVIORISMO METODOLÓGICO

Um fundamento é uma base sólida, uma ideia ou conceito fundamental que serve de suporte para algo. Em filosofia, ciência ou teoria, os fundamentos são as verdades básicas, as premissas ou os princípios que formam a estrutura de uma doutrina ou teoria. Eles são considerados os pilares sobre os quais uma ideia ou sistema é construído, e servem como um guia para o pensamento ou ação. Em resumo, os fundamentos são as bases sólidas sobre as quais se constrói uma teoria ou uma doutrina — segundo as considerações de Coelho & Dutra (2018). Dito isto, dentre os fundamentos do behaviorismo metodológico destacam-se:

◆ Enfoque na observação comportamental: o behaviorismo metodológico se concentra na observação objetiva e mensurável do comportamento, descartando o estudo de aspectos internos, como pensamentos, emoções e motivações (Côgo et al., 2018).

O behaviorismo metodológico é uma corrente teórica da psicologia que se concentra na observação comportamental como forma de entender e moldar o comportamento humano. Neste enfoque, o comportamento é visto como uma resposta a estímulos presentes no ambiente e é avaliado de maneira objetiva e mensurável. Aliás, a observação comportamental é baseada, de acordo com Gennari & Blanco (2022), além de Azevedo et al. (2022), na ideia de que o comportamento pode ser descrito e medido com precisão, sem considerar aspectos subjetivos, como pensamentos, emoções e motivações. Para fazer isso, o behaviorismo metodológico utiliza técnicas como análise experimental do

comportamento, registro sistemático do comportamento e testes comportamentais padronizados.

Este enfoque permite que sejam identificadas as relações entre estímulos externos e respostas comportamentais, permitindo a compreensão das causas do comportamento. Além disso, a observação comportamental permite que sejam identificadas as consequências que moldam o comportamento, permitindo que sejam aplicadas estratégias para mudar comportamentos indesejáveis e reforçar comportamentos desejáveis. Isso significa que o enfoque na observação comportamental do behaviorismo metodológico é, segundo Prado Neto & Costa (2017), uma forma eficaz de compreender e modificar o comportamento humano, concentrando-se em aspectos objetivos e mensuráveis e descartando aspectos subjetivos. Esta abordagem é amplamente utilizada em aplicações práticas, como na terapia comportamental, na educação, na avaliação e intervenção em problemas comportamentais e em programas de treinamento de comportamento.

◆ Estímulo-Resposta: o behaviorismo metodológico enfatiza a relação entre estímulos externos e respostas comportamentais. De acordo com a teoria, o comportamento é visto como uma resposta a estímulos presentes no ambiente (Santos & Oliveira, 2021).

O enfoque estímulo-resposta é a base do behaviorismo metodológico e se concentra na relação entre estímulos presentes no ambiente e as respostas comportamentais que surgem como resultado. De acordo com esta teoria, o comportamento é visto como uma resposta a estímulos específicos e é avaliado de maneira objetiva e mensurável. Será a partir daqui, aliás, que a observação comportamental é realizada ao identificar e descrever o comportamento em si, assim como os estímulos que o antecedem e as consequências que o seguem, como apontado por Souza et al. (2021). Por meio desta análise, é possível identificar as relações entre estímulos e respostas comportamentais, permitindo a compreensão das causas do comportamento.

Além disso, o enfoque estímulo-resposta permite que sejam aplicadas estratégias para mudar comportamentos indesejáveis, como o uso de estímulos negativos ou a supressão de comportamentos. Da mesma forma, é possível reforçar comportamentos desejáveis, através do uso de reforçadores positivos, como recompensas, ou seja, o enfoque estímulo-resposta no behaviorismo

metodológico é uma forma eficaz de compreender e modificar o comportamento humano, concentrando-se na relação entre estímulos e respostas comportamentais e permitindo a aplicação de estratégias para mudanças comportamentais, conforme considera Andrade et al. (2019). Esta abordagem é amplamente utilizada em aplicações práticas, como na terapia comportamental, na educação, na avaliação e intervenção em problemas comportamentais e em programas de treinamento de comportamento.

◆ Controle por Consequências: O behaviorismo metodológico argumenta que o comportamento é moldado por consequências externas, como recompensas e castigos (Araújo et al., 2019). De acordo com a teoria, as consequências positivas reforçam o comportamento, enquanto as negativas o desfavorecem.

O controle por consequências é uma abordagem fundamental do behaviorismo metodológico e se concentra nas consequências de comportamentos específicos para entender e modificar o comportamento. De acordo com esta teoria, as consequências dos comportamentos são importantes para determinar a probabilidade de um comportamento se repetir no futuro. A observação comportamental é realizada para identificar as consequências dos comportamentos e avaliar sua relação com a ocorrência futura do comportamento. Como determinado por Braga & Medeiros (2018), se um comportamento é seguido por uma consequência positiva, como uma recompensa, a probabilidade de esse comportamento ser repetido aumenta. Por outro lado, se o comportamento é seguido por uma consequência negativa, como uma punição, a probabilidade de o comportamento ser repetido diminui.

Este enfoque é amplamente utilizado em aplicações práticas, como na terapia comportamental, na educação, na avaliação e intervenção em problemas comportamentais, e em programas de treinamento de comportamento. É possível modificar comportamentos indesejáveis através da aplicação de punições ou da supressão de recompensas, ou reforçar comportamentos desejáveis através do uso de recompensas. Nesse sentido, de acordo com Baum (2018), o enfoque controle por consequências no behaviorismo metodológico se concentra nas consequências dos comportamentos para compreender e modificar o comportamento. Esta abordagem permite que sejam aplicadas

estratégias para mudar comportamentos indesejáveis ou reforçar comportamentos desejáveis e é amplamente utilizada em aplicações práticas.

◆ Aprendizagem por Condicionamento: O behaviorismo metodológico enfatiza que o comportamento pode ser aprendido através de processos de condicionamento, incluindo o condicionamento clássico e o condicionamento operante (Coelho & Dutra, 2018).

O enfoque de aprendizagem por condicionamento é uma abordagem importante do behaviorismo metodológico e se concentra, conforme Cogo et al. (2018) e Gennari & Blanco (2022), na forma como o comportamento é modificado através da associação entre estímulos e respostas. Este enfoque é baseado na ideia de que o comportamento é condicionado por estímulos ao longo do tempo, e que este condicionamento pode ser manipulado para modificar o comportamento.

Nesta perspectiva, na observação comportamental, o enfoque de aprendizagem por condicionamento é realizado ao identificar os estímulos que antecedem o comportamento e as consequências que seguem o comportamento. A partir desta informação, é possível determinar se o comportamento é condicionado por um estímulo específico ou por uma combinação de estímulos. Existem dois tipos principais de condicionamento: o condicionamento clássico e o condicionamento operante. No condicionamento clássico, conforme estabelece Prado Neto & Costa (2017), uma resposta é condicionada a um estímulo incondicionado, como a associação entre o som de uma campainha e a resposta de salivar. No condicionamento operante, a resposta é condicionada por suas consequências, como a recompensa ou a punição.

A observação comportamental pode ser utilizada para manipular os estímulos que antecedem o comportamento para que ele seja modificado. Por exemplo, se um comportamento é seguido por uma recompensa, é possível aumentar a probabilidade de o comportamento ser repetido ao continuar a fornecer a recompensa. Da mesma forma, se um comportamento é seguido por uma punição, é possível diminuir a probabilidade de o comportamento ser repetido ao continuar a aplicar a punição. Assim, o enfoque de aprendizagem por condicionamento no behaviorismo metodológico se concentra na forma como o comportamento é modificado através da associação entre estímulos e

respostas, conforme considera Santos & Oliveira (2021). Esta abordagem permite manipular os estímulos que antecedem o comportamento, para que este seja modificado, e é amplamente utilizada em aplicações práticas, como a terapia comportamental, a educação e a avaliação e intervenção em problemas comportamentais.

◆ Reforço Contínuo: O behaviorismo metodológico defende que o reforço contínuo é necessário para manter o comportamento aprendido, como apontado por Souza et al. (2021).

O reforço contínuo é uma das principais estratégias utilizadas no behaviorismo metodológico para modificar o comportamento de uma pessoa. Esse enfoque baseia-se na ideia de que o comportamento é controlado pelas consequências imediatas que ocorrem após a realização da ação. De acordo com o enfoque de reforço contínuo, comportamentos que são seguidos por consequências positivas tendem a se tornar mais frequentes, por outro lado, comportamentos seguidos por consequências negativas tendem a se tornar menos frequentes, segundo as considerações de Andrade et al. (2019). Para aplicar esse enfoque é preciso identificar o comportamento que se deseja mudar e as consequências imediatas que ocorrem após a realização desse comportamento.

Em seguida, o enfoque de reforço contínuo utiliza o reforço, que pode ser positivo ou negativo, para aumentar ou diminuir a frequência de ocorrência do comportamento. O reforço positivo envolve o fornecimento de uma consequência positiva após a realização do comportamento desejado, aumentando a probabilidade de que o comportamento seja repetido no futuro. Já o reforço negativo envolve a retirada de uma consequência negativa após a realização do comportamento desejado, aumentando a probabilidade de que o comportamento seja repetido no futuro. Por exemplo, imagine que se deseja aumentar o comportamento de uma criança para fazer suas tarefas de casa sem queixas, conforme indicado por Araújo et al. (2019) e por Braga & Medeiros (2018). Para isso, pode-se reforçar esse comportamento fornecendo-lhe um elogio ou uma recompensa após a conclusão das tarefas. Isso reforça positivamente esse comportamento e aumenta a probabilidade de que ele seja repetido no futuro.

Com isso em pauta, o enfoque de reforço contínuo é uma das principais estratégias utilizadas no behaviorismo metodológico para modificar o

comportamento. Esse enfoque baseia-se na ideia de que o comportamento é controlado pelas consequências imediatas e que o reforço, positivo ou negativo, pode ser utilizado para aumentar ou diminuir a frequência de ocorrência do comportamento (Baum, 2018). O uso efetivo desse enfoque requer uma boa compreensão dos princípios do behaviorismo metodológico e uma identificação precisa dos comportamentos que se deseja mudar.

Estes são os principais fundamentos do behaviorismo metodológico, que enfatiza a importância da observação objetiva e mensurável do comportamento, da relação entre estímulos e respostas, bem como do papel das consequências externas na formação do comportamento.

2.3 BEHAVIORISMO METODOLÓGICO E EDUCAÇÃO

O behaviorismo metodológico teve um grande impacto na educação ao longo das décadas de 1920 e 1930, e ainda é amplamente utilizado em muitos contextos educacionais até hoje, segundo Coelho & Dutra (2018). Os princípios do behaviorismo metodológico, como o enfoque em comportamento observável, o controle por consequências e o reforço, são aplicáveis a uma ampla gama de problemas comportamentais que podem surgir em uma sala de aula, incluindo problemas de atenção, problemas de comportamento disruptivo e dificuldades de aprendizagem.

Os professores podem usar técnicas como o reforço positivo e o controle por consequências para motivar os estudantes a comportarem-se de forma adequada na sala de aula, para completarem as tarefas e para manterem-se concentrados. Além disso, o behaviorismo metodológico pode ser usado para ensinar habilidades e conceitos específicos, como leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos, por meio da aprendizagem por condicionamento e do ensino gradual de novas habilidades, de acordo com Côgo et al. (2018). No entanto, é importante ter em mente que o behaviorismo metodológico não é uma teoria educacional completa e pode ser complementado com outras abordagens, como a teoria da aprendizagem cognitiva e a teoria sociocultural.

Além disso, o behaviorismo metodológico é apenas uma das muitas teorias comportamentais que existem, e outras abordagens, como o

behaviorismo radical e o behaviorismo social, também têm aplicações importantes na educação, como determinado por Gennari & Blanco (2022).

2.4 BEHAVIORISMO METODOLÓGICO E MOTIVAÇÃO

O behaviorismo metodológico tem uma relação estreita com a motivação nas atividades de ensino-aprendizagem, como estabelece Prado Neto & Costa (2017). De acordo com este enfoque, a motivação é vista como uma consequência das relações entre estímulos e respostas, ou seja, as respostas a estímulos específicos são reforçadas ou punidas por consequências específicas, o que aumenta ou diminui a probabilidade de ocorrência de uma resposta similar no futuro.

Na prática, isso significa que, na perspectiva do behaviorismo metodológico, a motivação dos alunos é influenciada pelos reforços que eles recebem por suas respostas corretas ou erradas aos estímulos apresentados. Por exemplo, se um aluno recebe elogios, notas positivas ou outras recompensas por responder corretamente a questões ou tarefas, ele é motivado a continuar respondendo corretamente. Por outro lado, segundo Santos & Oliveira (2021), se ele recebe críticas, notas negativas ou outras punições por responder incorretamente, ele é motivado a responder corretamente no futuro. Portanto, o behaviorismo metodológico sugere que os professores podem aumentar a motivação dos alunos ao selecionar cuidadosamente os estímulos e reforços apropriados, bem como ao planejar atividades de ensino-aprendizagem que enfatizem a observação comportamental e a relação estímulo-resposta.

2.5 O COMPORTAMENTO E O BEHAVIORISMO METODOLÓGICO

O behaviorismo metodológico, também conhecido como behaviorismo radical, acredita que o comportamento humano é determinado por estímulos externos e respostas condicionadas, como apontado por Souza et al. (2021) e por Andrade et al. (2019). De acordo com esta perspectiva, o ensino-aprendizagem pode ser afetado pela manipulação dos estímulos e das consequências para promover o comportamento desejado.

No contexto da educação, isso significa que a recompensa ou o reforço positivo pode ser usado, segundo Araújo et al. (2019) e Braga & Medeiros (2018), para aumentar a probabilidade de um comportamento desejado, enquanto a punição ou o reforço negativo pode ser usado para diminuir a probabilidade de um comportamento indesejado. Além disso, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância da observação objetiva do comportamento, bem como da manipulação controlada de estímulos, para entender e influenciar o comportamento humano.

Na ótica do behaviorismo metodológico, a observação objetiva é uma forma de medir e avaliar o comportamento humano de maneira clara e precisa, sem julgamentos subjetivos. Isso é feito medindo as respostas comportamentais de uma pessoa a estímulos específicos e registrando essas respostas de maneira sistemática e quantitativa. Por exemplo, um pesquisador pode observar o comportamento de um aluno em uma sala de aula e registrar o número de vezes em que o aluno se levanta da cadeira ou o número de respostas corretas em uma prova, como estabelece Baum (2018). Essas medidas comportamentais são consideradas objetivas porque são diretamente observáveis e quantificáveis, e não dependem de julgamentos subjetivos sobre a motivação ou a atitude do aluno.

A observação objetiva é uma ferramenta valiosa para entender e influenciar o comportamento humano, pois permite a manipulação controlada de estímulos e consequências para produzir mudanças comportamentais. Além disso, a observação objetiva é uma forma de avaliar a eficácia de técnicas de ensino ou intervenções comportamentais, pois permite a medição direta e quantitativa do comportamento antes e depois da intervenção. Considerando-se as premissas do behaviorismo metodológico, a observação objetiva permite a medição direta e quantitativa do comportamento antes e depois da intervenção de ensino porque registra as respostas comportamentais de uma pessoa de maneira clara e precisa, sem julgamentos subjetivos. Isso é feito registrando o número de vezes em que o comportamento ocorre antes e depois da intervenção. Por exemplo, um professor pode medir o número de vezes em que um aluno responde corretamente a perguntas antes e depois de uma intervenção de ensino, como a revisão de uma lição ou a aplicação de uma técnica de ensino diferenciada, conforme considera Coelho & Dutra (2018). Isso permite comparar

o comportamento antes e depois da intervenção e avaliar a eficácia da intervenção.

Além disso, a observação objetiva permite avaliar o efeito da intervenção de ensino em outros comportamentos relacionados, como a participação ativa na aula ou a motivação do aluno. Essa capacidade de medir comportamentos relacionados é importante porque permite avaliar não apenas se a intervenção de ensino foi eficaz, mas também se teve efeitos colaterais negativos ou positivos em outros aspectos da vida do aluno, como apontado por Côgo et al. (2018). Ou seja, a observação objetiva permite a medição direta e quantitativa do comportamento antes e depois da intervenção de ensino porque permite comparar comportamentos precisos e quantificáveis antes e depois da intervenção, avaliar a eficácia da intervenção e avaliar o efeito da intervenção em outros comportamentos relacionados.

Pela maneira de se expressar o behaviorismo metodológico, a manipulação controlada de estímulos é uma técnica para alterar o comportamento humano. Isso é feito alterando os estímulos presentes no ambiente que antecedem ou seguem o comportamento desejado. Por exemplo, um professor pode usar a técnica de manipulação controlada de estímulos para aumentar a probabilidade de um aluno participar ativamente em uma aula. Ele pode reforçar o comportamento desejado, como levantar a mão para responder a perguntas, com uma recompensa positiva, como elogios ou pontos adicionais na nota, como determinado por Gennari & Blanco (2022). Ao mesmo tempo, o professor pode punir o comportamento indesejado, como falar sem ser chamado, com uma consequência negativa, como perder pontos.

Nesse sentido, como explica Prado Neto & Costa (2017), a manipulação controlada de estímulos é uma forma eficaz de alterar o comportamento humano, pois permite ao pesquisador ou professor controlar as condições do ambiente de maneira precisa para produzir mudanças comportamentais. Além disso, a manipulação controlada de estímulos permite avaliar a relação entre estímulos e respostas, o que é fundamental para entender como o comportamento humano é influenciado pelo ambiente.

Em suma, o behaviorismo metodológico considera o comportamento humano como altamente influenciável por estímulos externos, o que pode ser usado em vantagem no processo de ensino-aprendizagem.

2.6 O BEHAVIORISMO METODOLÓGICO E A INCLUSÃO ESCOLAR

O behaviorismo metodológico é uma abordagem teórica que se concentra no estudo do comportamento humano e que enfatiza a observação empírica e a experimentação controlada para entender a relação entre estímulos e respostas, conforme se aponta em Azoubel (2018). No contexto da educação e inclusão de pessoas com deficiência no Brasil, o behaviorismo metodológico pode ter algumas aplicações práticas úteis.

Nesta perspectiva, uma das aplicações do behaviorismo metodológico na educação e inclusão de pessoas com deficiência é a utilização de técnicas de reforço positivo para incentivar comportamentos desejáveis. Por exemplo, um professor pode utilizar um sistema de recompensas para incentivar um aluno com deficiência a completar tarefas escolares ou se comportar adequadamente em sala de aula, como exemplificado em Baum (2018). Esse sistema de recompensas pode envolver elogios verbais, prêmios tangíveis ou outros tipos de reforço positivo que sejam significativos para o aluno.

Outra aplicação do behaviorismo metodológico na educação e inclusão de pessoas com deficiência é o uso de análise de comportamento aplicada (ABA, na sigla em inglês). A ABA é uma técnica que utiliza os princípios do behaviorismo para ensinar habilidades sociais, acadêmicas e funcionais a pessoas com deficiência, como destacado em Braga & Medeiros (2018). Por meio da ABA os comportamentos são quebrados em partes menores e ensinados por meio de reforço positivo e negativo, levando à aquisição de habilidades desejáveis e redução de comportamentos inadequados.

Por fim, o behaviorismo metodológico pode ser pertinente para a educação e inclusão de pessoas com deficiência no Brasil ao fornecer estratégias de ensino baseadas em reforço positivo e na análise de comportamento aplicada, como se considera em Carvalho & Petrich (2020). No entanto, é importante lembrar que essa abordagem tem suas limitações e deve ser usada em conjunto com outras abordagens e técnicas pedagógicas para ser mais eficaz e adequada às necessidades individuais dos alunos com deficiência.

2.7 AS BASES DE UMA ATIVIDADE INCLUSIVA EM CURSO

Embora existam mecanismos legais que se destinam à inclusão da pessoa deficiente através da educação ampla, irrestrita e de qualidade, algo do tipo não se trata de uma tarefa simples de se realizar em todas as ocasiões. Isso ocorre porque, antes de tudo, será preciso compreender os mais importantes pormenores que podem ser observados em uma problemática de tamanha complexidade, incluindo-se aqui limitantes econômicos e sociais indispensáveis à construção de uma postura de inclusão realmente assertiva para todos os brasileiros no espaço escolar. Ainda que na medida do possível, espera-se, portanto, que o sistema público de ensino possa se transformar em uma ferramenta de inclusão, contribuindo para que todos os cidadãos sejam inseridos num sistema educacional de qualidade, como destacado por Cicotte & Donat (2021) e por Ciribeli & Mendes (2015). Tal conquista contribuirá bastante para que os mais graves problemas estruturais, observados no momento, sejam pelo menos equacionados de forma justa e equitativa com maior frequência.

Hoje em dia, o maior desafio para que as atividades de inclusão no espaço escolar sejam capazes de se suceder de maneira adequada é dispor de todos os meios necessários para que os seus benefícios sejam devidamente materializados em sua totalidade. Para tanto, é importante que a inclusão seja oferecida de forma plena para todos, inclusive sem abrir mão da desejada qualidade que se espera em todos os atos cabíveis para que os seus resultados gerais sejam benéficos ao constituir um país melhor para todos. Assim, de acordo com Coelho & Dutra (2018), tal fato, por si só, é essencial para que os benefícios da educação se façam valer em todas as ocasiões, contribuindo para que todos sejam devidamente beneficiados com a equalização de condições que o saber tende a dispor. Assim deverá acontecer para todos aqueles que agora precisam experimentar a inclusão ampla e restrita em nossa sociedade — como é o caso das pessoas com deficiência.

2.8 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO INCLUSIVO

Apesar da provável confusão que se pode observar nos atos de alfabetização e de letramento, é bem simples distinguir uma coisa da outra no

espaço escolar. Na prática, alfabetizar implica em oferecer para o sujeito em processo de aprendizado a possibilidade de assimilar as competências de ler e escrever, transformando-as, conforme se explana em Cordeiro (2021), além de Pereira Neto (2017). Aprendendo a ler e a escrever, qualquer pessoa poderá usufruir melhor do patrimônio linguístico em voga, ampliando os seus próprios meios de entendimento de qualquer coisa que lhe seja necessário pelo uso do saber institucionalizado.

Por sua vez, o letramento se refere a uma postura letiva que busca oferecer ao sujeito meios para que leia nas entrelinhas das coisas, identificando, analisando, compreendendo e até intervindo melhor no mundo que o cerca. Embora sendo um termo inerente ao espaço escolar, letramento é, portanto, um conceito que extrapola fácil esta dimensão. Em muitas ocasiões, assim se registra pela oposição viver e ensinar, inerentes ao estudo do desenvolvimento cognitivo humano, o qual poderá ocorrer em qualquer empreendimento humano em curso, segundo Fernandes (2020) e Florek (2016). Nesta perspectiva, o entendimento do que vem a ser letramento, além de suas inúmeras contribuições para o amadurecimento cognitivo da pessoa, trata-se de uma atividade essencial ao qualificar qualquer ato de ensino.

De qualquer modo, inicialmente considera-se aqui como letramento a atividade de ensino que poderá contribuir bastante para que a pessoa em aprendizado possa lidar com maior eficácia com todos os tipos de linguagem que dele solicitarão as habilidades de escrita e leitura. Em uma sociedade em que as múltiplas formas de linguagem são essenciais à vivência de qualquer pessoa, ser adequadamente letrado se trata, portanto, de uma necessidade indispensável a qualquer pessoa, que não deve ser relevada nunca, conforme explica Fuentes (2020). Maior relevância se constata nisto tudo quando se tem em mente a amplitude óbvia dos desafios e entraves habituais que a pessoa incapaz de ler e escrever o mundo experimenta em todas as suas atividades de vida.

Em sala de aula, uma situação muito interessante na convivência entre o viver, o ensinar e o aprender se constata em ações diárias. Com isto, letramento se trata de um conceito que deve ser visto bem além do espaço escolar típico, sobretudo considerando as suas repercussões ao amadurecimento crítico da pessoa em aprendizado. Entender as palavras,

inclusive mediante a assimilação dos seus significados, é se preparar estrategicamente para lidar melhor com todos os eventos da vida. Ainda que não pareça de imediato, todas estas questões podem ser melhor encaradas usando o conceito de letramento em atos de ensino-aprendizagem (Furtado, 2018). Uma postura complicada de ocorrer em todas as ocasiões, conquanto essencial para que o conhecimento se transforme em uma ferramenta de libertação imediata da consciência humana.

Dessa forma, como qualquer outra habilidade, o letramento só será devidamente aprendido em sua totalidade e por qualquer pessoa por meio da prática das competências e habilidades que lhe são inerentes. Para quem busca aprender qualquer coisa, tal atitude se trata de uma estratégia óbvia que possibilitará a assimilação desejada de qualquer disciplina ou saber, independentemente do seu teor inicial. Se uma pessoa que vive em uma aldeia indígena, por exemplo, deseja aprender a caçar, isto deverá ocorrer caçando, ou seja, experimentando na prática tal habilidade, ainda que isto ocorra de forma um tanto trôpega no início — Conforme se cogita em Gennari & Blanco (2022). Tal rito não deve ser desconsiderado, mesmo que o aprendizado só aconteça aos poucos. Com a alfabetização devidamente consolidada, se poderá passar para o letramento em seguida.

No decorrer desta atividade problemas de aprendizagem poderão acontecer, visto que não é tão simples assimilar qualquer coisa, sem que ocorram alguns prováveis desacertos no início, como explicitado em Jesus Sousa (2020), além de Kaulfuss (2015). De qualquer jeito, sabendo transitar melhor da teoria à prática, inclusive percebendo melhor o que se deve levar em conta no decorrer do aprendizado, as atividades letivas tendem a fluir com maior facilidade.

Será mediante o uso desta autoconsciência de aprendizado, que o letramento poderá ser explorado melhor no espaço escolar, contribuindo, como indicado em Baum Muchon (2016), para as que pessoas em processo de aprendizado sejam bem-sucedidas no entendimento de todas as questões que são imprescindíveis ao paulatino amadurecimento cognitivo.

2.9 A INCLUSÃO E O ENTENDIMENTO DO MUNDO NA EDUCAÇÃO

A partir do momento em que se considera a alfabetização como o processo paulatino de apropriação da língua lida e escrita, valida-se, também, a sua importância para a aceitação do saber sistematizado (Moore, 2020). Ela, todavia, não se restringe apenas ao ato de lecionar do saber institucionalizado, embora se concentre bastante nele no espaço escolar todos os dias.

Aliás, a existência de várias formas de alfabetização é essencial para que as atividades letivas sejam capazes de lidar melhor com as demandas sociais que poderão lhe afetar. Somente por esta perspectiva se compreende com maior acuidade as aproximações epistemológicas entre a alfabetização e o letramento da pessoa em aprendizado, conforme se aponta em Moretti (2021). Apesar disto, cabe à escola, preferencialmente, concentrar-se na clássica alfabetização do aluno, oferecendo-lhe meios para que seja capaz de ler e escrever, dominando a língua institucionalizada. Adiante se facilitará dimensões adicionais de alfabetização que serão, por consequência, bastante úteis ao letramento da pessoa mais adiante.

Ainda que se vise isto de imediato, esta será uma conquista que só irá ocorrer de forma paulatina, à medida que a pessoa em processo de alfabetização avança em seu progresso cognitivo, assimilando todos os saberes que lhe são ensinados no espaço de ensino. Como se trata de um processo de longo prazo, é preciso que os professores que lhe gerenciam sejam pacientes, ao mesmo tempo em que sejam abertos em progredi-lo, considerando o nível de amadurecimento cognitivo da pessoa em aprendizado, como exemplificado por Prado Neto & Costa (2017). Sendo assim, espera-se que os professores sejam devidamente conscientes disto, ao realizarem as suas atividades letivas de alfabetização. Somente assim poderão oferecer o letramento para os seus alunos de forma qualificada.

Quando se fala em letramento se tem em mente que se trata de uma competência ou habilidade essencial ao sujeito em processo de aprendizado social. Evidentemente, aprender a ler e a escrever no mundo atual é, na perspectiva do letramento, algo complicado de acontecer em sua totalidade, sobretudo quando se visa o propalar letivo do domínio do saber em suas múltiplas dimensões, conforme se conjectura em Quissanga et al. (2022). O

letramento, no entanto, precisa ser entendido bem além de uma limitação experimental, ao se superar esta 'redoma' conceitual em direção de uma visão de aprendizado multidimensional do ser humano. Isto significa que a alfabetização permanecerá sendo a etapa inicial de ensino e que será bastante útil ao provável letramento da pessoa em processo de aprendizado.

Mesmo que só ocorra aos poucos, ao mesmo tempo em que se efetiva através do amadurecimento cognitivo da pessoa em aprendizado, a alfabetização já se trata do letramento inicial em curso. Assim acontece porque nela se realiza, de modo prioritário, o aprendizado do sistema, visando que o aluno aprenda a usá-lo mediante a assimilação de todas as ferramentas institucionais que lhe são pertinentes. De qualquer jeito, o letramento, ainda que de forma sutil, já tem meios de se desenvolver ao longo do processo de alfabetização, aproveitando-se do avanço cognitivo da pessoa em aprendizado, como se considera em Rafihi-Ferreira (et al. (2016). Se, por alguma razão, o processo de alfabetização se concretiza aquém do desejado, a pessoa em aprendizado não será capaz de se aproveitar bem do letramento adiante. Isto, todavia, não significa que ela será incapaz de se aproveitar do letramento, uma hora ou outra. Mesmo que a alfabetização seja malsucedida, o letramento continuará, portanto, a ocorrer. Tal fato é um indicativo de que o letramento não depende totalmente da alfabetização tradicional, ainda que dela possa se aproveitar bastante.

Mesmo que o letramento não deva se limitar apenas aos atos de ler e escrever o mundo em todas suas entrelinhas existenciais, não há como desconsiderar a sua pertinência para que estas duas habilidades se transformem em valiosas competências cognitivas. Lecionando-se a língua dentro dessa 'redoma', possibilitar-se-á pelo menos o assimilar paulatino de um saber que poderá contribuir bastante para o amadurecimento cognitivo da pessoa, oferecendo-as meios para que leia e escreva no mundo de forma consciente, conforme se cogita em Rodrigues (2020). Isto, no entanto, não deverá se transformar em uma provável justificativa operacional para a perpetuação indefinida de uma mentalidade de ensino que não conversa, isto é, que não dialogue com a 'linguagem' do seu tempo, relevando-se ou omitindo-se os propósitos da língua em todas as suas dimensões. Somente ciente disto será viável, aliás, ir além com maior facilidade de uma língua fechada em si

mesma, possibilitando que a pessoa em fase de aprendizado se desenvolva melhor, tomando consciência das contradições existenciais que lhe afetam e restringem todos os dias.

Será a partir daqui que o conceito atual de letramento poderá se destacar com maior facilidade. Uma conquista epistemológica que implicará em uma perspectiva letiva melhor adaptada para que o aluno se desenvolva de forma autônoma, ainda que orientado pelo professor para que o seu desenvolvimento cognitivo se efetive com maior celeridade e precisão. Inclusive, assim poderá ocorrer sem que prejudique a sua alfabetização prévia, sem que se afete, portanto, a qualidade desejada ao final do ato de ensinar ler e escrever. Ou seja, o domínio das habilidades de leitura e escrita se transformará em um excelente ponto de partida para que o desenvolvimento das demais competências humanas em todas as dimensões existenciais que lhe dizem respeito aconteça em seguida, de acordo com a perspectiva de Sanabio-Heck (2015) e de Santos (2021). Literalmente, o alfabetizar da língua vernácula poderá se transformar em um letramento ideológico em subsequência, indicando ao sujeito em aprendizado as múltiplas facetas que a língua invariavelmente carrega em todos os atos que lhe são pertinentes, em todos os atos que lhe são comuns no mundo.

Mesmo que essa concepção implique em uma atividade árdua, ela é premente para que a pessoa em aprendizado saiba ir além da língua fechada ao executar atos de leitura e escrita, entendendo ao pé da letra como o mundo é e funciona. Somente assim será viável, por exemplo, entender o que nas entrelinhas da dimensão política acontece todos os dias, dispondo para o aluno meios para que saiba ler e escrever no mundo devidamente ciente de todas as suas contradições existenciais. Por isto, refletir sobre o que vem a ser o letramento é um ato essencial para que os profissionais do ensino sejam melhores sucedidos em lidar com todas as formas de escrita que poderão afetar as suas atividades letivas. Como hoje se vive em um mundo carregado de escritas e de modos de escrita bem distintos, não basta apenas ensinar a ler e escrever a língua vernácula que se resume no domínio gramatical de um determinado idioma em particular, como se indica em Santos et al (2015). Embora não seja uma tarefa simples de ocorrer, urge, portanto, o letramento de mundo nas atividades escolares, oferecendo-se aos alunos melhores meios

para que lidem com as contradições pós-modernas vigentes no século XXI em toda suas dimensões de uma só vez.

No momento, o letramento também deve tomar consciência das interferências que a revolução tecnológica em pauta ocasiona ao efetivar bem-sucedido do processo de ensino-aprendizagem do mundo. Certamente lidar com todos os obstáculos da dimensão tecnológica implica em um grande obstáculo para qualquer professor, sobretudo considerando-se os inúmeros meandros que lhe são característicos hoje. De qualquer modo, se a intenção dele for ir além do mero letramento tradicional, precisará se dispor para modificar as suas ações letivas, apropriando-se de todas as tecnologias que lhe sejam favoráveis ao se lecionar qualquer competência, habilidade ou saber. Inclusive o uso assertivo das tecnologias da comunicação irá fazer toda a diferença no dia a dia do sujeito que se encontra em fase de aprendizado, facilitando a sua inserção na sociedade hodierna, conforme se explana em Silva et al (2019). Sendo assim, tão importante quanto saber ler e escrever é justamente o uso adequado destas duas habilidades ou competências em todas as coisas que são pertinentes ao ser em aprendizado em todas as dimensões do existir humano. Simplesmente lecionar por lecionar se transforma, portanto, em uma alienação silenciosa de todas as consequências que o uso do saber implica. De qualquer modo, lecionar para que se possibilite maior consciência do mundo é contribuir para a valorização plena da vida e da liberdade, sem abusos ou omissões.

Devidamente ciente do que é alfabetização e letramento, além de suas prováveis interconexões no espaço escolar, será viável explorar estas duas coisas em particular para que o aprendizado se transforme em um ato de libertação do ser. Se a alfabetização é ação de ensinar ou aprender a ler e a escrever, isto é, de se lecionar o domínio do 'sistema', esclarecendo-se e exemplificando-se igualmente as regras que lhe são prementes, o letramento se trata do fomento da autoconsciência de todas as implicações de tudo que se lê e escreve no mundo, em todas as dimensões do ser e tomando como base o saber científico, como estabelecido em Silva & Siqueira (2020). No momento, não basta apenas ser alfabetizado, dominando-se as competências de ler e escrever de maneira razoavelmente bem. Deve-se, mais do que isto,

ou seja, ler e escrever nas entrelinhas do mundo, tomando-se consciência de tudo que nele possa nos afetar de alguma maneira.

Sendo assim, o letramento é um estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever. Ou seja, o letramento resulta do estado de quem cultiva e exerce as práticas sociais que usam a língua escrita e falada em todas as coisas que lhe são pertinentes em vida. Esta postura é fundamental para que o uso do saber se concretize em prol da autoconsciência do ser de todas as questões que lhe são prementes em vida, conforme se aponta em Soares (2015). Talvez se pense que algo do tipo dependa apenas da vontade do ser em aprendizado, mas, na realidade, depende muito mais da maneira que a escola se posiciona na sociedade em todas as ocasiões. Para isto, ela deve se concentrar na construção de uma mentalidade de ensino que valorize a pessoa em todas as dimensões existenciais que lhe são cabíveis.

Deve-se, portanto, entender que o uso existencial da ideia de letramento remete ao empoderamento do ser em aprendizado social. Ele se refere a um estado ou condição existencial que implicará no uso consciente das competências de leitura e escrita na construção de habilidades cognitivas que vão bem além da mera deglutição de informações ou dados. O letramento, na realidade, implica na conquista de uma nova forma de ser do sujeito que sabe ler e escrever o mundo como ele realmente é, indicando que a alfabetização escolar é apenas a etapa inicial do sujeito em aprendizado social, como se exemplifica em Souza et al (2021). Como tal, se trata de uma prática formativa, ou seja, a alfabetização que poderá se destinar ao letramento melhor do mundo em seguida, desde que se saiba lê-lo e nele escrever em subsequência, de maneira totalmente autônoma e consciente.

Se a intenção do professor em sala de aula for apenas no letramento, relevando-se a alfabetização, ele irá alienar os seus alunos do domínio de duas competências vitais ao entendimento do mundo. O ideal, aliás, é que a pessoa em aprendizado seja devidamente alfabetizada em todas as dimensões que lhe serão importantes, visando qualificá-la para lidar melhor com todas as questões que a vida irá lhe oferecer. Para isto, primeiro se alfabetiza, oferecendo para o sujeito em aprendizado meios para que seja capaz de ler e escrever bem além do saber institucionalizado. Se devidamente alfabetizado, será letrado melhor em seguida em todas as dimensões do ser, segundo Souza (2015). Letrado,

saberá lidar com maior acuidade com todas as coisas que lhe serão importantes em vida.

Presentemente, a possibilidade do letramento é plausível de acontecer bem. Para que isto aconteça, será preciso, todavia, que os profissionais de ensino já estejam devidamente conscientes da importância da alfabetização em todos os atos de ensino-aprendizagem que realizam. Valorizando-se todas as formas de alfabetização favoráveis ao pleno amadurecimento da capacidade cognitiva dos seus alunos estão, aliás, contribuindo para que a pessoa em aprendizado evolua assertivamente. Caso assim aconteça, a probabilidade de que este sujeito em aprendizado seja melhor sucedido eleva-se bastante, como se considera em Souza & Domingues (2017). A partir daqui estas pessoas poderão viver com maior consciência e liberdade.

O letramento é a capacidade de ler e escrever nas entrelinhas do mundo, ciente das idiosincrasias que lhe são inerentes. O seu domínio se trata da assimilação multidimensional de uma competência existencial que poderá ocorrer em todos os contextos de vida, de uma só vez, conforme se cogita em Andrade Aguiar (2017). Não é à toa que a pluralidade de leitura e escrita que lhe caracteriza é indispensável para que a consciência humana se desenvolva em sua totalidade, sem abrir mão da autonomia e nem da capacidade humana de entender e de intervir no mundo.

2.10 UMA SOLUÇÃO A CAMINHO?

Perante os meios normativos disponíveis no momento, constata-se que o Estado brasileiro tem meios legais para pelo menos debelar a desconfiança que ainda possa se observar em relação a instituição de ensino, conforme se especula em Albarello & Mota (2019).

Assim, constata-se porque ele, ou seja, o Estado, pode determinar leis, ações e atitudes favoráveis à emergência das melhores alternativas para que os desafios estruturais que o Brasil enfrenta no momento sejam pelo menos encarados de forma séria e eficaz. Isto, todavia, não implica que ao Estado se deve conceder a prerrogativa de explorar ao extremo os instrumentos de controle normativamente estabelecidos, visando tão somente a limitação indevida da liberdade do cidadão, conforme se determina em Andrade et al. (2019). Ele não

pode de maneira nenhuma limitar a dignidade do cidadão pelo uso de medidas extremas, sobretudo enquanto a eficácia de suas determinações está aquém do esperado pela população.

Momentos de crise realmente devem ser encarados de forma séria. Nesta perspectiva, muitas medidas deverão ser tomadas, as quais irão desagradar boa parte da população. Sempre é assim, sobretudo quando as divergências e o desconhecimento geral implicam em um ambiente social repleto de contestações as quais, muitas vezes, fundamentam-se apenas em opiniões bem distantes dos fatos em si. Há quem pense o contrário, mas é justamente isto que se observa hoje em muitas decisões determinadas em vários atos legais que se realizam, por exemplo, mediante o abuso de poder pelo uso exacerbado da instituição de ensino, como se indica em Araújo et al. (2019).

Urge que o cidadão esteja alerta, porquanto muitas decisões estatais foram tomadas para dele tomar o direito de viver de forma livre e com dignidade, limitando seu direito de ir e vir, assim como de trabalhar e viver, conforme se explana em Araújo et al. (2020). O Brasil, como se nota, passa uma séria crise de natureza institucional, visto que o problema em si não se resume apenas aos desafios que a desconfiança dos populares sobre a autoridade de ensino, ou seja, estão a destruir o estado democrático de direito porque visam só projetos particulares de poder, os quais desconsideram o bem coletivo do povo, fomentando inúmeros obstáculos.

Historicamente, as leis existem porque elas são necessárias à manutenção da ordem e da paz pública. Não é à toa que o Estado é uma das entidades de poder mais importantes que a humanidade elaborou no decorrer de sua existência multimilenar, como se estabelece em Azevedo et al. (2022). O Estado existe e só deve existir para que possa oferecer aos cidadãos meios para que sua vida seja experimentada de forma digna. Isto só irá ocorrer, caso não se use a entidade de ensino de forma abusiva, restringindo-se os seus atos ao custeio da legalidade vigente.

Assim deve ser para que a sua liberdade além do seu direito de viver não seja restrita aos interesses particulares ou aos melindres individuais de quem não se contenta de se encontrar distante do poder, conforme se aponta em Azoubel 2018). Uma postura válida e que poderá contribuir bastante para que a

instituição de ensino cumpra o papel que lhe cabe no Estado democrático de direito, sem abusos ou omissões.

2.11 PERSPECTIVAS EM CURSO

Ainda que de uma maneira um tanto quanto indireta, a educação realmente poderá se transformar em uma ferramenta de ampla inclusão para as pessoas com deficiência, como se exemplifica em Baum (2018). Para que assim aconteça, será preciso explorar todas as premissas que lhe são cabíveis de forma plena, inequívoca, principalmente agindo no sentido de transformar o saber em uma ferramenta capaz de superar todos os desafios e entraves que tendem a atrapalhar a inclusão da pessoa com deficiência em nossa sociedade.

Acontecendo isto, a probabilidade de que a pessoa com deficiência possa pelo menos ter melhores meios para que, por conta própria, conquiste os seus objetivos e metas com maior facilidade e rapidez, eleva-se bastante. Algo assim não poderá ocorrer, todavia, caso estas pessoas estejam usufruindo de um sistema público de ensino incapaz de oferecer educação de qualidade, conforme se conjectura em Braga & Medeiros (2018). Nestas condições, não há como realmente abrir mão da importância de um sistema público de ensino para que as limitações comuns da deficiência sejam devidamente combatidas no atual estado democrático de direito.

No decorrer dos resultados deste capítulo, foi possível, portanto, constatar que a inclusão se trata de uma meta de suma importância para que as pessoas com deficiência possam viver de forma melhor em nosso país. Esta conquista irá contribuir para que o conhecimento se transforme em uma ferramenta de libertação social de todas as pessoas que, no momento, estão vivendo de alguma forma limitada devido a algum problema de deficiência, como se considera em Carvalho & Petrich (2020). Para tanto, é importante explorar todos os seus benefícios de modo pleno e inequívoco em todas as ações que lhe são pertinentes, inclusive no campo da educação.

Entretanto, isso não significa que todas as limitações inerentes às deficiências físicas serão resolvidas de uma só vez pelo uso da inclusão no espaço escolar, conforme se cogita em Cicotte & Donat (2021). De qualquer jeito, se agirá pelo menos no sentido de se construir uma sociedade melhor,

transformando o ensino em uma ferramenta de libertação plena e inequívoca mediante o aspecto esclarecedor que atividades educacionais deverão manifestar em todas as ocasiões.

2.12 AMPLIANDO HORIZONTES

Nesta parte da pesquisa, utilizando a abordagem do behaviorismo metodológico para a inclusão no espaço escolar, identificou-se que os principais desafios enfrentados pela gestão pública na construção de um sistema educacional de qualidade podem ser resumidos nos seguintes pontos, com base nas publicações disponíveis no Google Acadêmico:

◆ A predominância de uma visão elitista do sistema público de ensino, a qual desvaloriza a educação básica em paralelo.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a predominância de uma visão elitista do sistema público de ensino, valorizando a educação básica em paralelo com os demais níveis de ensino, por meio da aplicação de técnicas de reforço positivo para os comportamentos que promovam a valorização e o investimento na educação básica, como se especula em Ciribeli & Mendes (2015).

Por exemplo, pode-se utilizar estratégias de recompensa para alunos que obtiverem bom desempenho em disciplinas da educação básica, incentivar os professores a desenvolverem metodologias de ensino mais eficientes nessa etapa, e promover campanhas de conscientização junto à comunidade escolar e à sociedade em geral sobre a importância da educação básica para a formação cidadã, conforme se determina em Coelho & Dutra (2018), além de Côgo et al. (2018). Desta forma, o behaviorismo metodológico pode contribuir para a criação de uma mentalidade educacional mais inclusiva e cidadã, que valorize a educação básica como uma ferramenta indispensável para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa.

◆ A ausência de uma visão estratégica sobre as repercussões do ensino de qualidade para a construção de uma sociedade inclusiva e cidadã, devido ao enfoque diminuto sobre as questões vitais ao ensino de melhor qualidade em todos os níveis de ensino, destacando-se a educação básica, conforme se explana em Cordeiro (2021).

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a ausência de uma visão estratégica sobre as repercussões do ensino de qualidade para a construção de uma sociedade inclusiva e cidadã por meio do uso de técnicas de ensino que sejam eficazes na promoção do aprendizado e desenvolvimento dos alunos, como se estabelece em Pereira Neto (2017). Isso envolve identificar e definir objetivos claros de aprendizagem, bem como o uso de reforço positivo para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos.

Além disso, a análise comportamental pode ajudar a identificar os fatores que impedem a construção de uma visão estratégica sobre as repercussões do ensino de qualidade. Por exemplo, pode ser possível identificar a falta de recursos, treinamento inadequado para os professores, falta de apoio da comunidade ou outras barreiras que possam impedir o desenvolvimento de uma estratégia de ensino eficaz, conforme se aponta em Fernandes (2020). Com essa análise, é possível desenvolver intervenções específicas para abordar esses problemas e promover a construção de uma visão estratégica sobre as repercussões do ensino de qualidade na sociedade.

◆ A deficiência de uma atitude assertiva por parte da sociedade como um todo sobre todas as demandas educacionais que lhe são pertinentes. Assim se sucede, sobretudo, em relação ao fomento sistemático da educação básica em prol de uma mentalidade de ensino consciente da relevância do saber para a construção e a subsequente manutenção de uma sociedade equitativa e inclusiva.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a deficiência de uma atitude assertiva por parte da sociedade em relação às demandas educacionais, incluindo o fomento da educação básica, através do reforço de comportamentos que promovam uma maior conscientização sobre a importância da educação para a construção de uma sociedade equitativa e inclusiva, como se exemplifica em Florek (2016).

Uma das estratégias que pode ser empregada é a modelagem comportamental, que consiste em identificar e reforçar comportamentos desejados que já existem na sociedade e, assim, encorajar a replicação desses comportamentos em outras pessoas, como se considera em Furtado (2018). Por exemplo, o reforço positivo (elogio, incentivo, reconhecimento) pode ser utilizado para encorajar comportamentos como a defesa e o engajamento na melhoria da

educação básica. Além disto, o behaviorismo metodológico pode contribuir para a criação de ambientes propícios para a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos, o que pode gerar uma cultura de cooperação e colaboração na comunidade escolar, conforme se conjectura em Fuentes (2020). Estas habilidades podem ser ensinadas e reforçadas através de técnicas de modelagem comportamental, feedback e reforço positivo, gerando comportamentos de ajuda mútua e cooperação na sociedade.

Por fim, o behaviorismo metodológico pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, incluindo a educação básica, através da análise de contingências que envolvem o processo educativo, tais como a definição clara de objetivos educacionais, a seleção de metodologias de ensino adequadas, a avaliação sistemática do desempenho dos alunos e a aplicação de reforços positivos para promover comportamentos de aprendizagem mais efetivos.

◆ A defasagem laboral entre os profissionais que atuam no campo do ensino em todos os seus níveis, destacando-se na educação básica, que termina por desqualificar a eficácia geral das atividades de ensino, destacando-se no nível básico do saber.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a defasagem laboral entre os profissionais da educação básica, fornecendo uma abordagem sistemática e baseada em evidências para a formação e treinamento de professores, conforme se cogita em Gennari & Blanco (2022), além de Jesus Sousa (2020). Com base na análise do comportamento, os educadores podem ser treinados para identificar comportamentos específicos que promovam o sucesso acadêmico dos alunos e implementar intervenções eficazes para melhorar o desempenho dos alunos.

Nesse sentido, por meio do uso de técnicas de análise de comportamento, os professores podem aprender a monitorar e avaliar o desempenho dos alunos de maneira objetiva e sistemática, fornecendo feedback imediato e eficaz para melhorar o aprendizado. Além disso, a análise de comportamento pode ser usada para desenvolver programas de treinamento eficazes para professores, identificando as habilidades específicas que os educadores precisam para melhorar o desempenho dos alunos, conforme se determina em Kaulfuss (2015). Com o behaviorismo metodológico é possível desenvolver programas de formação de professores que atendam às necessidades específicas da

educação básica e forneçam aos educadores as habilidades e conhecimentos necessários para melhorar o desempenho dos alunos. Isso pode ajudar a superar a defasagem laboral entre os profissionais da educação e melhorar a eficácia geral das atividades de ensino, destacando-se no nível básico do saber.

Por sua vez, ao se superar, ou pelo menos ao se agir no sentido de atenuar bastante boa parte dos prováveis malefícios que são inerentes à cada um destes desafios, é factível as seguintes perspectivas da gestão pública para a construção de um sistema educacional de qualidade:

♦ Ao se superar a predominância de uma visão elitista do sistema público de ensino, possibilitar-se-á a emergência de uma mentalidade educacional inclusiva e cidadã, valorizando-se todos os níveis de escolaridade de maneira equânime, como se indica em Baum Muchon (2016). Esta postura será essencial para que questões, como o analfabetismo funcional, sejam pelo menos encarados com maior seriedade, contribuindo para a melhor formação escolar do cidadão em todos os níveis de escolaridade.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade por meio de sua abordagem focada em comportamentos observáveis e mensuráveis, conforme se explana em Moore (2018). Ao adotar uma abordagem baseada em evidências empíricas, o behaviorismo pode auxiliar na identificação das barreiras que impedem a valorização de todos os níveis de escolaridade de maneira equânime.

Para isso, pode ser utilizada a análise do comportamento aplicada à educação (ABAE), que busca identificar e modificar comportamentos educacionais problemáticos por meio de técnicas e estratégias que são baseadas em evidências científicas. A ABAE pode ser aplicada para promover mudanças comportamentais em alunos, professores e até mesmo em políticas públicas relacionadas à educação. Desta forma, o behaviorismo metodológico pode contribuir para a superação da visão elitista do sistema público de ensino, fomentando a emergência de uma mentalidade educacional inclusiva e cidadã que valorize todos os níveis de escolaridade de maneira equânime, como se estabelece em Moore (2020). Isso pode ajudar a combater o analfabetismo funcional e contribuir para a formação escolar adequada do cidadão em todos os níveis de escolaridade.

◆ Ao se reverter a ausência de uma visão estratégica sobre as repercussões do ensino de qualidade para a construção de uma sociedade inclusiva e cidadã, viabilizar-se-á todos os meios necessários para que a educação básica se transforme em uma ferramenta de cidadania e inclusão mediante o fomento sistemático do saber, conforme se aponta em Moretti (2021). Embora não seja uma meta tão simples de acontecer, na prática o seu alcance é indispensável ao emergir de uma atitude de gestão pública do Estado na dimensão da educação adequada ao resguardar os interesses do povo.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a ausência de uma visão estratégica sobre as repercussões do ensino de qualidade de diversas maneiras, como se exemplifica em Prado Neto & Costa (2017). Uma delas é através do estudo e análise de comportamentos, buscando compreender quais as ações mais efetivas para se alcançar determinados objetivos, no caso, a melhoria da qualidade do ensino e sua repercussão na construção de uma sociedade inclusiva e cidadã.

Além disso, o behaviorismo metodológico pode ajudar na definição de metas e objetivos claros para a educação, buscando alinhar as políticas educacionais com as necessidades da sociedade e com as demandas do mercado de trabalho. Com isso, de acordo com Quissanga et al. (2022), é possível traçar estratégias mais efetivas para a formação dos profissionais da educação e para a melhoria da educação básica. Outra contribuição do behaviorismo metodológico diz respeito ao desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes e adequadas às necessidades dos alunos, considerando suas características individuais e seu contexto social. Isso inclui o uso de tecnologias educacionais, a promoção de atividades práticas e a interação entre alunos e professores de forma mais dinâmica e participativa.

Por fim, o behaviorismo metodológico pode contribuir para uma mudança na cultura educacional, valorizando todos os níveis de escolaridade de maneira equânime e incentivando a formação de uma mentalidade educacional inclusiva e cidadã, como se considera em Rafihi-Ferreira (et al. (2016). Isto pode ser alcançado através da promoção de debates e da conscientização da sociedade sobre a importância da educação para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

◆ Ao se reduzir a ausência de uma assertiva por parte da sociedade como um todo sobre todas as demandas educacionais que lhe são pertinentes, serão viáveis mudanças com maior frequência na maneira que políticas públicas são geridas no campo da educação, conforme se cogita em Rodrigues (2020). Em qualquer ocasião em que a sociedade, destacando-se o cidadão comum, se exime de suas responsabilidades civis com a construção de uma educação inclusiva e cidadã, a tendência é que as atividades de gestão que se realizam nesta área estejam mais ou menos discordantes dos interesses reais do povo.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a dificuldade da ausência de uma atitude assertiva por parte da sociedade sobre todas as demandas educacionais, ao enfatizar a importância da observação do comportamento e da análise das consequências das ações para a tomada de decisões assertivas, como se especula em Sanabio-Heck (2015) e em Santos (2021).

Assim, por meio do uso de técnicas de análise comportamental, é possível identificar quais comportamentos da sociedade estão impedindo o progresso da educação e, com isso, estabelecer estratégias para mudar esses comportamentos. Além disso, a abordagem behaviorista pode enfatizar a importância do reforço positivo para a mudança de comportamentos, ou seja, a valorização das ações assertivas da sociedade em prol da construção de uma educação mais inclusiva e cidadã, como se indica em Santos et al (2015), além de Silva et al (2019). Dessa forma, o behaviorismo metodológico pode contribuir para a superação dessa dificuldade ao estimular ações assertivas da sociedade em relação à educação.

◆ Agindo no sentido de se vencer, ainda que paulatinamente, a defasagem laboral entre os profissionais que atuam no campo do ensino em todos os seus níveis, destacando-se na educação básica, possibilitar-se-á a emergência de uma mentalidade educacional melhor sucedida. A educação, ainda que não se aceite isto de imediato, não passa de uma atividade organizacional que depende de materiais e de uma visão de trabalho que lhe favoreça, como se estabelece em Silva & Siqueira (2020), além de Soares (2015). Ciente disto, será viável qualificá-la, propendendo-a melhor ao fomento da inclusão e da cidadania.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade por meio do estabelecimento de reforçadores positivos para o comportamento dos profissionais que atuam no campo do ensino. Isso significa que, ao invés de apenas apontar os problemas existentes na educação básica e criticar os profissionais por suas deficiências, é preciso destacar e reforçar positivamente os comportamentos adequados e eficazes que eles demonstram. Isto pode ser feito por meio de incentivos, como prêmios, bônus e reconhecimentos públicos, como se exemplifica em Souza et al (2021). Além disso, o behaviorismo metodológico pode ser aplicado na formação dos professores, de modo que os princípios de aprendizagem e reforço possam ser aplicados em sala de aula, aumentando a eficácia do ensino e a motivação dos alunos.

Outra abordagem que pode ser utilizada é a análise funcional do comportamento dos profissionais, buscando identificar quais variáveis estão influenciando seus comportamentos e suas tomadas de decisão. Dessa forma, é possível identificar as causas das deficiências laborais e implementar intervenções específicas para corrigi-las, conforme se conjectura em Souza (2015), além de Souza & Domingues (2017). Ou seja, o behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a defasagem laboral entre os profissionais que atuam na educação básica por meio do estabelecimento de reforçadores positivos para o comportamento adequado e eficaz, pela aplicação dos princípios de aprendizagem e reforço em sala de aula, e pela análise funcional do comportamento dos profissionais.

Com o uso do behaviorismo metodológico, é possível afirmar que a gestão pública deve atuar no sentido de superar os desafios que impedem a construção de um sistema educacional de qualidade e inclusivo, conforme se cogita em Andrade Aguiar (2017). Esses desafios são a predominância de uma visão elitista do sistema público de ensino, a ausência de uma visão estratégica sobre as repercussões do ensino de qualidade, a deficiência de uma atitude assertiva por parte da sociedade e a defasagem laboral entre os profissionais que atuam no campo do ensino.

Para superar esses desafios, é necessário adotar uma postura inclusiva e cidadã, valorizando todos os níveis de escolaridade de maneira equânime, fomentando o saber e transformando a educação básica em uma ferramenta de

cidadania e inclusão. É importante também reduzir a ausência de assertividade por parte da sociedade em relação às demandas educacionais e atuar no sentido de vencer a defasagem laboral entre os profissionais que atuam no ensino, como se especula em Albarello & Mota (2019), além de Andrade et al. (2019). Ao agir nesse sentido, será possível qualificar a educação, favorecendo a inclusão e a cidadania.

2.13 A PREDOMINÂNCIA DE UMA VISÃO ELITISTA

Esta perspectiva elitista de acesso ao saber educacional pode, segundo Araújo et al. (2019), se manifestar sobre diversas formas. A sua tônica, no entanto, é inabalável, mesmo que se modifique ou mascare os seus respectivos instrumentos: oferecer ao mais poderoso as condições necessárias de perpetuar os seus privilégios; e ao pobre, por seu turno, apenas aquilo que lhe seja indispensável à sobrevivência imediata, para que não se rebele.

Como se constata, tudo isso implica em uma mentalidade de gestão da coisa pública no campo educacional repleta de vícios e que, evidentemente, as prováveis reformas só podem ser feitas diante desta perspectiva: a manutenção de uma sociedade injusta na qual as possibilidades de acesso ao saber, que possam ameaçar ao custeamento da exploração secular que aqui se perpetra, só ocorram de modo gradativo, principalmente se inevitáveis, conforme se explana em Araújo et al. (2020) e em Azevedo et al. (2022). Assim, hoje já há avanços no acesso ao saber escolar pelos mais pobres, todavia o seu ritmo é lento, visto que ainda não correspondem aos anseios mais urgentes de nossa sociedade. Portanto, além de leis e regulamentos, é preciso que se crie no Brasil uma nova mentalidade que enxergue na educação ampla e universal um instrumento de cidadania que urge por surgir. Uma conquista do tipo é essencial para que a gestão da coisa pública na esfera educacional seja capaz de corresponder os mais importantes anseios e expectativas dos populares em relação ao ensino inclusivo e cidadão.

Na prática, uma conquista do tipo é básica para que as desigualdades que aqui se vive, ou seja, no Brasil, sejam combatidas sistematicamente através de uma educação equitativa que transpasse a frieza das letras ao transformar-se

em uma prática cidadã e inclusiva, como apontado em Azoubel 2018) e em Baum 2018).

2.14 A AUSÊNCIA DE UMA VISÃO ESTRATÉGICA

A falta de uma visão estratégia ainda se mantém, mesmo após a promulgação de uma constituição cidadã que transforma a educação em uma política de Estado que deve transcender os interesses de cada governo em particular. Diante disso, nota-se que ela, isto é, a educação, não faz parte da agenda estratégica dos governos, conforme se conjectura em Braga & Medeiros (2018), e apenas na década de 90 enceta-se reformas ao seu exercício, o que, aliás, não corresponde na medida exata aos anseios sociais que hoje se vislumbra no Brasil.

Neste sentido, cada governo, independentemente de suas prováveis ideologias políticas, preocupa-se em demasia com aspecto econômico e isto tudo, aliado ao desleixo patente no campo das políticas públicas educacionais, apresenta-se como um grave problema que indica que a política de Estado, que deveria ser perpetrada na educação, ainda não saiu do papel. Há um avanço nas matrículas efetuadas na educação nas últimas décadas e há até quem fale que isto já indica que o Brasil já começa a ser um novo país. O avanço de matrículas não significa, todavia, que a educação brasileira tenha a necessária qualidade, o que, por sinal, tem como catalisador a má gestão desta atividade que não recebe o devido cuidado. Se, quantitativamente, a educação básica no Brasil alcança patamares expressivos, sobretudo nos últimos anos, qualitativamente é precária e invariavelmente incapaz de corresponder aos anseios nacionais de ampla cidadania através de sua respectiva universalização ampla e irrestrita. Além disto, as secretarias de educação dos estados e municípios são utilizadas como moeda de troca em âmbito político, reforçando um artifício clientelista que só toma rumos de acordo com os interesses de cada momento em particular, como se considera em Carvalho & Petrich (2020). Esta postura termina por enfraquecer o uso cidadão e incluso da gestão pública no campo educacional.

De qualquer forma, uma visão estratégica sobre essa questão, destacando-se da educação básica no Brasil, só pode ser construída por uma

nova perspectiva sobre a máquina pública, que, nestas situações, deve sempre assumir uma postura de serventia aos interesses do povo, conforme se cogita em Cicotte & Donat (2021). Uma meta válida e que pode ser alcançada, desde que exista interesse em algo do tipo.

2.15 A DEFICIÊNCIA DE UMA ATITUDE SOCIAL ASSERTIVA

De modo geral, o cidadão privativamente deve sempre assumir, perante as políticas públicas no campo da educação, uma postura assertiva, como se especula em Ciribeli & Mendes (2015). Talvez não seja tão simples uma atitude do tipo, mas ela é fundamental para que o trato da coisa pública melhore na dimensão educacional.

Aliás, inúmeras questões podem ser destacadas como prioritárias pela perspectiva do cidadão comum, embora não sejam alardeadas com tanta frequência por alguns setores sociais, conforme se determina em Coelho & Dutra (2018). Sendo assim, diante das constantes elucubrações pertinentes à gestão da educação básica no Brasil com qualidade, sobretudo uma que seja ciente de seu papel preponderante na constituição de um novo país, atualmente há quem pense que as possíveis soluções para este fim louvável podem ser resumidas nas seguintes ideias, como se indica em Côgo et al. (2018): 1º - urge o fomento das atividades escolares tomando como base uma melhor assimilação dos conteúdos ensinados em relação ao viver diário do aluno; 2º - deve-se introduzir uma política de gestão pública das atividades educacionais que favoreça a construção de uma escola mais consciente das demandas familiares; e 3º - necessita-se de uma mentalidade de maior afeto entre o professor e os seus alunos, com o intuito de fortalecer o aprendizado através de relações interpessoais de maior sintonia entre todos.

Talvez se pense que a sociedade, no momento, já se encontra bastante inserida na determinação legal das políticas públicas que a gestão escolar vem replicando nos atos de ensino-aprendizagem. Embora não pareça isto, na realidade não passa de uma inserção bastante seletiva, porquanto apenas alguns setores sociais, destacando-se aqueles que são ideologicamente engajados, estão manifestando uma provável participação mais ou menos nítida nas ações legais no campo educacional, conforme se explana em Cordeiro

(2021). O resultado disto, aliás, se observa na dissonância inequívoca que se observa entre os fins que a gestão pública no campo da educação vem determinando há alguns anos e aquilo que realmente é do interesse da pessoa comum. Se a intenção é construir uma mentalidade educacional melhor sucedida, urge pelo menos tomar consciência da necessidade de aproximar a sociedade, como um todo, das determinações legais que irão se replicar na gestão pública da educação.

Dessa forma, enquanto a sociedade, destacando-se o núcleo familiar, permanecer distanciado das determinações legais que fundamentam a gestão pública na educação, o ensino no Brasil permanecerá aquém dos fins legais que lhe determinam o ordenamento pátrio vigente. Óbvio que a inserção das demandas sociais na gestão da educação pública brasileira não é uma atividade isenta de desafios e entraves estruturais, mas é preciso superá-los, como se estabelece em Pereira Neto (2017). Isto pode ser feito centrando-as, ou seja, as demandas educacionais dos populares sobre o emergir de uma mentalidade educacional de qualidade, além de apta em superar, por exemplo, o analfabetismo funcional.

2.16 A DEFASAGEM LABORAL

Talvez o maior problema que a educação básica de qualidade enfrenta no Brasil seja a imensa defasagem em termos de profissionais, conforme se aponta em Fernandes (2020). Isto acontecendo, observa-se a ausência constante de profissionais capacitados para assumir a missão de formar as futuras gerações de brasileiros nas escolas das mais variadas gradações.

Nos últimos anos, muitas escolas foram criadas sistematicamente e até se incentivou a formação e a qualificação de muitos professores, contudo este número ainda é incapaz de atender à grande demanda por profissionais de ensino que a nossa sociedade solicita, sobretudo nas pequenas cidades nas quais este tipo de sujeito ainda é raro, como se exemplifica em Florek (2016). A defasagem pode ser vista sobre duas vertentes distintas, porém complementares e interdependentes em inúmeros pontos: a defasagem quantitativa e a defasagem qualitativa. Se quantitativamente a defasagem já vem sendo correspondida até certo ponto nos últimos anos, a defasagem qualitativa,

por sua vez, ainda permanece e pelo visto a sociedade brasileira ainda terá um grande caminho a seguir até a construção de um país mais justo e democrático no campo do ensino básico. Tudo isto, aliás, é um desafio ainda pouco mensurado, pois o que se espera do ensino nos próximos anos é um papel que o Brasil ainda não tem condições de cumprir. Sobretudo se o nosso povo, de modo geral, persistir no caminho hipócrita que apenas enxerga qualidade no ensino em termos de números maiores de matrículas e aprovações, que não necessariamente sintetizam-se em uma educação eficaz, conforme se conjectura em Fuentes (2020). Ciente disto, a gestão pública poderá atuar com maior eficácia na dimensão educacional, centrando-se em um lecionar inclusivo e cidadão.

Por todos os recantos, hoje se fala na nova panaceia moderna: a qualidade. Diante desta apoteose evidente, a qualidade passa a ser a solução imediata para todos os males, inclusive os de natureza social, como no caso da educação e suas respectivas atribuições, em qualquer país que queira alçar voos, sobretudo em direção ao patamar das grandes potências, como se considera em Furtado (2018). No campo da educação básica, contudo, não existe qualidade sem universalidade do acesso, pois a educação em uma sociedade que realmente prime pela democracia só pode ser efetuada como uma ferramenta imprescindível à cidadania ampla e irrestrita. Se o ensino não é de qualidade, ainda que muitas pessoas estejam matriculadas nas escolas, se exclui e aliena o cidadão.

Será pelo fim da defasagem qualiquantitativa da gestão pública no campo da educação que uma sociedade mais justa alicerça os seus primeiros tijolos no soerguer de um grande país, conforme se cogita em Gennari & Blanco (2022). Somente assim poderá existir sem que educação ampla e universal não se manifeste plenamente.

2.17 A BASE PARA O PLANO DE ENSINO

Na prática, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância da gestão efetiva de todos os atos de ensino-aprendizagem, independentemente de seus objetivos ou natureza, como se especula em Jesus Sousa (2020), além de Kaulfuss (2015). Isso envolve o planejamento cuidadoso, a monitoração

constante e a correção frequente para maximizar a eficácia geral das ações didático-pedagógicas.

Aliás, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância da gestão efetiva de todos os atos de ensino-aprendizagem porque ele se baseia na premissa de que o comportamento humano pode ser moldado por meio do reforço de determinados estímulos e respostas, como se indica em Baum Muchon (2016). Neste sentido, a gestão efetiva dos atos de ensino-aprendizagem permite ao professor direcionar o comportamento dos alunos de forma a reforçar os comportamentos desejados e, conseqüentemente, maximizar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o planejamento, organização, direção e controle das atividades de ensino são essenciais para que o professor possa estabelecer objetivos claros, selecionar as técnicas e estratégias de ensino mais apropriadas e avaliar de forma sistemática os resultados obtidos. A gestão efetiva das atividades de ensino também permite ao professor identificar possíveis falhas no processo e corrigi-las, de forma a garantir que o comportamento do aluno seja moldado de acordo com os objetivos desejados, de acordo com a perspectiva de Moore (2018). Em resumo, a gestão efetiva dos atos de ensino-aprendizagem é fundamental para o sucesso do behaviorismo metodológico, pois permite ao professor controlar e direcionar o comportamento do aluno de forma a maximizar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Através da aplicação das premissas do behaviorismo metodológico, é possível alcançar os resultados desejados em um curto espaço de tempo e com alta qualidade, desde que sejam utilizados os meios disponíveis com acuidade e precisão. Assim acontece porque o behaviorismo metodológico acredita que o comportamento humano pode ser moldado através da aplicação consistente e cuidadosa de seus princípios porque ele se baseia na ideia de que o comportamento é uma resposta a estímulos ambientais, como se estabelece em Moore (2020). Dessa forma, se um estímulo específico é associado a uma resposta desejada repetidamente, isso pode resultar em uma mudança no comportamento da pessoa. Na educação, isto significa que, se os princípios do behaviorismo metodológico forem aplicados consistentemente, os alunos podem ser ensinados a se comportarem de maneira específica e a atingir objetivos educacionais desejados.

Por exemplo, se um aluno recebe um reforço positivo (como um elogio ou uma nota alta) por realizar uma tarefa de maneira correta, ele será mais propenso a repetir esse comportamento no futuro. Da mesma forma, se um comportamento indesejado for punido (como a perda de privilégios ou uma nota baixa), o aluno será menos propenso a repeti-lo. Assim, a aplicação cuidadosa e consistente dos princípios do behaviorismo metodológico na educação pode levar a uma mudança no comportamento do aluno, resultando na conquista dos objetivos educacionais desejados, conforme se aponta em Moretti (2021). Tal conquista se sucede porque, aliás, o behaviorismo metodológico defende que o comportamento humano é moldado por meio da relação entre estímulos e respostas, ou seja, o ambiente e as experiências que uma pessoa vivencia influenciam seu comportamento. Dessa forma, na educação, a aplicação cuidadosa e consistente dos princípios do behaviorismo metodológico pode levar a uma mudança no comportamento do aluno, pois os estímulos apresentados pelo ambiente educacional podem ser selecionados e controlados para produzir respostas desejáveis.

Com isso tudo em pauta, se deve embasar um plano de ensino em preceitos capazes de maximizar a eficácia das ações didático-pedagógicas básicas. Nesse contexto, é mencionada a necessidade de considerar os conteúdos obrigatórios para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que se encontram na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir daí, é destacado que a BNCC pode experimentar adaptações de ensino-aprendizagem, dependendo da abordagem didático-pedagógica utilizada, o que sugere uma relação com o behaviorismo metodológico. Esse enfoque pedagógico busca maximizar a eficácia das ações didáticas, enfatizando a importância do planejamento e da sistematização do ensino, com base na observação e na mensuração do comportamento dos alunos, a fim de alcançar os objetivos educacionais pré-estabelecidos, como se exemplifica em Prado Neto & Costa (2017). Assim, a partir da análise das premissas do behaviorismo metodológico, é possível adaptar o plano de ensino de acordo com essa abordagem didática, visando a maximização da eficácia das ações didáticas para o ensino dos conteúdos da BNCC.

No behaviorismo metodológico, o foco está em mudanças comportamentais observáveis e mensuráveis, que são alcançadas por meio do

condicionamento. Assim acontece porque no behaviorismo metodológico, o foco está nas mudanças comportamentais observáveis e mensuráveis porque é a partir dessas mudanças que o comportamento pode ser estudado de forma objetiva e verificável. O behaviorismo metodológico considera que o comportamento humano é moldado por meio do condicionamento, que pode ser tanto clássico quanto operante, conforme se conjectura em Quissanga et al. (2022). No condicionamento clássico, a aprendizagem ocorre por meio da associação entre estímulos, enquanto no condicionamento operante, a aprendizagem ocorre por meio da associação entre uma resposta e uma consequência.

Para alcançar resultados desejados na aprendizagem, é importante identificar os estímulos adequados e selecionar técnicas de ensino eficazes, usando os meios disponíveis com precisão. Essa abordagem se correlaciona com o behaviorismo metodológico, que valoriza a eficácia e o uso de técnicas precisas para atingir objetivos específicos. A perspectiva apresentada sugere a necessidade de conhecer e utilizar adequadamente os recursos disponíveis para obter os melhores resultados no ensino e aprendizagem, como se considera em Rafihi-Ferreira et al. (2016). A ênfase na eficiência e precisão também é característica do behaviorismo metodológico, que busca identificar e aplicar as estratégias de ensino mais efetivas para alcançar objetivos educacionais específicos.

Ao enfatizar a observação e a mensuração de mudanças comportamentais, o behaviorismo metodológico permite que os educadores apliquem intervenções educacionais específicas para modificar o comportamento do aluno e alcançar objetivos educacionais desejados. As mudanças comportamentais observáveis e mensuráveis podem ser avaliadas por meio de dados quantitativos, permitindo que os educadores verifiquem se as intervenções estão sendo eficazes e façam ajustes se necessário, conforme se cogita em Rodrigues (2020) e em Sanabio-Heck (2015). Em resumo, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância do comportamento observável e mensurável para a promoção da mudança comportamental por meio do condicionamento.

De qualquer forma, tanto na perspectiva tradicional de ensino quanto na abordagem behaviorista, os conteúdos ensinados aos alunos serão os mesmos.

No entanto, a maneira como esses conteúdos serão ensinados será diferente, levando em consideração as premissas que definem uma ou outra visão de ensino-aprendizagem, conforme se determina em Santos (2021). Assim, os assuntos e temas da estrutura básica da BNCC serão adaptados em dois planos de aula diferentes, com base na abordagem didático-pedagógica a ser utilizada, incluindo o behaviorismo metodológico.

Segundo o behaviorismo metodológico, é preciso planejar, organizar, dirigir e controlar as ações de ensino para que os resultados esperados possam ser alcançados de forma eficiente e eficaz, como se indica em Santos et al (2015). Isto se deve ao fato de que, para que ocorra a mudança de comportamento desejada no aluno, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem seja consistente, estruturado e conduzido de maneira adequada, utilizando-se de estímulos, reforços e punições, conforme os princípios do condicionamento. Ou seja, é inequívoca a importância da gestão efetiva de todos os atos de ensino-aprendizagem para maximizar a eficácia geral das ações didático-pedagógicas, conforme se explana em Silva et al (2019). Isto envolve o planejamento cuidadoso, a monitoração constante e a correção frequente para permitir ao professor direcionar o comportamento dos alunos de forma a reforçar os comportamentos desejados e maximizar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, a gestão adequada das ações de ensino é essencial para garantir a efetividade do processo educativo e para alcançar os objetivos pedagógicos propostos, como se estabelece em Silva & Siqueira (2020). Assim acontece porque o controle das ações de ensino permite que o professor possa avaliar e ajustar constantemente o processo de ensino, a fim de maximizar os resultados alcançados.

2.17.1 O que é um plano de ensino

Um plano de ensino é um documento que descreve os objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliações a serem utilizados em um curso ou disciplina, conforme se aponta em Soares (2015). É um guia para o professor ou instrutor e para os alunos, que ajuda a definir as expectativas e a estrutura do curso.

O plano de ensino, de acordo com Souza et al (2021), é geralmente elaborado antes do início do curso e deve ser revisado e atualizado regularmente. Ele deve conter informações sobre o tema geral do curso, os objetivos de aprendizagem específicos, as atividades de ensino e aprendizagem planejadas, o cronograma do curso, as avaliações e critérios de avaliação, e as políticas e procedimentos do curso, incluindo informações sobre presença e atrasos, políticas de atrasos, políticas de plágio, entre outros.

Um plano de ensino bem elaborado é importante para garantir que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos, que o conteúdo seja apresentado de maneira organizada e coerente, e que as avaliações sejam justas e consistentes — Conforme se conjectura em Souza (2015). Ele também ajuda a estabelecer expectativas claras para os alunos, o que pode aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes.

2.17.2 Expectativas de plano de ensino

As expectativas de um plano de ensino podem variar de acordo com o nível de ensino e a instituição de ensino, mas em geral, um bom plano de ensino, segundo Souza & Domingues (2017), deve atender às seguintes expectativas: definir objetivos de aprendizagem; especificar conteúdos e atividades de ensino; estabelecer cronograma e datas importantes; flexibilidade; definir políticas e procedimentos; fornecer informações sobre avaliação, além de encorajar o engajamento dos alunos.

Para que um plano de ensino seja bem-sucedido, é essencial seguir uma série de passos. Primeiramente, é preciso definir claramente os objetivos de aprendizagem a serem alcançados durante o processo educacional. Isso ajudará a orientar a escolha de conteúdo e atividades de ensino que sejam mais adequadas para atingir esses objetivos. Ao lado disto, é fundamental também estabelecer um cronograma e datas importantes para que haja uma organização temporal para o desenvolvimento do processo de ensino, conforme se cogita em Andrade Aguiar (2017). No entanto, é importante ressaltar a importância da flexibilidade nesse cronograma, pois as necessidades dos alunos e outros fatores externos podem influenciar no andamento das aulas.

Outro aspecto relevante é definir políticas e procedimentos que devem ser adotados para garantir um ambiente de aprendizagem seguro e saudável, além de promover a disciplina e a participação de todos os envolvidos. Além disto, é fundamental fornecer informações claras sobre o processo de avaliação, para que os alunos saibam exatamente como serão avaliados e possam se preparar adequadamente, como defendido por Albarello & Mota (2019). E, para aumentar o engajamento dos alunos, é importante criar um ambiente de aprendizagem interativo e motivador, que os encoraje a participar ativamente das atividades propostas.

Ao seguir estes passos, é possível construir um plano de ensino sólido e eficaz, que promova o aprendizado dos alunos e os prepare para alcançar seus objetivos educacionais e profissionais.

2.17.2.1 Definir objetivos de aprendizagem

O plano de ensino deve claramente estabelecer os objetivos de aprendizagem que o curso ou disciplina visa alcançar, conforme se determina em Andrade et al. (2019). Esses objetivos devem ser claros, mensuráveis e relevantes para o conteúdo do curso.

Para o behaviorismo metodológico, é indispensável definir os objetivos de aprendizagem porque eles são essenciais para se criar um ambiente de ensino que seja favorável para o processo de aprendizagem, como se indica em Araújo et al. (2019). A definição clara dos objetivos de aprendizagem permite que se estabeleça um conjunto de comportamentos que devem ser desenvolvidos e reforçados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a partir da definição dos objetivos de aprendizagem, o professor pode criar uma sequência lógica de atividades que levem o aluno a alcançar as competências e habilidades necessárias para atingir esses objetivos. Além disso, o behaviorismo metodológico preconiza que o ensino deve ser centrado no aluno, e a definição dos objetivos de aprendizagem permite que se leve em consideração as necessidades e capacidades individuais de cada aluno, conforme se explana em Araújo et al. (2020). Ou seja, para o behaviorismo metodológico, a definição clara dos objetivos de aprendizagem é fundamental

para se planejar e executar um processo de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz.

Uma das maiores dificuldades ao se definir objetivos de aprendizagem pela perspectiva do behaviorismo metodológico é garantir que esses objetivos sejam específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporalmente definidos. Essas características são conhecidas como critérios SMART², e são importantes para que o objetivo seja claro e possível de ser alcançado pelos alunos, conforme se conjectura em Braga & Medeiros (2018). Aliás, os critérios SMART são uma ferramenta utilizada para definir objetivos de maneira clara e objetiva, como se estabelece em Azevedo et al. (2022). Cada letra da sigla SMART representa um critério que deve ser considerado na definição dos objetivos: *Specific* (Específico): o objetivo deve ser claro e específico, sem ambiguidades; *Measurable* (Mensurável): o objetivo deve ser quantificável ou qualificável, de forma que seja possível avaliar se ele foi alcançado ou não; *Achievable* (Alcançável): o objetivo deve ser desafiador, mas ao mesmo tempo possível de ser alcançado com os recursos disponíveis; *Relevant* (Relevante): o objetivo deve ser relevante e coerente com a missão e os valores da organização ou da pessoa que o estabelece; *Time-bound* (Temporal): o objetivo deve ter um prazo para ser alcançado, de forma que haja um senso de urgência e uma data para avaliar os resultados.

Além disso, pode ser desafiador definir objetivos de aprendizagem que estejam alinhados com os objetivos gerais da disciplina ou do curso como um todo. É importante que os objetivos de aprendizagem sejam estruturados de forma a contribuir para a consecução desses objetivos mais amplos, como se considera em Carvalho & Petrich (2020). Outra dificuldade pode ser o fato de que diferentes alunos podem ter diferentes níveis de conhecimentos prévios e habilidades, o que pode tornar difícil estabelecer objetivos que sejam relevantes e desafiadores para todos os alunos da turma.

Ao lado de tudo isso urge, portanto, que os objetivos de aprendizagem sejam adaptados às necessidades e habilidades específicas de cada aluno, de

² Os critérios SMART são amplamente utilizados em empresas e organizações para definir objetivos de negócios, mas também podem ser aplicados em outros contextos, como em projetos pessoais ou na definição de objetivos de aprendizagem — conforme se aponta em Azoubel (2018). Ao seguir esses critérios, os objetivos são mais claros, tangíveis e alcançáveis, o que facilita o planejamento e a avaliação dos resultados.

modo a garantir que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver, contribuindo para a construção de uma mentalidade de ensino melhor sucedida, conforme se cogita em Cicotte & Donat (2021).

2.17.2.2 Especificar conteúdo e atividades de ensino

O plano de ensino deve descrever o conteúdo do curso ou disciplina, bem como as atividades de ensino que serão utilizadas para facilitar a aprendizagem dos alunos, como explicitado em Ciribeli & Mendes (2015) e em Coelho & Dutra (2018). Isto pode incluir leituras, palestras, discussões em grupo, projetos e outras atividades.

Para o behaviorismo metodológico, a especificação do conteúdo e das atividades de ensino é indispensável porque essa abordagem de ensino e aprendizagem enfatiza a importância do ambiente e dos estímulos externos no comportamento humano, como se indica em Côgo et al. (2018). Desta forma, é necessário especificar de maneira clara e objetiva o conteúdo que será apresentado aos alunos e as atividades que serão utilizadas para que eles aprendam esse conteúdo.

Ao especificar o conteúdo e as atividades de ensino, os professores podem planejar as ações e os estímulos necessários para que os alunos aprendam de maneira efetiva, conforme se explana em Cordeiro (2021). Além disso, a especificação do conteúdo e das atividades de ensino permite que os professores identifiquem possíveis dificuldades de aprendizagem e desenvolvam estratégias para superá-las.

Dessa forma, a especificação do conteúdo e das atividades de ensino é uma etapa fundamental do processo de ensino e aprendizagem no behaviorismo metodológico, permitindo que os professores criem um ambiente favorável à aprendizagem e auxiliem os alunos a desenvolverem as habilidades e competências necessárias, como se estabelece em Pereira Neto (2017), além de Fernandes (2020).

Algumas das maiores dificuldades ao se especificar conteúdo e atividades de ensino pela perspectiva do behaviorismo metodológico incluem, de acordo com Florek (2016): seleção de conteúdo relevante; definição de atividades

apropriadas; adequação às necessidades dos alunos; desenvolvimento de avaliações apropriadas; e variedade de recursos e tecnologias.

A elaboração de um plano de ensino envolve a seleção de conteúdo relevante e a definição de atividades apropriadas que atendam às necessidades dos alunos. É importante levar em consideração a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos ao planejar atividades e avaliações. O desenvolvimento de avaliações apropriadas é essencial para medir o progresso dos alunos e verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Além disso, é importante considerar a variedade de recursos e tecnologias disponíveis para enriquecer o aprendizado e engajar os alunos de diferentes formas, conforme se conjectura em Fuentes (2020). É fundamental estar sempre em busca de atualizações e aprimoramentos, a fim de garantir que o plano de ensino esteja sempre alinhado com as necessidades e expectativas dos alunos e das práticas educacionais contemporâneas.

Para que a especificação de conteúdo nas atividades de ensino se centre no uso dos princípios do behaviorismo metodológico, deve-se considerar os seguintes elementos, como se considera em Furtado (2018):

- ◆ Seleção de conteúdo relevante.

Mesmo que se trate de uma tarefa inicialmente complicada, é importante selecionar o conteúdo que será ensinado de forma que esteja alinhado aos objetivos de aprendizagem definidos, conforme se cogita em Gennari & Blanco (2022). Isto pode ser difícil, especialmente em áreas de estudo que são muito amplas e variadas.

- ◆ Definição de atividades apropriadas.

Embora implique em algo complicado de ocorrer em todas as ocasiões, é importante escolher atividades de ensino que estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem e que sejam adequadas ao nível de habilidade dos alunos, como se especula em Jesus Sousa (2020), além de Kaulfuss (2015). Também é necessário considerar a disponibilidade de recursos, como, por exemplo, equipamentos e materiais.

- ◆ Adequação às necessidades dos alunos.

De acordo com Braga & Medeiros (2018) e Moore (2018), cada aluno é único e pode ter necessidades e habilidades diferentes. É importante levar isso

em consideração ao especificar o conteúdo e as atividades de ensino para que os alunos possam se engajar e aprender da melhor maneira possível.

- ◆ Desenvolvimento de avaliações apropriadas.

Conquanto gere tarefas adicionais, é importante especificar as atividades de avaliação que serão usadas para medir o progresso dos alunos. As avaliações devem estar alinhadas aos objetivos de aprendizagem e serem apropriadas para o nível de habilidade dos alunos, como se considera em Souza & Domingues (2017) e em Souza (2015). Também é importante considerar a variedade de estilos de aprendizagem dos alunos ao selecionar as atividades de avaliação.

- ◆ Variedade de recursos e tecnologias.

Segundo Souza et al (2021), o avanço tecnológico e a grande variedade de recursos de ensino disponíveis podem ser desafiadores ao especificar as atividades de ensino. É importante selecionar recursos e tecnologias que estejam alinhados aos objetivos de aprendizagem e que sejam apropriados para o nível de habilidade dos alunos, assim como verificar se os recursos são acessíveis a todos os alunos.

2.17.2.3 Estabelecer cronograma e datas importantes

O plano de ensino deve incluir um cronograma claro que especifique as datas das aulas, prazos de entrega de trabalhos, avaliações e outras atividades importantes, conforme se aponta em Soares (2015). Os alunos devem ser capazes de planejar seu tempo e gerenciar suas tarefas com base nesse cronograma.

Para o behaviorismo metodológico, é indispensável estabelecer um cronograma e datas importantes porque isso ajuda a organizar e controlar o processo de ensino-aprendizagem. O cronograma e as datas importantes ajudam a planejar e a executar as atividades de ensino de forma mais eficiente, garantindo que os alunos recebam o conteúdo e as habilidades necessárias no tempo previsto, como se estabelece em Silva & Siqueira (2020). Além disso, estabelecer um cronograma e datas importantes ajuda a manter o ritmo de trabalho e evita que o conteúdo seja abordado de forma apressada ou negligenciada, conforme se explana em Silva et al (2019). Desta forma, o

behaviorismo metodológico entende que o estabelecimento de um cronograma e datas importantes é fundamental para garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Uma das maiores dificuldades em estabelecer cronograma e datas importantes pela perspectiva do behaviorismo metodológico é garantir que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados dentro do prazo estabelecido, conforme se determina em Santos (2021). Isto requer uma compreensão clara do tempo necessário para cada atividade de ensino, bem como a capacidade dos alunos de completar essas atividades dentro do tempo estipulado, como se indica em Santos et al (2015). Além disto, outra dificuldade pode ser lidar com imprevistos que possam surgir durante o período de ensino, como atrasos no início das aulas ou interrupções inesperadas. Nesses casos, é importante ter um plano de contingência que permita a realização das atividades de ensino mesmo com as interrupções.

Outra dificuldade pode ser a alocação de tempo para as diferentes atividades de ensino, considerando que algumas podem exigir mais tempo do que outras e que os alunos podem ter diferentes níveis de habilidade e conhecimento, como explicitado por Sanabio-Heck (2015). Isto pode exigir uma abordagem flexível e adaptável para garantir que os alunos tenham tempo suficiente para compreender e aplicar os conceitos ensinados.

2.17.2.4 Flexibilidade

O behaviorismo metodológico enfatiza a importância de ajustar o ensino de acordo com o desempenho do aluno, conforme se cogita em Rodrigues (2020), além de Rafihi-Ferreira et al. (2016). Isto pode tornar difícil estabelecer datas específicas para concluir cada tarefa, uma vez que o ritmo de aprendizagem de cada aluno pode variar.

Como já dito, o behaviorismo metodológico é uma teoria de ensino que se concentra no comportamento observável dos alunos e na ideia de que esse comportamento pode ser moldado e reforçado através de técnicas específicas de ensino, conforme se conjectura em Quissanga et al. (2022). Para ser bem-sucedido, esse método requer uma abordagem flexível que permita que o

professor adapte sua estratégia de ensino para atender às necessidades específicas de seus alunos.

A flexibilidade é importante para o behaviorismo metodológico por várias razões. Primeiro, os alunos têm habilidades, interesses e necessidades diferentes, logo, um método de ensino que funciona bem para um aluno pode não funcionar para outro. O professor deve estar preparado para ajustar a estratégia de ensino para acomodar essas diferenças e garantir que todos os alunos possam aprender, como se exemplifica em Prado Neto & Costa (2017). Segundo, a flexibilidade permite que o professor ajuste sua abordagem de ensino de acordo com as circunstâncias. Por exemplo, se os alunos estão tendo dificuldade para entender um conceito específico, o professor pode decidir adicionar uma atividade extra para ajudá-los a compreender melhor. Se os alunos estão fazendo um ótimo trabalho e mostrando progresso rápido, o professor pode optar por avançar mais rapidamente e abordar tópicos mais avançados.

Além disso, a flexibilidade é importante porque permite que o professor use uma variedade de técnicas de ensino diferentes. Em vez de se limitar a um único método, o professor pode escolher entre uma ampla gama de estratégias de ensino, incluindo palestras, discussões em grupo, atividades em equipe, projetos individuais e muito mais. Isso ajuda a manter os alunos engajados e interessados, o que, por sua vez, ajuda a melhorar o desempenho acadêmico. Nesta perspectiva, a flexibilidade é importante porque permite que o professor se adapte a mudanças imprevistas ou inesperadas, conforme se aponta em Moretti (2021), além de Moore (2020). Por exemplo, se um aluno adoece e perde a aula, o professor pode ser flexível o suficiente para fornecer informações adicionais ou dar uma oportunidade de revisão. Se ocorrer uma emergência na escola, o professor pode interromper as atividades regulares e fornecer orientações relevantes.

Sendo assim, a flexibilidade é crucial para o behaviorismo metodológico porque permite que o professor adapte sua abordagem de ensino para atender às necessidades e habilidades individuais de seus alunos, proporciona uma variedade de recursos de ensino e técnicas que mantêm os alunos engajados e interessados e permite que o professor se adapte a mudanças imprevistas, conforme se explica em Moore (2018).

Para que a flexibilidade seja considerada em qualquer plano de ensino que se centre no uso dos princípios do behaviorismo metodológico, deve-se considerar os seguintes elementos:

- ◆ Prazos apertados.

Em alguns casos, os prazos podem ser muito apertados para que todos os objetivos de aprendizagem sejam atingidos, como se indica em Baum Muchon (2016). Isto pode levar a uma cobertura incompleta do conteúdo, o que pode prejudicar o desempenho dos alunos.

- ◆ Falta de tempo.

Professores muitas vezes enfrentam limitações de tempo para concluir todas as atividades planejadas, especialmente quando têm muitas turmas ou disciplinas para ensinar, conforme se determina em Kaulfuss (2015). Isto pode dificultar a realização de tarefas mais extensas ou complexas, e pode limitar a variedade de atividades propostas.

- ◆ Dificuldades técnicas.

O uso de tecnologias ou recursos que exigem maior habilidade técnica pode levar mais tempo para ser implementado, o que pode impactar no cronograma e datas importantes estabelecidos, como se especula em Jesus Sousa (2020).

- ◆ Incertezas.

Algumas situações, como greves, problemas de saúde ou interrupções imprevistas podem prejudicar o cumprimento do cronograma previsto, o que pode levar a atrasos e ajustes no planejamento original, conforme se cogita em Gennari & Blanco (2022).

2.17.2.5 Definir políticas e procedimentos

O plano de ensino deve estabelecer as políticas e procedimentos relevantes para o curso, incluindo informações sobre presença, atrasos, plágio e outros assuntos importantes, como se considera em Furtado (2018). Os alunos devem entender essas políticas e procedimentos desde o início para evitar mal-entendidos e problemas posteriores.

No behaviorismo metodológico, é indispensável definir políticas e procedimentos para estabelecer regras claras e consistentes que guiam o

comportamento dos alunos e professores durante o processo de ensino e aprendizagem, conforme se conjectura em Fuentes (2020). Estas políticas e procedimentos devem ser claramente definidos e comunicados a todos os envolvidos, para que haja uma compreensão clara das expectativas e responsabilidades de cada um.

Isso é importante porque o behaviorismo metodológico considera que o comportamento humano é moldado principalmente por meio de contingências, ou seja, a relação entre comportamentos e suas consequências, como se exemplifica em Florek (2016). Portanto, as políticas e procedimentos definidos devem ter consequências previsíveis e consistentes para o comportamento adequado e inadequado, para que os alunos possam aprender quais comportamentos são aceitáveis e quais não são.

Além disso, definir políticas e procedimentos claros ajuda a estabelecer uma atmosfera de segurança e previsibilidade na sala de aula, o que é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, conforme se aponta em Fernandes (2020). Os alunos sabem o que esperar, o que lhes permite concentrar-se nas atividades de aprendizagem e reduzir a ansiedade.

Algumas das maiores dificuldades ao se definir políticas e procedimentos pela perspectiva do behaviorismo metodológico incluem:

- ◆ Falta de clareza sobre a política ou procedimento em si.

Pode ser difícil para os educadores entenderem completamente uma política ou procedimento e como ele deve ser implementado de forma consistente, como se estabelece em Pereira Neto (2017).

- ◆ Dificuldade em comunicar a política ou procedimento de forma clara e eficaz.

É importante que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem compreendam e sigam as políticas e procedimentos definidos, mas isso pode ser difícil se as informações não estiverem claramente comunicadas, conforme se explana em Cordeiro (2021).

- ◆ Dificuldade em manter as políticas e procedimentos atualizados.

As políticas e procedimentos podem precisar ser atualizados à medida que a tecnologia, os métodos de ensino ou as necessidades dos alunos mudam, como se indica em Côgo et al. (2018), além de Coelho & Dutra (2018). No

entanto, pode ser difícil manter essas atualizações em dia e garantir que todos estejam cientes das mudanças.

◆ Resistência à mudança.

As políticas e procedimentos podem exigir mudanças na rotina ou na forma como as coisas são feitas, e, como afirma Ciribeli & Mendes (2015), pode haver resistência a essas mudanças por parte dos educadores, alunos ou outros envolvidos no processo.

2.17.2.6 Fornecer informações sobre avaliação

O plano de ensino deve fornecer informações sobre as avaliações que serão usadas para medir o progresso dos alunos, conforme se cogita em Cicotte & Donat (2021), além de Carvalho & Petrich (2020). Isto inclui informações sobre o peso de cada avaliação no cálculo final da nota, os critérios de avaliação e o formato de cada avaliação.

Para o behaviorismo metodológico, é importante fornecer informações claras e precisas sobre avaliação porque ela é uma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, conforme se conjectura em Braga & Medeiros (2018), além de Baum (2018). A avaliação permite que o professor e o aluno acompanhem o progresso do aprendizado, identifiquem dificuldades e oportunidades de melhoria, e ajustem o plano de ensino de acordo com as necessidades identificadas.

Ao fornecer informações sobre avaliação, o professor pode orientar os alunos sobre os critérios de avaliação, quais habilidades e conhecimentos serão avaliados, o peso de cada avaliação e as datas importantes, conforme apontado por Azoubel (2018). Isto pode ajudar a criar expectativas claras sobre o que será avaliado e como a nota final será calculada, o que pode reduzir a ansiedade e melhorar o desempenho dos alunos.

Além disso, a avaliação também pode ser usada para reforçar comportamentos desejados, premiando aqueles que demonstraram habilidades e conhecimentos adquiridos. Isso pode incentivar a aprendizagem ativa e a participação dos alunos nas atividades de ensino, o que pode levar a melhores resultados de aprendizagem, como se estabelece em Azevedo et al. (2022). Em resumo, a avaliação é uma ferramenta fundamental do processo de ensino-

aprendizagem e fornecer informações claras e precisas sobre ela é essencial para o sucesso do plano de ensino.

De acordo com perspectiva do behaviorismo metodológico, as maiores dificuldades ao buscar informações sobre avaliação podem incluir:

- ◆ Definir critérios claros e objetivos para avaliar o desempenho dos alunos, de forma a evitar subjetividade e garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, conforme se explana em Araújo et al. (2020).

A definição desses critérios deve ser feita de maneira cuidadosa e considerando as habilidades e competências que se deseja avaliar. É importante que os critérios sejam claros e bem definidos, para que o avaliador possa identificar com precisão o que está sendo avaliado e como o desempenho dos alunos está sendo medido, como se indica em Araújo et al. (2019). A definição de critérios claros e objetivos também ajuda a garantir a equidade e a justiça na avaliação, evitando que os alunos sejam prejudicados ou beneficiados de forma injusta. Além disso, critérios claros e objetivos permitem que os alunos saibam com antecedência o que será avaliado e quais são as expectativas em relação ao seu desempenho, o que contribui para a transparência e a confiança no processo de avaliação.

Outro aspecto importante é o uso de instrumentos e técnicas de avaliação adequados, que permitam a avaliação de habilidades e competências específicas de forma precisa e confiável. A escolha de instrumentos de avaliação deve considerar os objetivos da avaliação, as características dos alunos e as habilidades a serem avaliadas. Ou seja, a definição de critérios claros e objetivos para avaliação é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, além de contribuir para a transparência e a justiça no processo de avaliação, conforme se determina em Andrade et al. (2019), além de Albarello & Mota (2019). Com a utilização de instrumentos e técnicas de avaliação adequados e bem definidos, é possível avaliar as habilidades e competências dos alunos de forma precisa e confiável, contribuindo para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

- ◆ Selecionar os instrumentos de avaliação mais adequados para cada objetivo de aprendizagem, levando em conta as características dos alunos e as habilidades que se deseja avaliar.

Pela perspectiva do behaviorismo metodológico, a avaliação é uma etapa crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois é por meio dela que é possível verificar se os objetivos definidos foram alcançados e se os alunos estão adquirindo as habilidades e conhecimentos esperados, conforme se cogita em Andrade Aguiar (2017). Neste sentido, é fundamental selecionar os instrumentos de avaliação mais adequados para cada objetivo, levando em conta as características dos alunos e as habilidades que se deseja avaliar.

Ao escolher os instrumentos de avaliação, é importante considerar a validade e a confiabilidade dos resultados, ou seja, garantir que as informações obtidas reflitam de fato o desempenho dos alunos e que possam ser reproduzidas de maneira consistente — Como se considera em Souza & Domingues (2017). Além disto, os instrumentos escolhidos devem ser compatíveis com os objetivos de aprendizagem e permitir avaliar as habilidades e conhecimentos que se deseja medir. Outro fator relevante na escolha dos instrumentos de avaliação é a adequação às características dos alunos. Por exemplo, é necessário considerar a idade, o nível de escolaridade e as habilidades dos estudantes na hora de selecionar os instrumentos. Isso é importante para que os alunos não se sintam desestimulados ou desmotivados por não conseguirem realizar a atividade proposta.

Nesta perspectiva, é preciso levar em conta a variedade de recursos e tecnologias disponíveis para criar e aplicar os instrumentos de avaliação. Isso pode tornar a avaliação mais dinâmica e interativa, além de oferecer possibilidades de avaliação mais precisas e eficazes, conforme se conjectura em Souza (2015) e em Souza et al (2021). Portanto, a escolha dos instrumentos de avaliação é um processo complexo que deve ser cuidadosamente planejado para garantir a validade, confiabilidade e adequação aos objetivos de aprendizagem e às características dos alunos.

◆ Garantir que a avaliação seja contínua e sistemática, de forma a permitir o monitoramento do progresso dos alunos ao longo do tempo e a identificação de eventuais dificuldades de aprendizagem.

Pela perspectiva do behaviorismo metodológico, a avaliação é uma ferramenta essencial para monitorar e avaliar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem definidos, conforme se aponta em Soares (2015). Neste sentido, é necessário garantir que a avaliação seja contínua e sistemática,

ou seja, que ela seja realizada ao longo do tempo, de forma regular e consistente. Isto se deve ao fato de que a avaliação contínua permite identificar eventuais dificuldades de aprendizagem de forma precoce, permitindo que o professor possa intervir e oferecer suporte aos alunos para que possam superar essas dificuldades. Além disso, a avaliação contínua e sistemática também permite monitorar o progresso dos alunos, de forma a garantir que todos estejam avançando no ritmo adequado.

Para garantir que a avaliação seja contínua e sistemática, é necessário definir claramente os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação, bem como selecionar os instrumentos de avaliação mais adequados para cada objetivo de aprendizagem e para as características dos alunos. Além disto, é importante que os resultados da avaliação sejam utilizados de forma construtiva, ou seja, que sejam utilizados para orientar o processo de ensino e aprendizagem e para oferecer suporte aos alunos que apresentarem dificuldades, segundo o que se estabelece em Silva & Siqueira (2020). Desta forma, a avaliação contínua e sistemática é fundamental para garantir a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o professor possa monitorar o progresso dos alunos e identificar eventuais dificuldades de aprendizagem, de forma a oferecer suporte e orientação adequados para que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem definidos.

◆ Fornecer feedbacks claros e precisos aos alunos sobre seu desempenho, de forma a orientá-los em seu processo de aprendizagem e a incentivá-los a desenvolver habilidades e competências cada vez mais complexas.

Pela perspectiva do behaviorismo metodológico, a avaliação é uma etapa fundamental no processo de aprendizagem, pois é a partir dela que se pode medir o desempenho dos alunos e identificar os progressos e dificuldades ao longo do caminho. No entanto, a simples aplicação de testes e provas não é suficiente para garantir que a avaliação cumpra seu papel de orientar o processo de ensino e aprendizagem, conforme se explana em Silva et al (2019). Por isto, é fundamental que, além de definir critérios claros e objetivos para avaliar o desempenho dos alunos, os professores também forneçam feedbacks claros e precisos sobre o desempenho dos alunos. Esse feedback deve ser orientado a

ajudar o aluno a identificar seus pontos fortes e fracos, reconhecer o que precisa ser melhorado e orientá-lo em seu processo de aprendizagem.

O feedback efetivo deve ser específico, objetivo e descritivo, enfocando as habilidades e competências que foram avaliadas e indicando como o aluno pode melhorá-las. Além disso, o feedback deve ser fornecido de forma oportuna e contínua, de modo que o aluno possa usá-lo para aprimorar seu desempenho, como se indica em Santos et al (2015). Desta forma, é possível encorajar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, aumentar sua motivação e ajudá-los a desenvolver habilidades e competências cada vez mais complexas. O feedback efetivo é, portanto, uma ferramenta valiosa para os professores que desejam promover a aprendizagem significativa e duradoura em seus alunos.

◆ Evitar que a avaliação seja usada como uma forma de punição ou exclusão social, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento.

Pela perspectiva do behaviorismo metodológico, a avaliação é vista como uma ferramenta fundamental para o processo de aprendizagem, permitindo verificar se os objetivos foram alcançados e identificar eventuais dificuldades dos alunos. No entanto, é importante ressaltar que a avaliação não deve ser usada como uma forma de punição ou exclusão social. Em vez disso, a avaliação deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático, que tem como objetivo orientar os alunos em seu processo de aprendizagem e incentivá-los a desenvolver habilidades e competências cada vez mais complexas, conforme se determina em Santos (2021) e em Sanabio-Heck (2015). Para isto, é fundamental fornecer feedbacks claros e precisos sobre o desempenho dos alunos, de forma a orientá-los em seu processo de aprendizagem e a incentivar a continuidade dos estudos.

Além disso, é importante selecionar os instrumentos de avaliação mais adequados para cada objetivo de aprendizagem, levando em conta as características dos alunos e as habilidades que se deseja avaliar. A avaliação deve ser criteriosa e baseada em critérios claros e objetivos, de forma a evitar subjetividade e garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. É fundamental, portanto, que a avaliação seja aplicada de forma justa e imparcial, evitando que seja usada como uma forma de punição ou exclusão social. Todos

os alunos devem ter oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento, independentemente de suas origens sociais ou econômicas, conforme se cogita em Rodrigues (2020). Assim, a avaliação deve ser vista como uma ferramenta para a promoção da equidade e da justiça social, e não como um instrumento de exclusão e discriminação.

◆ Garantir a transparência e a objetividade do processo de avaliação, de forma a evitar que haja questionamentos sobre sua validade e confiabilidade, tanto por parte dos alunos quanto dos professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional.

Pela perspectiva do behaviorismo metodológico, a avaliação é uma ferramenta essencial para o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os educadores possam monitorar o progresso dos alunos e identificar eventuais dificuldades de aprendizagem. No entanto, é importante garantir que esse processo seja transparente e objetivo, evitando que haja questionamentos sobre sua validade e confiabilidade, como se considera em Rafihi-Ferreira (et al. (2016), além de Quissanga et al. (2022). Para isto, é necessário estabelecer critérios claros e objetivos para avaliar o desempenho dos alunos, de forma a evitar subjetividade e garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. É preciso selecionar os instrumentos de avaliação mais adequados para cada objetivo de aprendizagem, levando em conta as características dos alunos e as habilidades que se deseja avaliar. Além disso, é necessário garantir que a avaliação seja contínua e sistemática, permitindo o monitoramento do progresso dos alunos ao longo do tempo.

Outro aspecto importante é fornecer feedbacks claros e precisos aos alunos sobre seu desempenho, de forma a orientá-los em seu processo de aprendizagem e incentivá-los a desenvolver habilidades e competências cada vez mais complexas. No entanto, é preciso evitar que a avaliação seja usada como uma forma de punição ou exclusão social, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento, como se exemplifica em Prado Neto & Costa (2017). Ou seja, é fundamental que o processo de avaliação seja transparente e objetivo, garantindo que haja clareza e transparência quanto aos critérios e instrumentos utilizados, bem como quanto aos resultados obtidos.

Isso é importante para evitar questionamentos e desconfianças por parte dos alunos, dos professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional, e para garantir a credibilidade e a confiabilidade do sistema de avaliação como um todo.

2.17.2.7 Encorajar o engajamento dos alunos

O plano de ensino deve fornecer informações que incentivem o engajamento dos alunos, incluindo oportunidades para interação com o instrutor e outros alunos, feedback regular sobre o desempenho e recursos para apoio à aprendizagem — Como se estabelece em Moore (2020).

Para o behaviorismo metodológico, o aprendizado é visto como um comportamento que pode ser modelado e reforçado. Nesse sentido, o engajamento dos alunos é essencial para que haja uma resposta adequada ao reforço positivo, que pode ser dado por meio de elogios, incentivos e recompensas, por exemplo. Quando os alunos se engajam na aprendizagem, eles estão mais propensos a apresentar comportamentos desejáveis e a aprender de forma mais efetiva, conforme se explana em Moore (2018), além de Baum Muchon (2016). Além disso, o engajamento pode contribuir para aumentar a motivação dos alunos, o que é fundamental para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o behaviorismo metodológico considera o engajamento dos alunos como um fator crítico para a eficácia do ensino e para a promoção do aprendizado.

Uma das maiores dificuldades para encorajar o engajamento dos alunos pela perspectiva do behaviorismo metodológico é o fato de que a ênfase no reforço e na consequência pode levar a uma abordagem de ensino mecânica e desinteressante para os alunos. Os alunos podem se sentir desmotivados se não se sentirem conectados com o conteúdo do curso ou se sentirem que estão apenas seguindo um conjunto rígido de procedimentos para receber uma recompensa. Além disso, segundo Kaulfuss (2015), pode ser difícil encontrar reforços que sejam relevantes para todos os alunos, uma vez que as preferências individuais e as motivações podem variar amplamente. Outra dificuldade é que, apesar de o behaviorismo metodológico enfatizar a observação do comportamento, nem todos os comportamentos relevantes para

o aprendizado podem ser facilmente observados ou mensurados, o que pode tornar difícil determinar se os alunos estão realmente engajados e progredindo no aprendizado.

Em resumo, as expectativas de um plano de ensino são fornecer uma estrutura clara e organizada para o curso, estabelecer objetivos de aprendizagem claros, definir as expectativas e procedimentos do curso, e encorajar o engajamento dos alunos na aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A execução de qualquer pesquisa é uma ação prática que só pode ser realizada mediante o pleno usufruto de uma base metodológica apropriada. Se isto não se consumir como prescrito, não se realiza uma atividade de caráter científico, como preconizado por Barbosa (2010), além de Gewandsznajder & Mazzotti (1998). Talvez até se concretize uma atividade acadêmica mais ou menos adequada para metas bem específicas.

Aliás, isto não pode ser considerado como um experimento cientificamente válido, mesmo manifestando-se por um discurso textualmente coeso, ou seja, inexistindo a possibilidade de conferência porvindoura dos resultados finais alcançados³, não há ciência. Existe apenas uma atividade mais ou menos válida aos fins que se destina. Claro que um texto bem escrito é fundamental em qualquer atividade acadêmica. No entanto, isto é apenas uma parte do que se espera em uma atividade científica. Ciência é método aplicado de maneira lógica e racional. Para que se processe deste jeito, tão somente explorando uma metodologia válida, como preceituam Lakatos & Marconi (2007; 2010). Uma metodologia que possibilite a replicabilidade inequívoca do experimento realizado no porvir, visando a ratificação final dos resultados expressos em uma determinada pesquisa.

Sendo assim, nesta parte do estudo, em um primeiro momento, caracteriza-se a pesquisa, explicando o tipo de estudo e qual abordagem de pesquisa é adotada no decorrer de todas as atividades realizadas; na parte seguinte, explana-se sobre o universo e a amostra da pesquisa, enfatizando as principais particularidades destes dois elementos metodológicos; na parte precedente define-se e descreve-se qual instrumento de coleta de dados é adotado; mais adiante, caracteriza-se as linhas mestras dos procedimentos metodológicos adotados na fase de coleta de dados; tudo isto é sucedido pela explicação que indica de que modo os dados coletados na atividade de campo serão tratados; e, por fim, evidencia-se o posicionamento ético adotado no decorrer do estudo, adequando-se ao que foi expresso em Laville & Dionne (2008).

³ Explorando o replicar da metodologia escolhida.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nesta atividade, realiza-se um estudo de caso exploratório. Para tanto, busca-se vislumbrar até que ponto as ações didático-pedagógicas calcadas em visões de ensino-aprendizagem distintas⁴ estão adequadamente inseridas na execução de todas as atividades práticas consumadas na unidade escolar a se pesquisar, conforme descrito por Richardson (2018), além de Barbosa (2010). Por essa razão, executa-se uma análise qualitativa e quantitativa, visando delinear os mais importantes aspectos da problemática investigada, como já dito no Marco Introdutório.

A priori, o estudo de caso é um tipo de pesquisa que se aplica em observações descritivas e ou exploratórias que se manifestam mediante um recorte temático aplicado em um assunto em particular. Como tal, executa-se este recorte nas dimensões física, populacional e temporal, de uma só vez⁵. Sucede-se desta maneira visando a execução paulatina de uma observação favorável à compreensão de até onde o assunto estudado se manifesta no recorte escolhido. Ou seja, busca-se avaliar a consistência geral das premissas que fundamentam o assunto, explorando uma delimitação temática bem particularizada. Atuando desta maneira, é viável avaliar se o assunto realmente se manifesta como tal em situações bem delimitadas (LAKATOS; MARCONI, 2016, 2021). No geral, este tipo de atividade é de suma importância para a validação gradativa de hipóteses genéricas, as quais solicitam constante experimentação prática em observações *in loco*⁶.

Além disso, a análise realizada nesta Tese é de natureza qualiquantitativa porquanto se fundamenta em uma metodologia mista. Isto é, na hora de planejar, coletar, ler, analisar, compreender e apresentar os dados da pesquisa⁷ explora ao mesmo tempo procedimentos qualitativos e quantitativos. Os métodos qualitativos se aplicam na observância conceitual das premissas teóricas que norteiam a delimitação paradigmática do tema escolhido. Esta observância se

⁴ Que, no caso, é o uso de estratégias didático-pedagógicas tradicionais e o Behaviorismo Metodológico.

⁵ É literalmente onde, com quem e quando se realiza.

⁶ Como realmente acontece na pesquisa a se consumir através desta Tese.

⁷ No decorrer da atividade de campo, consumada na unidade escolar a se investigar.

realiza pela apresentação de premissas teóricas que se encaixam no estudo do tema. Os métodos quantitativos, por sua vez, são aplicados na mensuração (ou seja, na medida) da presença dos principais aspectos que delimitam o tema como tal. Este mensurar é executado através de um modelo matemático próprio, o qual será explicado mais adiante, como preceituam Lakatos & Marconi (2007; 2010), além de Laville & Dionne (2008). A vantagem ao usar a abordagem mista neste estudo de caso consiste em agregar valor aos resultados, porque deste jeito agindo possibilita-se vislumbrar a maior quantidade possível de elementos que se correlacionam ao tema investigado, isto de tal modo que será possível a construção de uma base para a resolução apropriada das questões de pesquisa nas considerações finais.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

No âmbito da estatística, conceitua-se como universo de pesquisa o conjunto de todos os elementos que possuem pelo menos uma característica integralmente compartilhada. Como tal, também pode ser visto como um recorte populacional, ou seja, como quem será investigado em uma determinada atividade de pesquisa, como descrito por Richardson (2018), além de Barbosa (2010). Dito isto, o universo desta Tese é formado por todos os alunos que irão servir ao experimento. Cabe destacar que este universo é de natureza finita e, como tal, apenas possibilita estratégias amostrais de natureza não-probabilística⁸.

Se o universo é a totalidade de todos os elementos que estão estatisticamente inseridos em conjunto a ser investigado, a amostra é tão somente uma parte significativa disto, determinada para acelerar a execução adequada da pesquisa. Dito de outro modo: o universo é o todo, enquanto que a amostra é uma parte consistente do todo. Isto dito, indica-se que amostra desta

⁸ O universo de pesquisa, independentemente de quem faça parte de sua respectiva delimitação existencial, ou é considerado como finito ou infinito. No universo finito, este conjunto tem no máximo uma amplitude (tamanho final) de 50.000 elementos ao todo. Em todas as ocasiões em que ele for superior em amplitude aos 50.000 elementos será infinito. Se a intenção é realizar um experimento cientificamente bem executado, é importante levar isto em conta. Agindo assim, será possível evitar vícios de amostragem e os desvios que possam invalidar a qualidade geral da pesquisa (BARBOSA, 2016).

pesquisa é formada pelo subconjunto de todos os alunos que irão passar pela investigação didático-pedagógica que se efetivará nesta pesquisa, o qual deverá transcorrer durante pelo menos 2 (dois) bimestres. Como visto, o tamanho final desta amostra foi determinado mediante a aplicação de um método não-probabilístico definido como amostragem por conveniência⁹, como determina Gewandsznajder & Mazzotti (1998). Sendo assim, o tamanho final da amostra se igualará a amplitude do universo investigado: 10 elementos ao todo¹⁰.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Em toda atividade de pesquisa em que se consuma uma coleta de dados em uma atividade de campo¹¹, urge compreender qual instrumento metodológico foi utilizado para tanto (RICHARDSON, 2017). No geral, há três tipos básicos de instrumentos de coleta de dados: o diário de bordo, o roteiro de entrevistas e o questionário.

Cada um deles tem as suas próprias vantagens, além de suas limitações práticas. Como tal, não há aquele que se destaque mais do que os outros em absoluto. Na verdade, há só aquele (ou aqueles) que melhor se encaixa na execução qualitativa de todas as atividades que permeiam um estudo em particular. Dito isto, se a intenção é recolher os dados sem depender tanto da boa vontade alheia, recomenda-se o uso de um questionário — adequando-se ao que foi expresso em Laville & Dionne (2008). Agora, se o objetivo é dispor de uma quantidade razoável de informações que possibilitem um vislumbre integral do tema investigado, tomando como premissa as observações individualizadas dos sujeitos entrevistados, o ideal é o uso de um roteiro de entrevista ou de um questionário. Como saber se um ou outro melhor se encaixa? Se a meta é

⁹ A conveniência aqui é o recorte temporal aplicado na fase de coleta de dados, o qual se manifestou nos dias e horas em que foi dada a possibilidade de preenchimento do instrumento de coleta de dados na unidade escolar pesquisada.

¹⁰ Um ponto positivo deste igualar de amplitudes é a limitação drástica da possibilidade de algum desvio, ou vício de amostragem. Em tese, aliás, é lícito afirmar que, aqui, os resultados expressam de maneira inequívoca todas as particularidades que caracterizam a observação geral do assunto no recorte temático, destacado no Marco Introdutório desta tese.

¹¹ O que acontece com muita frequência em estudos de caso, sejam eles descritivos ou exploratórios.

acelerar a coleta e a tabulação dos dados, recomenda-se o questionário. Aliás, é justamente isto que aqui acontece.

Nesta pesquisa, adota-se 2 (dois) questionários, os quais se replicarão nas provas destinadas aos alunos, que serão estruturados com 22 (vinte duas questões) com igual dificuldade. Agindo assim, será possível testar as duas abordagens de ensino-aprendizagem que aqui se destina a estudar de forma adequada, além de se comparar os seus prováveis resultados em subsequência, contribuindo para que se entenda qual entre elas realmente manifesta melhores resultados didático-pedagógicos em iguais condições.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, adota-se como procedimento metodológico na fase de coleta das informações necessárias à execução do estudo aqui realizado o preenchimento dirigido — como preceituam Lakatos & Marconi (2007; 2010) além de Laville & Dionne (2008). Este procedimento se manifestará no decorrer do preenchimento da prova que se destina à efetivação paulatina dos objetivos do estudo, destacando-se as ações de comparação que deverão ocorrer entre as duas abordagens de ensino que serão comparadas no decorrer desta pesquisa.

O preenchimento dirigido é uma abordagem que busca reduzir ao máximo qualquer dificuldade que de algum modo inviabilize a execução apropriada da atividade de campo, explorando o questionário como instrumento de coleta de dados. Mesmo reconhecendo todas as vantagens inerentes ao uso desta ferramenta escrita, é importante destacar que o questionário não se encontra isento de manifestar algumas falhas. Para que isto não se suceda desta maneira, o recomendável é avaliar bem detalhado o que cada um dos seus itens realmente visa, como preconizado por Barbosa (2010) e por Gewandsznajder & Mazzotti (1998). Se isto se realizar deste jeito, são reduzidos ao máximo os equívocos que poderiam inviabilizar a consistência geral do experimento realizado nesta Tese.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Como a abordagem de pesquisa que fundamenta este estudo é de natureza mista, os dados desta Tese serão tratados observando-se as premissas que consolidam o uso prático do horizonte qualitativo, ao mesmo tempo em serão respeitadas as condições básicas do horizonte quantitativo — Como descrito por Richardson (2018), além de Laville & Dionne (2008). Claro que este agir será executado, uma hora ou outra, observando-se até que ponto é preciso agir de um jeito ou de outro. Observando isto, com certeza o estudo manifestará uma estratégia de tratamento de dados adequada aos objetivos que deverão ser correspondidos na consumação do experimento nas Considerações Finais¹².

Prosseguindo, no tratamento de dados executado explorando a abordagem qualitativa, executa-se uma comparação descritivo-explicativa dos resultados gerais do experimento com as premissas paradigmáticas que embasam o eixo teórico básico do assunto estudado. Esta comparação visa ratificar e ou refutar os conceitos, as ideias e os paradigmas que estão intimamente relacionados com o tema destacado na Introdução, tudo isto de tal modo que possibilite o executar pleno da atividade científica. Na prática, não interessa se os conceitos, as ideias e os paradigmas serão aprovados ou reprovados na observação *in loco*, como preceituam Lakatos & Marconi (2007; 2010). Na verdade, o que importa é atuar de maneira imparcial, visando acima de tudo a compreensão detalhada de todas as premissas que fundamentam o objeto investigado. De qualquer modo, se provados, as linhas gerais da teoria que fundamenta o assunto estudado se reforçam, ampliando a qualidade geral de suas premissas. Agora, se reprovados, possibilita-se a emergência de uma nova perspectiva paradigmática a se aplicar no assunto estudado. Nos dois casos, a ciência se realiza.

Além disso, no tratamento de dados explorando a abordagem quantitativa, executa-se uma mensuração dos dados coletados tomando como base uma

¹² Sobre tudo no exibir de respostas adequadas às questões de pesquisa apresentadas e explicadas, na medida do possível, no Marco Introdutório.

escala matemática que possibilite identificar até que ponto as afirmativas apresentadas são procedentes na prática. No geral, quando os dados coletados são oriundos de pesquisas de natureza social, recomenda-se o uso de uma abordagem escalométrica que possibilite determinar com máxima precisão possível a consistência das premissas que são avaliadas em cada uma das questões em particular. Considerando isto, nesta atividade adota-se um modelo matemático próprio inspirado na clássica abordagem Likert. Atua-se desta maneira porque a abordagem Likert é de fácil aplicação em perguntas descritas em qualquer prova. O seu uso correto também facilita a tabulação final dos dados, visto que o vislumbre de médias finais, que caracterizam esta metodologia de pesquisa, é uma atividade simples e que pode ser rapidamente executada por qualquer pessoa, como determina Gewandsznajder & Mazzotti (1998). Assim, isso evita de maneira simples a presença de inconsistências que possam invalidar a qualidade final do experimento, por conta de desvios amostrais.

Isso tudo dito, no uso prático da abordagem quantitativa é imprescindível a execução de medidas e de comparações que possam servir como base para argumentações que comprovem ou refutem (no todo ou em parte) os conceitos, as ideias, os paradigmas e as teorias que são utilizadas no estudo. Há, no momento, muitas maneiras de proceder visando isto. Para tanto, basta consultar bons materiais de estatística, por exemplo. No caso desta Tese, utiliza-se a apresentação de notas individuais mediante a demarcação em uma escala que varia entre uma nota 0 (zero) e 10 (dez), fundamentando-se na abordagem de Likert. Esta metodologia no campo das Ciências Humanas e das Sociais Aplicadas, entre as quais pode-se incluir a Educação, costuma facilitar o vislumbre de soluções que se adequam à resolução prática de questões comuns nestas áreas do conhecimento em particular, como preconizado por Barbosa (2010). Por consequência, na leitura, na análise e na compreensão de todas as premissas expostas no Marco Analítico, se aplicam os seguintes critérios escalométricos:

Primeiro: em todas as ocasiões em que o desempenho registrado variar entre 0% e 20%, ele será definido como totalmente insatisfatório; nas ocasiões

em que este desempenho for registrado entre 20,01% e 40%, será definido como insatisfatório; quando o desempenho registrado variar entre 40,01% e 60%, será definido como sendo regular; se a variação do desempenho registrado variar entre 60,01 e 80%, será definido como satisfatório; e se este desempenho registrado variar entre 80,01% e 100%, será definido como totalmente satisfatório, como preconizado por Barbosa (2010), além de Gewandsznajder & Mazzotti (1998).

3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO

A privacidade dos dados é uma questão de suma importância para atividades de pesquisa. Aliás, não é apenas importante, é algo que deve acontecer, sobretudo em atividades que lidam com a manipulação de informações coletadas mediante o uso de um questionário a ser preenchido por quem se encaixa como elemento do universo investigado, como preceituam Lakatos & Marconi (2007; 2010). Se o investigador de maneira diversa, certamente não encontrará um ambiente receptivo ao seu estudo. No geral, mesmo que o resultado derradeiro de uma pesquisa não simbolize algum risco porvindouro para quem participa do experimento, é comum a preferência pelo anonimato.

Dito isso tudo, o posicionamento ético desta pesquisa fundamenta-se no respeito incondicional às idiossincrasias de todos os sujeitos que, de uma forma ou de outra, participaram desta atividade investigativa na unidade escolar destacada no campo empírico. Ou seja, em nenhum momento será dito quem expressou determinado comportamento ou atitude, ao responder de uma forma ou de outra qualquer uma das questões apresentadas no instrumento de coleta de dados, adequando-se, assim, ao que foi expresso em Laville & Dionne (2008). Agindo assim, nota-se que a privacidade será aqui plenamente respeitada, uma vez que isto de nenhuma forma interferirá na qualidade geral do experimento que aqui se realiza, ao mesmo tempo em que facilita a recepção da atividade no ambiente a ser investigado.

Por consequência, todas as informações deste estudo serão apresentadas, lidas, analisadas e compreendidas sem que se faça nenhuma referência direta a quem respondeu de um jeito ou de outro um dos questionamentos dispostos no instrumento de coleta de dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na prática, a pesquisa proposta consistiu em avaliar a eficácia de duas abordagens didático-pedagógicas diferentes na preparação de um grupo de 10 alunos para uma prova. Para isto, a pesquisa foi realizada em dois momentos distintos, separados por 4 (meses) da primeira até a segunda avaliação.

No primeiro momento, foi aplicada uma prova com o grupo de 10 alunos após terem sido preparados com uma abordagem didático-pedagógica tradicional, no decorrer de 30 dias. Este grupo inicial foi submetido a aulas expositivas, atividades em grupo e individual, além de materiais impressos e audiovisuais, visando o melhor desempenho na prova que foi aplicada. Apesar desta postura didático-pedagógica, eles não receberam o reforço positivo da evolução de suas respectivas conquistas de aprendizagem.

Já no segundo momento, foi aplicada a mesma prova, com a mesma quantidade de questões e igual dificuldade. Inclusive assim ocorreu logo após o uso didático-pedagógico de aulas expositivas, atividades em grupo e individual, além de materiais impressos e audiovisuais, visando o melhor desempenho na prova que foi aplicada. De qualquer forma, o grupo de 10 alunos aqui foi preparado para o experimento mediante o uso do behaviorismo metodológico como abordagem didático-pedagógica. Esta abordagem consistiu em utilizar reforços positivos e negativos para incentivar ou inibir comportamentos específicos, visando o melhor desempenho na prova. Cabe salientar que a única diferença entre a maneira de trabalhar um grupo e o outro se efetivou apenas pelo uso do reforço positivo da evolução de suas respectivas conquistas de aprendizagem, ou seja, dos alunos testados no decorrer do experimento.

Após a realização dos dois momentos e aplicação das provas, foram comparados os resultados obtidos pelo grupo de alunos nas duas abordagens didático-pedagógicas. Isto tende a permitir que se verifique se uma abordagem é mais eficaz do que a outra na preparação dos alunos para a prova, considerando o desempenho obtido. Como tal, esta postura de estudo é relevante, uma vez que permite avaliar a eficácia de diferentes abordagens didático-pedagógicas na preparação dos alunos para as provas.

Dito tudo isso, abaixo apresenta-se o seguinte quadro, o qual sumaria os resultados gerais alcançados na prova 1:

RESULTADOS GERAIS DA PROVA 1		
QUESTÃO	DESEMPENHO PARCIAL	CONCEITO
Questão 1	80%	Satisfatório
Questão 2	60%	Regular
Questão 3	60%	Regular
Questão 4	60%	Regular
Questão 5	60%	Regular
Questão 6	60%	Regular
Questão 7	60%	Regular
Questão 8	70%	Satisfatório
Questão 9	60%	Regular
Questão 10	80%	Satisfatório
Questão 11	70%	Satisfatório
Questão 12	50%	Regular
Questão 13	50%	Regular
Questão 14	60%	Regular
Questão 15	40%	Insatisfatório
Questão 16	70%	Satisfatório
Questão 17	70%	Satisfatório
Questão 18	50%	Satisfatório
Questão 19	80%	Satisfatório
Questão 20	50%	Regular
Questão 21	50%	Regular
Questão 22	50%	Regular
DESEMPENHO FINAL		61%
CONCEITO FINAL		Satisfatório

Quadro 1: Resultados gerais da prova 1.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se observa no Quadro 1, a distribuição dos percentuais de acerto variou entre 40% e 80%. Nestas condições, em 1 (uma) ocasião ficou em 40%, em 8 (oito) ocasiões ficaram com 50%, em 6 (seis) ocasiões ficaram em 50%, em outras 4 (quatro) ocasiões ficaram em 70% e nas 3 (três) ocasiões restantes alcançaram 80% de acertos. Quanto aos conceitos de desempenho registrados, em 1 (uma) ocasião apenas ficou como insatisfatório, em outras 14 (quatorze) ocasiões ficaram com conceito regular e 7 (sete) ocasiões foram determinadas como satisfatórias.

Sendo assim, o menor percentual de acerto para uma questão foi de 40% (o que ocorreu em apenas uma ocasião, como já dito), enquanto o maior valor foi de 80% (o qual foi observado em três ocasiões distintas, como já antes exposto). O percentual mais comum, isto é, a moda estatística ficou em 50% (o

qual aconteceu em oito ocasiões distintas, como expresso antes). Estes resultados implicaram, além de uma mediana de 60%, em uma nota média de 61%. Tal fato é um indicativo de que o desempenho final registrado pode ser considerado como satisfatório para a prova como um todo.

Com base nestes dados, pode-se inferir que o desempenho dos participantes foi relativamente homogêneo, com uma variação de 40% a 80% nos percentuais de acerto. O fato de a nota média ter sido superior a 60% sugere que a maioria dos participantes teve um desempenho satisfatório na prova. Além disso, a distribuição dos conceitos de desempenho revela que a maioria dos participantes obteve um conceito regular ou satisfatório, o que reforça a ideia de que o desempenho geral foi satisfatório.

De qualquer modo, é importante destacar que a interpretação dos resultados depende do contexto em que a prova foi aplicada, dos critérios de avaliação adotados e dos objetivos da avaliação. Portanto, é necessário analisar os resultados com cautela e considerar outros aspectos relevantes para uma avaliação mais precisa do desempenho dos participantes.

Ainda que de maneira indireta, os resultados obtidos poderão contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, permitindo que professores e educadores possam selecionar as melhores abordagens didático-pedagógicas para preparar seus alunos para provas e avaliações.

4.1 RESULTADOS DA PROVA PÓS-BEHAVIORISMO METODOLÓGICO

A avaliação é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, pois permite que sejam avaliados os conhecimentos adquiridos pelos alunos, bem como suas habilidades e competências, conforme se cogita em Andrade et al. (2019). A prova, como uma das formas mais comuns de avaliação, tem o objetivo de mensurar o grau de aprendizado e a compreensão do conteúdo pelos alunos em um determinado momento.

Através da prova, é possível identificar quais são as habilidades e competências que o aluno domina e quais ainda precisa desenvolver. Além disso, a prova também é uma forma de medir o progresso do aluno ao longo do tempo, permitindo que sejam feitas comparações entre os resultados obtidos em diferentes momentos. A avaliação por meio de provas é importante não apenas

para a identificação das habilidades e competências dos alunos, mas também para a tomada de decisões pedagógicas. Com base nos resultados obtidos, o professor pode adequar sua metodologia de ensino, aprimorar o planejamento das aulas e elaborar atividades mais adequadas às necessidades dos alunos, como se especula em Araújo et al. (2019), além de Braga & Medeiros (2018). Ou seja, a prova é essencial para que se possa dimensionar o potencial de aprendizado dos alunos, pois permite avaliar o nível de compreensão e conhecimento deles, bem como identificar pontos fortes e fracos e, com isso, planejar e adequar a metodologia de ensino.

A avaliação do desempenho da pessoa em aprendizado depende de uma postura capaz de identificar todos os elementos necessários ao adequado, dimensionar de todas as questões que se vinculam ao amadurecimento cognitivo do ser em paralelo, como se indica em Baum (2018). Ao lado disto, o processo de aprendizado depende bastante da forma que todos os elementos que lhes são pertinentes são considerados, de tal forma que seja viável dimensionar o amadurecimento desta pessoa através de atividades lúdicas.

Também é possível de se incluir aqui as atividades de natureza didático-pedagógicas essenciais ao espaço escolar, sobretudo quando se tem em mente o compartilhamento de todas as competências, habilidades e saberes que são indispensáveis à pessoa em desenvolvimento. Na hora em que se matricula em um determinado curso, em particular, óbvio que cabe ao professor explorar as ferramentas de ensino aprendizagem de forma assertiva, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). Somente assim ele poderá agir no sentido de qualificar o processo de aprendizado mais adiante, reforçando não apenas o uso dos meios disponíveis de um lado, como também explorando todos os mecanismos favoráveis quando se busca facilitar o processo de ensino-aprendizagem em curso.

Na primeira questão da prova, apresentou-se a figura a seguir e perguntou-se o seu nome aos alunos avaliados:



Figura 1: Figura 1 da prova.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Mais adiante apresenta-se o seguinte gráfico:

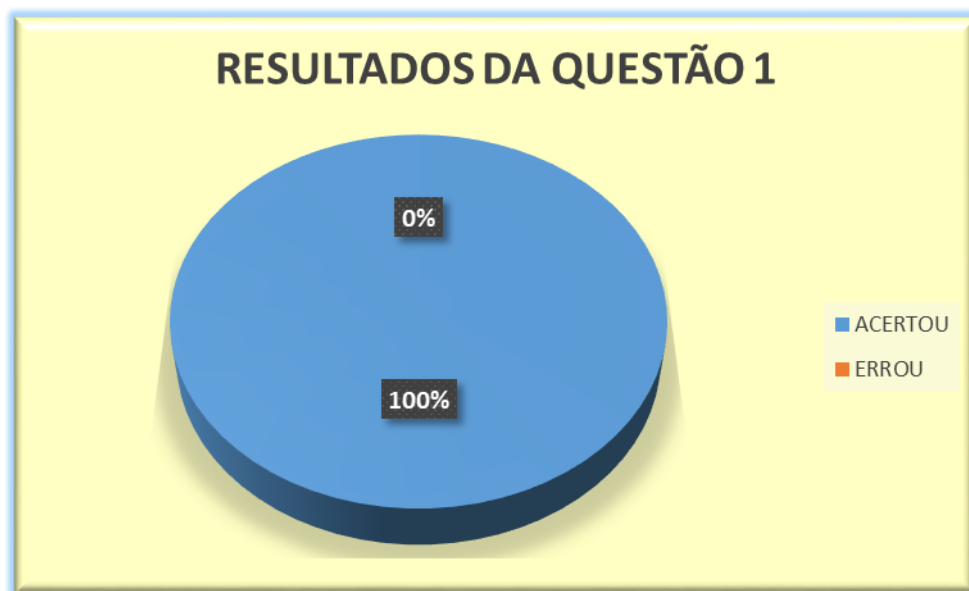


Gráfico 1: Resultados da questão 1.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se observa no gráfico 1, na primeira questão da prova aplicada aos alunos, 100% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, porquanto nenhum deles ficou com o desempenho aquém do esperado aqui no item avaliado aqui, finalizando-se em um conceito totalmente satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a dificuldade que se possa considerar na questão acima pelo uso de técnicas de ensino que se baseiam na observação e na análise do comportamento humano, identificando os estímulos que levam a determinadas respostas e como reforçá-las de forma positiva, como se estabelece em Côgo et al. (2018). Dessa forma, é possível planejar atividades lúdicas e didático-pedagógicas que estimulem o

amadurecimento cognitivo do indivíduo de forma mais efetiva e eficiente, levando em consideração suas particularidades e necessidades individuais.

Além disso, o behaviorismo metodológico pode auxiliar na avaliação do desempenho da pessoa em aprendizado, fornecendo ferramentas para a coleta de dados e análise de resultados, o que pode ser útil tanto para o professor quanto para o aluno, conforme se aponta em Gennari & Blanco (2022). Por meio da observação e análise dos comportamentos, é possível identificar o que está funcionando e o que não está, possibilitando que o professor ajuste sua abordagem de ensino de acordo com as necessidades e dificuldades específicas de cada aluno.

Outro aspecto importante do behaviorismo metodológico é a ênfase na repetição e no reforço positivo, o que pode ser útil para ajudar os alunos a adquirirem habilidades e conhecimentos novos, como se exemplifica em Prado Neto & Costa (2017), além de Santos & Oliveira (2021). Ao reconhecer e reforçar as respostas corretas, o professor pode ajudar o aluno a consolidar o aprendizado e a desenvolver uma atitude mais positiva em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Normalmente, o maior desafio para que os alunos do ensino infantil, por exemplo, manifestem pleno desenvolvimento de todas as capacidades desejadas no espaço escolar se correlacionam às dificuldades de ensino-aprendizagem oriundas das suas próprias limitações psicomotoras. Cada uma delas, evidentemente, depende da forma que o professor, de modo geral, busca identificar prováveis soluções para que possa agir no sentido de corrigi-las, usando todos os meios didático-pedagógicos disponíveis em sala de aula, como se considera em Souza et al. (2021). Tal fato, por si só, não será suficiente, evidentemente, para que os alunos possam se qualificar ainda mais. De qualquer maneira, trata-se de uma postura válida e que deve ser utilizada no sentido de qualificar o processo ensino-aprendizagem, de tal forma que os maiores desafios e entraves que normalmente observam na vida de ensino sejam pelo menos arrefecidos ao máximo, se não totalmente eliminados mais adiante.

Na questão segunda, apresentou-se a seguinte figura e mais adiante se perguntou aos alunos avaliados em qual parte dela se encontrava a figura apenas com letras:

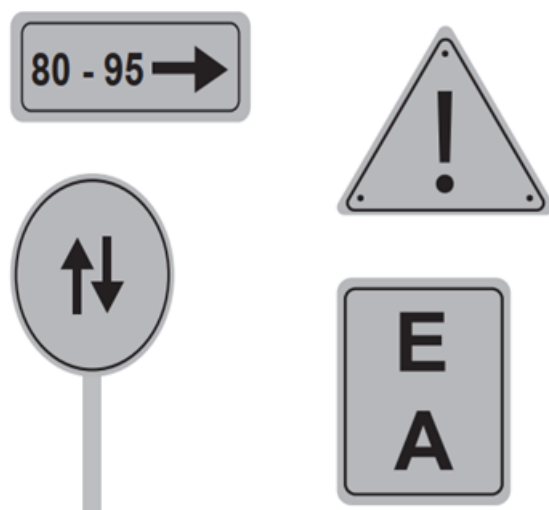


Figura 2: Figura 2 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sendo assim, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 2: Resultados da questão 2.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 2, na segunda questão da prova aplicada aos alunos, 80% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 20% ficaram com o desempenho aquém do esperado, atingindo um conceito satisfatório.

Além da problemática observada na questão acima, o behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a dificuldade de desenvolvimento de todas as capacidades desejadas pelos alunos do ensino infantil, que se

correlacionam às dificuldades de ensino-aprendizagem oriundas das suas próprias limitações psicomotoras, conforme se cogita em Andrade et al. (2019). Isso pode ser feito por meio da aplicação de reforços positivos, que consistem em recompensar comportamentos desejados, e da utilização de técnicas de modelagem, que envolvem a apresentação de um modelo de comportamento a ser imitado pelos alunos. Dessa forma, o professor pode identificar as limitações dos alunos e agir no sentido de corrigi-las, usando todos os meios didático-pedagógicos disponíveis em sala de aula e reforçando os comportamentos desejados.

O behaviorismo metodológico é uma abordagem da psicologia que enfatiza a observação comportamental e a manipulação ambiental para explicar o comportamento humano. No contexto educacional, isso significa que a aprendizagem é vista como uma mudança no comportamento do aluno que resulta da exposição a um ambiente de ensino específico. Para qualificar o aprendizado em sala de aula usando o behaviorismo metodológico, é importante que o professor se concentre em três elementos: estímulo, resposta e reforço, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018) e em Baum (2018). O estímulo é tudo o que o aluno percebe no ambiente, como a instrução do professor, o material didático e o ambiente físico da sala de aula. É importante que o estímulo seja claro, relevante e adequado para a idade e nível de desenvolvimento do aluno.

A resposta é a reação do aluno ao estímulo, ou seja, a ação que ele realiza. Para qualificar o aprendizado, o professor deve garantir que o aluno esteja respondendo corretamente ao estímulo. Isso pode ser feito por meio de feedback constante e reforço positivo. O reforço é tudo o que aumenta a probabilidade de uma resposta ser repetida no futuro. Pode ser um elogio, uma nota alta em uma prova, uma atividade que o aluno goste ou qualquer outra coisa que o aluno considere recompensadora, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018), além de Côgo et al. (2018). O reforço positivo é essencial para o aprendizado, pois ajuda o aluno a associar o comportamento desejado ao resultado positivo.

Ao usar o behaviorismo metodológico para qualificar o aprendizado em sala de aula, o professor pode, de acordo com Gennari & Blanco (2022), adaptar o ambiente de ensino, os estímulos, as respostas e os reforços para melhorar a

aprendizagem dos alunos. É importante que o professor monitore constantemente o desempenho dos alunos e faça ajustes no ambiente de ensino, conforme necessário, para maximizar o potencial de aprendizado de cada aluno.

Além disso, o professor pode utilizar a técnica de modelagem para apresentar aos alunos um modelo de comportamento adequado para o desenvolvimento de suas capacidades, incentivando-os a imitá-lo e a praticá-lo, como se especula em Araújo et al. (2019). Com isso, é possível qualificar o processo ensino-aprendizagem e arrefecer os desafios e entraves observados na vida de ensino.

Na próxima questão, isto é, na terceira, se pronunciou a palavra 'cavalo' e se perguntou aos alunos entrevistados a quantidade de sílabas dela.

Nesta perspectiva, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 3: Resultados da questão 3.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 3, na terceira questão da prova aplicada aos alunos, 70% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, embora os outros 30% deles tenham manifestado o desempenho aquém do esperado no item avaliado, ficando com um conceito satisfatório.

De acordo com os resultados apresentados, constata-se que os alunos estão devidamente identificando os elementos apresentados na questão proposta, como se exemplifica em Prado Neto & Costa (2017), além de Santos & Oliveira (2021). Assim acontece de tal forma que os resultados do experimento

realizado é um indicativo concreto de que a maturidade cognitiva da amostra de pesquisa constatada no processo de ensino-aprendizagem vem se realizando conforme esperado.

Melhorias podem, todavia, ser realizadas no decorrer do processo de ensino na escola. Inclusive espera-se que esta questão tome como base não apenas a identificação de prováveis desafios e entraves de natureza estrutural que ainda estão a atrapalhar o desenvolvimento pleno dos alunos como também a plena participação dos professores em entender as demandas psicogenéticas dos seus alunos, como se considera em Souza et al. (2021), além de Andrade et al. (2019). Atuando deste modo, os resultados da pesquisa poderão, decerto, determinar de que forma a atividade de ensino poderá experimentar melhorias mais adiante.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade, já que ele tem como objetivo identificar comportamentos específicos dos alunos e encontrar maneiras de moldá-los por meio de reforços positivos e negativos. Com base nos resultados apresentados na pesquisa, o professor pode identificar quais comportamentos precisam ser reforçados ou corrigidos para que o processo de ensino-aprendizagem seja ainda mais efetivo. Por meio da análise dos comportamentos dos alunos, o professor pode identificar padrões de comportamento que impedem ou atrapalham o processo de aprendizado, como se especula em Araújo et al. (2019). Com base nessa análise, ele pode implementar intervenções específicas para corrigir esses comportamentos e melhorar o desempenho dos alunos. Além disso, o behaviorismo metodológico pode ajudar o professor a encontrar maneiras de reforçar os comportamentos positivos, encorajando ainda mais os alunos a se engajarem no processo de aprendizado. Ou seja, o behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a dificuldade apresentada ao identificar comportamentos específicos dos alunos que precisam ser corrigidos ou reforçados para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

O desempenho registrado pelos alunos, no decorrer da pesquisa, evidencia que boa parte das suas dificuldades de ensino-aprendizagem se correlacionaram à imaturidade ou ao aprendizado aquém do esperado no momento em que a pesquisa se realizou. De qualquer forma, a capacidade cognitiva do aluno em identificar imagens, sobretudo de tal forma que seja capaz

de compreender o significado de todos os símbolos, é inequívoca. Nestas condições, é possível afirmar que a capacidade associativa dos alunos é um sinal inequívoco de que os atos de ensino-aprendizagem vêm se realizando da forma esperada, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018). Espera-se, contudo, que os professores sejam capazes de maximizar os resultados das suas atividades, agindo no sentido identificar, analisar e compreender todas as prováveis falhas de processo de ensino, corrigindo-as logo em seguida. Por si só, se trata de uma meta complicada, mas de suma importância para que o processo de ensino se realize da melhor forma possível adiante.

Na próxima questão, ou seja, na quarta, se pronunciou a letra 'F' e se perguntou aos alunos entrevistados em qual quadro ela aparecia, ou seja, no primeiro, no segundo, no terceiro ou no quarto.

Apresenta-se, mais adiante, o seguinte gráfico:



Gráfico 4: Resultados da questão 4.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 4, na quarta questão da prova aplicada aos alunos, 80% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, mesmo assim os outros 20% evidenciaram o desempenho aquém do esperado, conquistando um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade por meio da análise do comportamento do aluno em relação ao processo de ensino-aprendizagem. É importante que os professores utilizem técnicas de reforço positivo para encorajar os alunos a aprenderem e se

desenvolverem, bem como identificar e corrigir quaisquer falhas no processo de ensino que possam estar prejudicando o desempenho dos alunos, como se indica em Baum (2018). Além disso, o professor pode utilizar a modelagem, um princípio behaviorista que consiste em fornecer exemplos de comportamentos desejados e incentivar os alunos a imitá-los. Com isso, os alunos poderão desenvolver suas habilidades cognitivas e melhorar seu desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando os resultados apresentados na questão, é possível afirmar que os alunos manifestam o desempenho esperado. Evidentemente, tal fato toma como base a maneira que cada um deles escolheu as questões apresentadas, evidenciando os seus próprios argumentos na escolha da resposta adequada ao item destacado. Na prática, espera-se que o professor do ensino infantil seja capaz de compreender que este resultado é um indicativo que o desenvolvimento psicossocial da criança necessita do pleno envolvimento do profissional do ensino para que todas as ações que lhe são pertinentes se realizem da melhor forma possível, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). Perante estas questões, é possível afirmar que os resultados destacados aqui evidenciam que a pesquisa, em si, cumpriu os seus objetivos de maneira clara, direta e precisa, oferecendo os resultados desejados. Ciente disto, espera-se que nos itens adiante seja possível constatar até que ponto tal fato se confirma em sua totalidade, contribuindo para uma mentalidade de ensino melhor sucedida mais adiante.

Na quinta questão da prova, apresentou-se a figura a seguir e perguntou-se o seu nome aos alunos avaliados:

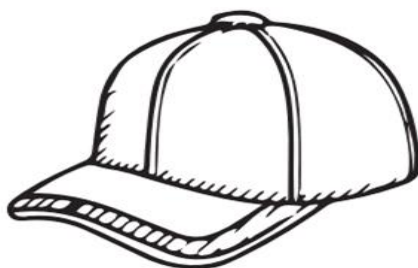


Figura 3: Figura 3 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Considerando tudo isso, apresenta-se o seguinte gráfico:

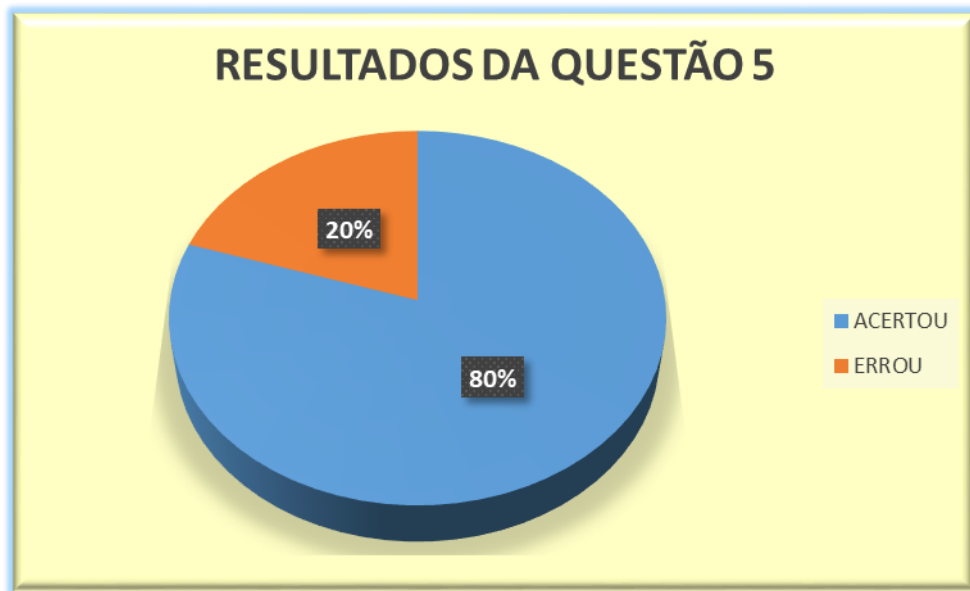


Gráfico 5: Resultados da questão 5.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 5, na quinta questão da prova aplicada aos alunos, 80% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 20% ficaram com o desempenho aquém do esperado nesta mesma questão, obtendo um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico poderá contribuir para superar esta dificuldade, uma vez que este enfoque da psicologia enfatiza a importância do controle do ambiente e do reforço das respostas adequadas para a aquisição de comportamentos desejados. Dessa forma, o professor do ensino infantil poderá utilizar os princípios behavioristas para identificar as respostas corretas dos alunos e reforçá-las positivamente, utilizando técnicas como o reforço positivo, feedback adequado e programação de reforço, como se estabelece em Côgo et al. (2018). Além disto, o professor pode utilizar as informações obtidas na pesquisa para ajustar a sua prática pedagógica e adaptar o ambiente de ensino para atender às necessidades dos alunos de maneira mais efetiva. Assim, o behaviorismo metodológico pode contribuir para melhorar o desempenho dos alunos e promover um ambiente de ensino mais efetivo e adaptado às necessidades individuais de cada um.

Na execução da atividade pedida, será necessário, evidentemente, destacar de que forma os resultados destacados pelos alunos são pertinentes

ao desenvolvimento esperado deles no momento em que a prova se realiza. Tal fato, por si só, já se trata de um indicativo de que as ações de ensino-aprendizagem devem se realizar explorando todos os meios disponíveis de forma adequada, contribuindo para que o processo ensino-aprendizagem se realize de maneira clara, direta e precisa, contribuindo para que o aluno maximize o seu próprio potencial de forma inequívoca. Assim se sucedendo, a probabilidade de que os resultados gerais do desempenho dos alunos na prova realizada se efetivem de modo inequívoco eleva-se bastante, conforme se aponta em Gennari & Blanco (2022), além de Neto & Costa (2017). Espera-se, todavia, que, no decorrer da avaliação seja viável pelo menos dimensionar com acuidade os resultados apresentados no decorrer do experimento como um todo.

Uma avaliação bem-sucedida pelo uso do behaviorismo metodológico deve ter como base a observação objetiva do comportamento dos alunos e a aplicação de reforços positivos e negativos para aumentar ou diminuir a frequência de determinados comportamentos. Ao avaliar o desempenho dos alunos de acordo com comportamentos observáveis, o professor pode ter uma visão mais clara do que eles já aprenderam e do que ainda precisam aprender, conforme se cogita em Andrade et al. (2019), além de Araújo et al. (2019). Além disso, o feedback fornecido durante a avaliação pode ajudar a reforçar comportamentos adequados e direcionar os alunos para um melhor desempenho no futuro.

Na sexta questão, apresentou-se a seguinte figura e se perguntou aos alunos avaliados em qual parte dela se encontrava a figura apenas com letras:

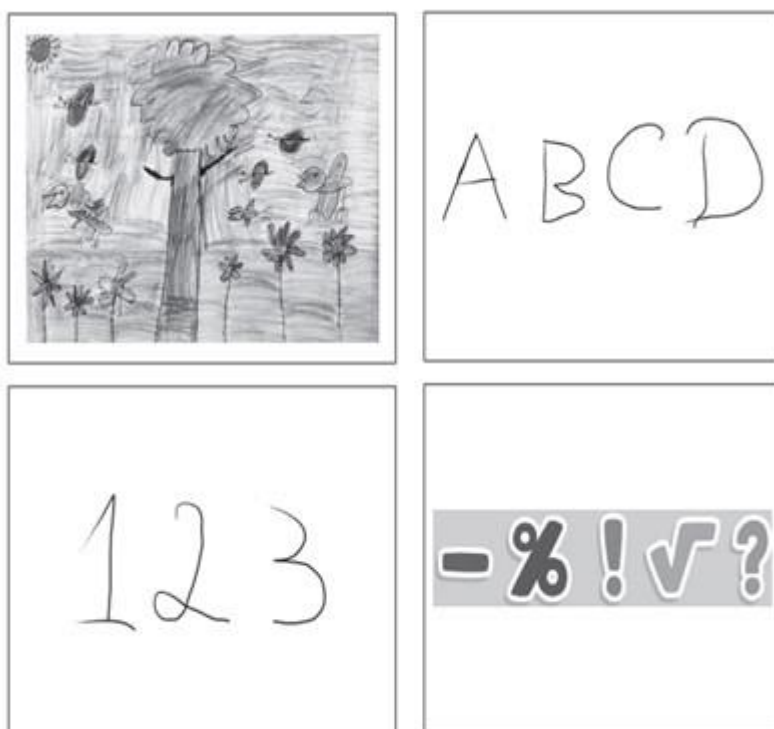


Figura 4: Figura 4 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Considerando tudo isso, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 6: Resultados da questão 6.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 6, na sexta questão da prova aplicada aos alunos, 80% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 20% ficaram com o desempenho aquém do esperado para esta mesma questão, conseguindo um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade fornecendo uma estrutura clara e objetiva para a execução da atividade pedida. Essa abordagem enfatiza a importância de um estímulo específico (a questão apresentada) e a resposta esperada (a resposta correta) por meio da aplicação de técnicas de reforço positivo, como elogios e recompensas, para incentivar o aluno a continuar aprendendo e melhorando seu desempenho, conforme se conjectura em Santos & Oliveira (2021), além de Souza et al. (2021). Além disto, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância da avaliação e do feedback para melhorar o desempenho do aluno. Nesse sentido, é fundamental que os professores forneçam feedbacks construtivos e claros, indicando as áreas que o aluno precisa melhorar e incentivando-o a continuar aprendendo.

Por fim, o behaviorismo metodológico destaca a importância do reforço positivo e do condicionamento para melhorar o desempenho do aluno. Isso significa que os professores devem recompensar o bom desempenho e usar técnicas de condicionamento para ajudar os alunos a associar determinados comportamentos com recompensas positivas, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018). Dessa forma, os alunos se sentirão mais motivados a aprender e a melhorar seu desempenho.

Ciente dos resultados gerais apresentados neste item, será preciso avaliar até que ponto o desenvolvimento psicomotor do aluno poderá experimentar prováveis entraves no momento em que uma simples atividade de associação de imagens e textos se sucede. A qualidade geral de tal fato no espaço escolar determina que o professor explore métodos de ensino-aprendizagem que sejam capazes de reforçar o amadurecimento dessas pessoas em particular, de tal forma que elas alcancem melhor desempenho possível mais adiante. Não se trata, evidentemente, de uma meta simples, espera-se que os profissionais de ensino estejam devidamente conscientes das atividades que lhe cabem, agindo no sentido de oferecer a melhor capacidade de formação para estes alunos em particular, como se indica em Baum (2018). É um fato difícil de ocorrer, mas que há meios, no momento, para que assim ocorra, sobretudo explorando as metodologias de ensino disponíveis nesta ocasião.

Na sétima questão, apresentou-se a seguinte figura de uma barata e se perguntou aos alunos avaliados em qual das figuras a seguir tem no seu respectivo nome a última sílaba igual ao dela, ou seja, da barata:

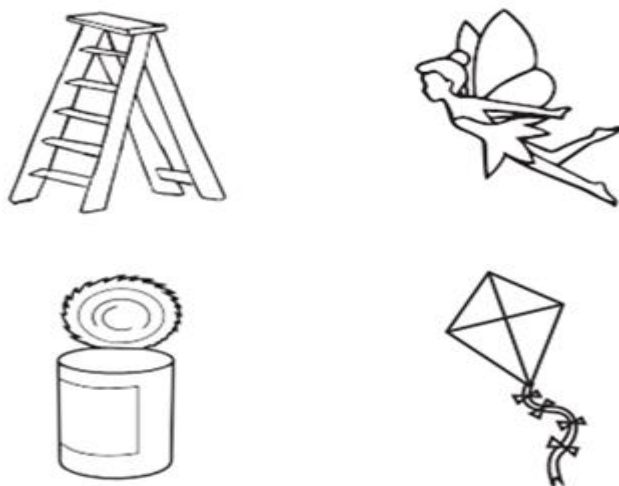


Figura 5: Figura 5 da prova.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Perante isso, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 7: Resultados da questão 7.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 7, na sétima questão da prova aplicada aos alunos, 80% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, mesmo que os outros 20% ficaram com o desempenho aquém do esperado neste ponto da prova, ficando com um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a dificuldade descrita ao fornecer estratégias eficazes de ensino-aprendizagem que levem em conta o desenvolvimento psicomotor dos alunos. O professor deve utilizar técnicas de reforço positivo para incentivar o amadurecimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos, de forma a maximizar seu potencial. Além disso, o uso de atividades que reforcem a associação entre imagens e textos pode ajudar a melhorar o desempenho dos alunos, proporcionando-lhes uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). É importante que o professor esteja ciente das limitações e necessidades individuais de cada aluno, para que possa oferecer o suporte adequado e personalizado, favorecendo o seu desenvolvimento educacional de forma eficaz. Dessa forma, o behaviorismo metodológico pode contribuir para que os alunos atinjam o máximo de seu potencial, garantindo assim um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz.

A partir do momento que a capacidade associativa se desenvolve, é possível que a criança em processo de aprendizado possa experimentar alguns desafios e entraves dos mais variados tipos que tendem a atrapalhar o desenvolvimento do seu pleno potencial cognitivo. De qualquer modo, o processo ensino-aprendizagem em sala de aula deve se fundamentar em uma abordagem capaz de valorizar o desenvolvimento pleno da criança, de tal forma que a sua natureza lúdica, por exemplo, possa ser utilizada como um fator positivo para que a sua potencialidade seja explorada da melhor forma possível em subsequência, como se estabelece em Côgo et al. (2018) e em Gennari & Blanco (2022). Não é algo que possa se realizar de qualquer maneira, haja vista que não basta apenas explorar a ludicidade nesse espaço escolar, é preciso, na realidade, que isto ocorra, tomando como base uma postura de ensino capaz de se aproveitar do potencial cognitivo da criança em aprendizado. Assim ocorrendo, a probabilidade de que bons resultados sejam registrados adiante eleva-se de maneira considerável.

Na oitava questão da prova, apresentou-se a figura a seguir e se pediu aos alunos avaliados para completá-la com a letra faltante na sequência:

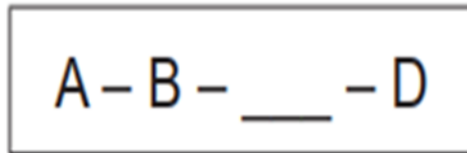


Figura 6: Figura 6 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sendo assim, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 8: Resultados da questão 8.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 8, na oitava questão da prova aplicada aos alunos, 90% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 10% ficaram com o desempenho aquém do esperado nesta parte da prova, alcançando um conceito totalmente satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade através da aplicação de técnicas de reforço positivo para incentivar e valorizar o desenvolvimento pleno da criança. O professor pode utilizar a ludicidade como um fator positivo para o aprendizado, criando atividades lúdicas que estimulem a capacidade associativa da criança e reforçando positivamente seus esforços e conquistas. Além disso, o professor pode utilizar técnicas de modelagem comportamental, demonstrando a criança como executar a tarefa de maneira correta e incentivando seus esforços na direção certa, como se exemplifica em Prado Neto & Costa (2017). Tudo isso contribui para que a criança maximize seu próprio potencial cognitivo e alcance melhores resultados de aprendizado no futuro.

Na imagem destacada, mais uma vez a informação oferecida busca intuir em que sentido é viável dimensionar até que ponto se manifesta a capacidade do aluno em realizar a atividade associativa de imagens, conforme se conjectura em Santos & Oliveira (2021). Espera-se que assim aconteça determinando os pontos básicos que lhe são cabíveis na maneira que o aluno concretiza as atividades que lhe cabem no ato de ensino-aprendizagem em curso.

Tal fato é um indicativo de que os resultados gerais do experimento proposto têm como meta, evidentemente, avaliar de forma apropriada o entendimento que se espera destas pessoas em particular no momento em que realizam operações de aprendizado relativamente comuns. De qualquer forma, não se trata de uma tarefa simples, haja vista que o desenvolvimento destas habilidades solicita do aluno não apenas entendimento apropriado do mundo, bem como de todas as outras questões que lhe são pertinentes, de tal maneira que se possa registrar os resultados esperados na execução do estudo como um todo, como se considera em Souza et al. (2021). Por si só, já se trata de uma conquista válida e que deve ser explorada no espaço escolar de forma adequada, contribuindo para a construção do saber de forma plena mais adiante.

Na nona questão da prova, apresentou-se a figura a seguir e perguntou-se o seu nome aos alunos avaliados:



Figura 7: Figura 7 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Perante tudo isso, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 9: Resultados da questão 9.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 9, na nona questão da prova aplicada aos alunos, 80% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 20% ficaram com o desempenho aquém do esperado nesta parte da prova em curso, chegando a um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade por meio da aplicação de técnicas de ensino que busquem condicionar a resposta do aluno frente às atividades propostas. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio da utilização de reforços positivos que incentivem o aluno a realizar a atividade associativa de imagens da melhor forma possível. Além disto, o uso de instruções claras e objetivas, bem como a divisão da atividade em etapas menores, podem ajudar a facilitar o processo de aprendizagem e a melhorar o desempenho do aluno, conforme se cogita em Andrade et al. (2019). O professor também pode fazer uso de estratégias de modelagem, demonstrando passo a passo como realizar a atividade e encorajando o aluno a imitá-lo.

Em suma, o behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade ao oferecer técnicas e estratégias de ensino que busquem condicionar a resposta do aluno frente à atividade proposta, como se especula em Araújo et al. (2019). Assim também acontece por meio do uso de instruções claras e objetivas, divisão de atividade em etapas menores e estratégias de modelagem.

Na atividade proposta, o intuito foi dimensionar o amadurecimento cognitivo do aluno mediante a capacidade desta pessoa em realizar as operações de associação. Evidentemente, uma operação de tipo solicita a capacidade desta pessoa em identificar todos os elementos que são oferecidos no item avaliado, de tal forma que ela possa apresentar o seu pleno desempenho. Isto irá viabilizar a análise descritiva dos resultados que são necessários à compreensão do objeto que se investiga aqui, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018). Ao efetuar tal ato, constata-se, todavia, que a capacidade associativa irá implicar em melhores meios para que o aluno em aprendizado resolva outras questões da sua vida, incluindo-se aqui aquelas que se correlacionam ao uso da linguagem e de suas múltiplas vertentes em empreendimentos indispensáveis para que o aluno manifeste melhor desempenho no espaço escolar.

Na décima questão, pediu-se aos alunos para ouvir um som, no caso o som da letra 'V', posteriormente se pediu para eles escolherem na prova a resposta com a grafia correta do som correspondente.

Nessa perspectiva, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 10: Resultados da questão 10.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 10, na décima questão da prova aplicada aos alunos, pela segunda vez 100% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, obtendo um conceito totalmente satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade por meio do uso de técnicas de ensino e reforço positivo. O professor pode utilizar estratégias de ensino que permitam ao aluno identificar e associar os elementos da atividade proposta, reforçando o comportamento desejado e o progresso do aluno ao longo do processo de aprendizagem, como se indica em Baum (2018). Isso pode envolver a utilização de feedback positivo, elogios, recompensas ou outras formas de reforço que incentivem e motivem o aluno a continuar desenvolvendo suas habilidades associativas.

Além disso, o professor pode utilizar técnicas de modelagem, apresentando exemplos claros e explícitos de como realizar a tarefa de associação de imagens e textos de forma eficaz, e fornecendo oportunidades para a prática repetida dessas habilidades, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). Dessa forma, o behaviorismo metodológico pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno e para sua capacidade de aplicar essas habilidades em outras áreas da vida escolar e além dela.

Assim, o processo de aprendizagem se trata de uma tarefa bastante complexa. Evidentemente, cabe aos professores explorar todos os mecanismos didático-pedagógicos disponíveis no momento para que possam cumprir de maneira qualificada todas as ações que lhes são pertinentes. Atuando deste modo, a probabilidade de que bons resultados sejam registrados adiante são óbvios. Isso acontece, sobretudo, quando o professor, mediante técnicas de planejamento, organização e controle dos seus atos de ensino-aprendizagem, toma como base a constituição de uma mentalidade de ensino capaz de reforçar o aprendizado do aluno, destacando-se quando ele busca se desenvolver para ingressar em uma escola em particular. Na prática, não é uma tarefa fácil de se realizar, embora seja válido que se pense o contrário com muita frequência, como se estabelece em Côgo et al. (2018), além de Gennari & Blanco (2022). De qualquer modo, os resultados gerais que podem ser observados em tal ato são consideráveis e não há, portanto, como abrir mão deles, principalmente tomando como base as consequências que deles derivam mais adiante. Na medida do possível todos estes elementos são essenciais ao desenvolvimento pleno destas pessoas, desde a fase escolar à idade adulta.

Na décima primeira questão da prova, apresentou-se a figura a seguir e perguntou-se quantas sílabas tem o seu nome:



Figura 8: Figura 8 da prova.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ciente disso, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 11: Resultados da questão 11.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 11, na décima primeira questão da prova aplicada aos alunos, 90% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 10% ficaram com o desempenho aquém do esperado, ficando com um conceito totalmente satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a dificuldade descrita, uma vez que ele enfatiza a importância da observação do comportamento do aluno como base para o planejamento e implementação das estratégias de ensino, como se exemplifica em Prado Neto & Costa (2017) e em Santos & Oliveira (2021). Isso significa que o professor pode utilizar técnicas de análise do comportamento, como o reforço positivo, para estimular o aluno a

desenvolver habilidades específicas, incluindo a capacidade associativa destacada no texto.

Além disso, o behaviorismo metodológico defende que o ambiente em que a aprendizagem ocorre é crucial para o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, é importante que o professor crie um ambiente de ensino favorável, com recursos adequados, atividades desafiadoras e suporte emocional e pedagógico para o aluno. O reforço positivo também pode ser aplicado ao ambiente de ensino como um todo, de forma a estimular comportamentos positivos dos alunos e melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Assim acontece porque o behaviorismo metodológico enfatiza a importância da prática e da repetição para a consolidação do aprendizado, como se considera em Souza et al. (2021), além de Andrade et al. (2019). Assim, o professor pode utilizar estratégias de ensino que envolvam a repetição de atividades de associação de imagens, por exemplo, para que o aluno possa consolidar e aprimorar suas habilidades cognitivas.

Na execução da atividade desejada, buscou-se avaliar de que forma o aluno é capaz de identificar visualmente uma determinada letra anunciada. Evidentemente, a capacidade do aluno em identificar o som e associá-lo, em seguida, com uma letra ou palavra em particular implica em uma habilidade de suma importância ao desenvolvimento das suas capacidades cognitivas. Na prática, caso o aluno seja incapaz de associar um determinado som a um símbolo gráfico em particular, é um sinal óbvio de que algo precisa ser avaliado da melhor forma possível para que esse sujeito em processo de aprendizado possa manifestar melhor o potencial que lhe cabe, como se especula em Araújo et al. (2019). Não é uma tarefa simples de ocorrer, haja vista que implica na necessidade de o professor avaliar da melhor forma possível o desempenho dos seus alunos, tomando como base não apenas a capacidade cognitiva de identificação de sons e símbolos como também a capacidade de cada um deles em manifestar o seu pleno potencial fisiológico, habilidade tão importante quanto a habilidade de ouvir.

Na questão seguinte, ou seja, na décima segunda questão da prova disponibilizou-se para os alunos quatro séries distintas de letras e pediu-se aos alunos que selecionassem aquela que se encontrava em ordem alfabética.

Nessas condições, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 12: Resultados da questão 12.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 12, na décima segunda questão da prova aplicada aos alunos, 70% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 30% ficaram com o desempenho aquém do esperado, alcançando um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade através de técnicas de condicionamento que enfatizam a associação entre estímulos e respostas, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018). O professor pode, por exemplo, utilizar reforços positivos, como elogios ou prêmios, para incentivar o aluno a associar corretamente um som a um símbolo gráfico.

Além disto, pode-se utilizar a técnica de modelagem, em que o professor demonstra ou modela o comportamento desejado, para ajudar o aluno a compreender e realizar a associação correta. Outra estratégia é a utilização de reforços diferenciados, em que o aluno recebe um reforço positivo cada vez que realiza a associação correta, mas não recebe nenhum reforço quando realiza a associação incorreta, como se indica em Baum (2018). Com essas técnicas de condicionamento, é possível ajudar o aluno a desenvolver habilidades de associação e, conseqüentemente, melhorar suas capacidades cognitivas e de aprendizado.

Se, em alguma ocasião, o aluno é incapaz de associar um determinado símbolo em particular com o som no processo de alfabetização, por exemplo, ele

manifesta uma provável deficiência cognitiva que deve ser considerada. Por parte do professor, se a sua intenção é agir no sentido de corrigir esta problemática, é essencial que as atividades de ensino-aprendizagem em curso, se realizem tomando como ponto de partida a maximização do aprendizado em sala de aula, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). O professor, quando devidamente consciente de todos os desafios que deverá enfrentar no ato, poderá explorar a melhor estratégia didático-pedagógica, agindo no sentido de oferecer aos seus alunos o melhor aprendizado mais adiante.

De qualquer forma, as estratégias de ensino-aprendizagem em uso devem tomar como base o uso todos os meios adequados para que o pleno potencial destas pessoas, em particular, possa se manifestar mais adiante, conforme se aponta em Gennari & Blanco (2022), além de Prado Neto & Costa (2017). Trata-se, todavia, de uma conquista válida e que deve ser considerada em todas as ocasiões em que os atos letivos vão se realizar no espaço escolar, independentemente da matéria ou do saber que se visa lecionar nesta ocasião em particular.

Na décima terceira questão da prova, apresentou-se a figura a seguir e perguntou-se o seu nome:



Figura 9: Figura 9 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ciente disso, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 13: Resultados da questão 13.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 13, na décima terceira questão da prova aplicada aos alunos, 70% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 30% ficaram com o desempenho aquém do esperado, obtendo um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade por meio do uso de técnicas de ensino que enfatizem a associação entre estímulos e respostas. Através da aplicação de reforço positivo, o professor pode incentivar o aluno a associar o símbolo gráfico com o som correspondente. Além disso, o uso de feedback constante, com ênfase nos acertos do aluno, pode ajudar a aumentar sua autoconfiança e motivação para continuar aprendendo. O uso de reforçadores sociais, como elogios e reconhecimentos públicos, também pode ser útil para incentivar a aprendizagem, conforme se conjectura em Santos & Oliveira (2021). Em resumo, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância de utilizar técnicas de ensino baseadas em estímulos e reforço para maximizar o aprendizado do aluno.

A qualidade geral das atividades de ensino-aprendizagem em curso depende da forma que o professor busca desenvolver o seu potencial no espaço escolar. Assim poderá ocorrer explorando todos os processos letivos que são úteis, por exemplo, a identificação de símbolos bem como de imagens ou de

qualquer outro instrumento linguístico útil no processo de ensino em curso, como se considera em Souza et al. (2021). Tal fato, por si só, já se trata de uma solução única para que o professor realize atividades que lhe são pertinentes no espaço escolar. De qualquer forma, trata-se de uma abordagem estratégica indispensável para que os resultados gerais do ato a se desenvolver em sala de aula se cumpra da melhor forma possível. Isto irá contribuir para que o aluno amadureça todas suas potencialidades de forma plena e inequívoca mais adiante. Se o aluno é incapaz de manifestar entendimento exato e todas as questões que lhe são pertinentes no espaço escolar, a probabilidade que seu desempenho de aprendizado fique aquém do esperado é óbvia, conforme se cogita em Andrade et al. (2019). Por isto que cabe aos professores explorar todas as ferramentas adequadas de ensino, contribuindo para que os seus alunos sejam plenamente capazes de cumprir todas as funções que lhes são pertinentes em seguida.

Na décima quarta questão, apresentou-se a seguinte figura com uma série de quatro quadrados e pediu-se que os alunos avaliados escolhessem aquele que só constassem letras em seu interior:

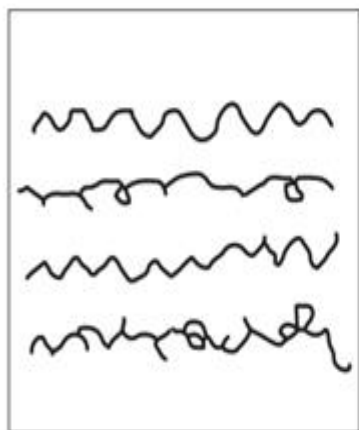


Figura 10: Figura 10 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nestas condições, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 14: Resultados da questão 14.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 14, na décima quarta questão da prova aplicada aos alunos, 80% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 20% ficaram com o desempenho aquém do esperado, atingindo um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade, fornecendo orientações claras sobre como desenvolver atividades de ensino-aprendizagem de forma eficaz. Uma abordagem behaviorista enfatiza a importância de definir objetivos claros de aprendizagem e de utilizar métodos de ensino sistemáticos e bem estruturados para ajudar os alunos a alcançar esses objetivos, como defende Araújo et al. (2019), além de Prado Neto & Costa (2017). Por exemplo, o professor pode utilizar um sistema de reforço positivo para incentivar o aluno a associar um determinado som a um símbolo gráfico em particular. O reforço positivo pode ser dado na forma de elogios, prêmios, ou outras formas de reconhecimento que ajudem o aluno a compreender que ele está no caminho certo. Além disso, o docente pode utilizar a modelagem para demonstrar ao aluno como realizar corretamente a tarefa em questão.

Além disso, o behaviorismo metodológico também enfatiza a importância da avaliação regular do progresso do aluno para garantir que ele esteja

alcançando seus objetivos de aprendizagem, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018). O professor pode utilizar técnicas de avaliação, como testes e observações sistemáticas, para medir o desempenho do aluno ao longo do tempo e fazer ajustes no processo de ensino para melhorar o aprendizado, como se indica em Baum (2018), além de em Braga & Medeiros (2018). Ou seja, o behaviorismo metodológico pode ajudar o professor a desenvolver estratégias de ensino mais eficazes, enfatizando a importância de definir objetivos claros de aprendizagem, utilizar métodos de ensino bem estruturados, fornecer feedback positivo e avaliar regularmente o progresso do aluno.

Nesse sentido, a capacidade associativa implica em uma habilidade essencial para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive de forma adequada, como se estabelece em Cogo et al. (2018) e em Souza et al. (2021). Quando o aluno não é capaz de compreender o significado de uma imagem, além de associá-la erroneamente mais adiante com comprovável símbolo linguístico que o alfabeto registra no conjunto de todos os caracteres que lhe são pertinentes, é um indicativo óbvio que a sua capacidade cognitiva não evidencia o pleno amadurecimento cognitivo que dela se espera.

Na consciência exata dessas questões, espera-se que o professor seja capaz de usar o recurso audiovisual, principalmente visando a construção de uma postura didático-pedagógica capaz de maximizar o pleno potencial dos seus alunos. Tal fato é uma tarefa que solicita também planejamento adequado de todos os meios de ensino em sala de aula, centrando-se na construção de soluções letivas pertinentes ao ato, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). De qualquer forma, é uma postura lúdica que poderá oferecer excelentes resultados mais adiante, sobretudo quando o professor é devidamente consciente da sua responsabilidade no momento que leciona qualquer capacidade, habilidade ou saber no espaço escolar.

Na questão a seguir, ou seja, na décima quinta, apresentou-se aos alunos avaliados os sons de 3 (três) letras, o 'P', o 'T' e o 'K', e pediu-se que marcassem a alternativa que apresentava a respectiva grafia de cada uma delas.

Ciente disso tudo, apresenta-se o seguinte gráfico:

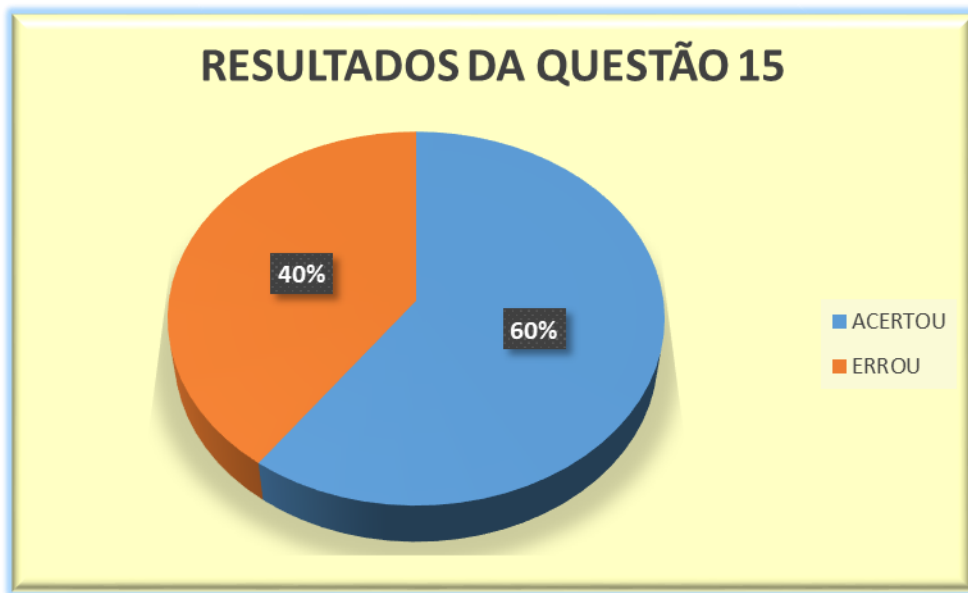


Gráfico 15: Resultados da questão 15.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 15, na décima quinta questão da prova aplicada aos alunos, 60% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 40% ficaram com o desempenho aquém do esperado nesta questão em particular, atingindo um conceito regular.

O behaviorismo metodológico poderá contribuir para superar a dificuldade descrita através da aplicação de técnicas de ensino baseadas no reforço positivo. Isso significa que o professor poderá utilizar estímulos e recompensas para incentivar o aluno a associar corretamente os símbolos linguísticos com seus sons correspondentes, conforme se conjectura em Santos & Oliveira (2021), além de em Andrade et al. (2019). Por exemplo, o professor poderá elogiar o aluno sempre que ele acertar a associação correta e oferecer recompensas como adesivos ou pontos em um sistema de recompensas, para incentivá-lo a continuar aprendendo.

Além disso, o behaviorismo metodológico também sugere a utilização de técnicas de modelagem, que envolvem a demonstração de comportamentos desejados. O professor poderá demonstrar a associação correta entre os símbolos e seus sons correspondentes e encorajar o aluno a imitar o seu comportamento. Com o tempo, de acordo com Araújo et al. (2019), o aluno poderá adquirir habilidades cognitivas mais avançadas e ser capaz de realizar a associação correta de forma autônoma. Nestas condições, o behaviorismo

metodológico também enfatiza a importância da prática e da repetição para o aprendizado efetivo. O professor poderá elaborar atividades de prática e repetição que ajudem o aluno a consolidar o seu conhecimento e a adquirir a habilidade de associar corretamente os símbolos com seus sons correspondentes. Dessa forma, o aluno poderá superar a dificuldade de associação e desenvolver sua capacidade cognitiva de forma plena e inequívoca.

No momento em que a capacidade de associação se manifesta de maneira adequada, o aluno poderá manifestar, também, o pleno potencial cognitivo, o qual evidencia em uma determinada ocasião em particular. Nas ocasiões em que tal habilidade se manifesta aquém do esperado, tende a se registrar episódios em que o potencial cognitivo destes sujeitos em particular se encontra do abaixo do esperado, atrapalhando bastante as atividades de aprendizagem em curso, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018), além de Santos & Oliveira (2021). Cabe ao professor tomar consciência exata de todas as questões que lhe são pertinentes, agindo no sentido de oferecer aos seus alunos os melhores meios para que o aprendizado se realize de forma adequada, usando estratégias apropriadas no ato. Evidentemente, o professor poderá facilitar o seu trabalho atuando no sentido de se construir uma ação letiva plenamente comprometida, oferecendo ensino de melhor qualidade em subsequência.

Para que o professor possa desempenhar o seu papel de forma efetiva, é fundamental que ele esteja comprometido com a construção de uma ação letiva que possibilite o melhor aproveitamento do potencial de aprendizagem dos alunos. Isso implica em utilizar métodos e estratégias que sejam adequados às necessidades e características dos estudantes, além de promover um ambiente escolar acolhedor e estimulante, conforme se cogita em Andrade et al. (2019), além de Araújo et al. (2019). Ao agir dessa forma, o professor estará contribuindo para que seus alunos se sintam motivados e engajados em aprender, o que certamente trará resultados positivos em termos de desempenho escolar. Além disso, o professor poderá utilizar o behaviorismo metodológico como uma ferramenta para ampliar a efetividade de sua prática pedagógica, compreendendo e intervindo de maneira mais precisa nos processos de aprendizagem dos alunos.

Na décima sexta questão, apresentou-se o som da palavra 'cabo' e em seguida pediu-se que os alunos avaliados escolhessem a alternativa que apresentava a grafia correta dela.

Sendo assim, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 16: Resultados da questão 16.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 16, na décima sexta questão da prova aplicada aos alunos, 90% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 10% ficaram com o desempenho aquém do esperado, ficando com um conceito totalmente satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade ao fornecer ao professor uma abordagem sistemática e baseada em evidências para ensinar habilidades de associação e aumentar o potencial cognitivo dos alunos. O professor pode usar a técnica de reforço, que se baseia no princípio de que o comportamento que é recompensado tem maior probabilidade de ser repetido no futuro, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018). Isso pode ser aplicado ao ensino de habilidades de associação, por exemplo, ao usar jogos educacionais que recompensem os alunos por associarem corretamente símbolos e imagens.

Além disso, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância do planejamento cuidadoso e da análise sistemática dos resultados de ensino para garantir que as estratégias educacionais sejam eficazes. O professor pode usar essa abordagem para avaliar a eficácia das suas estratégias de ensino e fazer

ajustes conforme necessário para garantir que o potencial cognitivo dos alunos esteja sendo plenamente desenvolvido, como se indica em Baum (2018). Ou seja, o behaviorismo metodológico pode fornecer ao professor as ferramentas e estratégias necessárias para superar a dificuldade de garantir que os alunos tenham habilidades de associação adequadas e, assim, maximizar seu potencial cognitivo e melhorar o desempenho de aprendizagem.

Dessa forma, há a construção de uma estratégia didático-pedagógica plenamente capaz de oferecer aos professores os melhores mecanismos de trabalho para qualquer conteúdo, habilidade de saber se trata de uma conquista de suma importância no momento, como se estabelece em Cogo et al. (2018). Ao se explorar qualquer matéria no espaço escolar, cabe aos professores agir visando explorar os melhores mecanismos de ensino de forma assertiva, tomando como base a construção de uma mentalidade educacional de qualidade, atuando para que se ofereça aos alunos os melhores meios para que assimilem todas as questões que são essenciais ao pleno desenvolvimento de todas as suas habilidades cognitivas.

Espera-se que os alunos, por sua vez, estejam devidamente comprometidos para se entregarem de forma adequada ao processo ensino-aprendizagem em curso, facilitando as ações que são realizadas no espaço escolar, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). Óbvio que tal fato depende também da forma que o professor entende a maneira que lida com todos seus conteúdos em sala de aula, sobretudo tomando como base superar todos os desafios interativos que poderá experimentar no ato. De qualquer forma, é uma atividade válida e que deve ser explorada mais adiante de maneira assertiva, contribuindo para que o processo ensino-aprendizagem se realize do melhor modo possível em subsequência. Assim, ao criar uma ação letiva comprometida e de qualidade, o professor poderá alcançar melhores resultados no que se refere ao desempenho dos alunos, além de proporcionar uma experiência de aprendizado mais significativa e enriquecedora para todos os envolvidos no processo educativo.

Na décima sétima questão, apresentou-se a figura de uma foca e a seguir outra figura com quatro imagens distintas, solicitando que os alunos entrevistados escolhessem aquela em que o nome começa com a letra exatamente igual, como se vê mais adiante:



Figura 11: Figura 11 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nessas condições, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 17: Resultados da questão 17.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 17, na décima sétima questão da prova aplicada aos alunos, 90% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 10% obtiveram o desempenho aquém do esperado, ficando com um conceito totalmente satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade ao enfatizar a importância do uso de estratégias de ensino eficazes e baseadas em evidências empíricas, como se considera em Souza et al. (2021). Esse enfoque comportamentalista defende que o comportamento humano pode ser modificado através da manipulação de estímulos e reforçadores, o que implica na necessidade de se utilizar recursos e técnicas de ensino que sejam adequados às necessidades individuais de cada aluno, como se especula em Araújo et al. (2019). Assim, o professor pode se beneficiar dos princípios behavioristas ao planejar aulas que utilizem reforçadores positivos, como elogios e reconhecimento, para aumentar a motivação e o engajamento dos alunos durante o processo de aprendizagem. Além disso, pode-se utilizar recursos audiovisuais e outros meios de ensino que sejam mais atraentes e eficazes para os alunos.

Outro aspecto importante do behaviorismo metodológico é a ênfase na avaliação contínua do processo de aprendizagem, para que o professor possa ajustar sua abordagem de ensino com base nos resultados obtidos. Isso implica em usar a análise de dados para identificar padrões de comportamento dos alunos, como as dificuldades e facilidades encontradas em determinados conteúdos, e, assim, adaptar a abordagem de ensino para melhor atender às necessidades de cada aluno, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018). Ou seja, o behaviorismo metodológico pode contribuir para superar a dificuldade descrita ao enfatizar a importância da escolha de estratégias de ensino eficazes, personalizadas e adaptáveis, bem como da avaliação contínua do processo de aprendizagem, para que o professor possa atuar de maneira mais assertiva e contribuir para que o processo ensino-aprendizagem se realize do melhor modo possível.

As atividades de ensino-aprendizagem normalmente solicitam dos professores os melhores meios de planejamento para que os resultados desejados sejam alcançados mais adiante. Aliás, o planejamento dos atos didáticos em sala de aula é uma tarefa que solicita, evidentemente, organização de todos os recursos disponíveis para que o processo eletivo, por exemplo, possa se realizar da melhor forma. Na consciência exata destas questões, é indispensável que a escolha da melhor estratégia didático-pedagógica em curso se registre tomando como base o amadurecimento dos alunos, em particular,

como se indica em Baum (2018). De qualquer modo, urge também o entendimento exato de que o pleno potencial destes sujeitos em desenvolvimento também se encontra em plena expansão em todas as ocasiões.

Nesta perspectiva, é essencial explorar todos os mecanismos apropriados ao ato para que as atividades de ensino-aprendizagem se realizem de forma assertiva, contribuindo para que os alunos sejam devidamente habilitados no espaço escolar como se espera no momento, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018), além de Santos & Oliveira (2021). Embora complicada, se trata de uma conquista válida e que deve ser considerada no âmbito do ensino infantil, por exemplo.

Na décima oitava questão apresentou-se a seguinte série de 4 (quatro) figuras e pediu-se que os alunos avaliados escolhessem aquela que só exibisse em seu interior letras.



Figura 12: Figura 12 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dito isso, apresenta-se o seguinte gráfico:

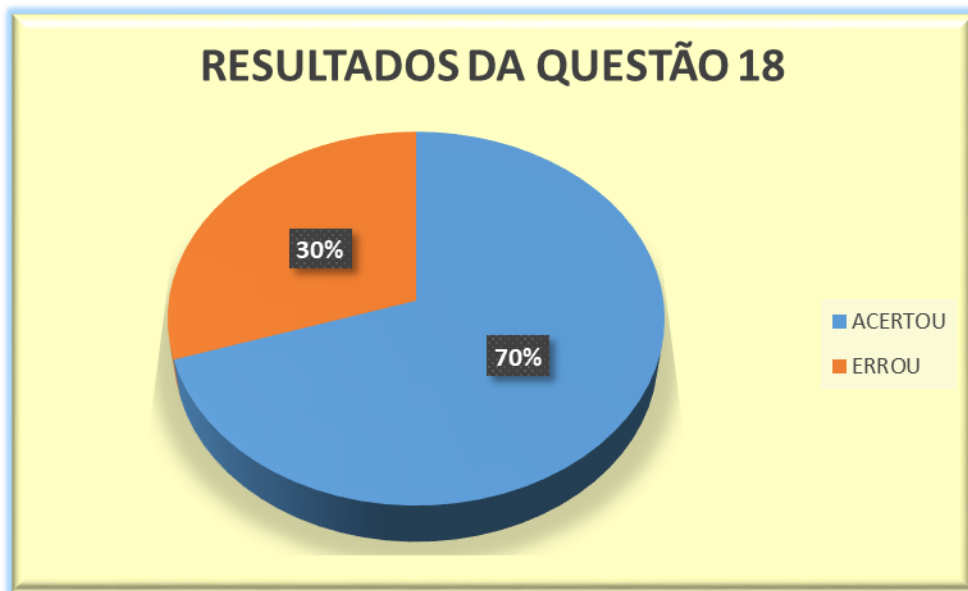


Gráfico 18: Resultados da questão 18.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 18, na décima oitava questão da prova aplicada aos alunos, 70% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 30% ficaram com o desempenho aquém do esperado, atingindo um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico poderá contribuir para superar a dificuldade de planejamento de atividades de ensino-aprendizagem, auxiliando os professores a escolherem as melhores estratégias para cada situação. O comportamentalismo enfatiza o papel do ambiente no desenvolvimento do comportamento e na aprendizagem, defendendo que o comportamento humano pode ser moldado por meio do estímulo e da resposta, conforme se cogita em Andrade et al. (2019). Portanto, é importante que o professor leve em consideração a capacidade de associação dos alunos e as suas habilidades cognitivas em desenvolvimento ao planejar as atividades.

Além disso, o behaviorismo metodológico pode contribuir para que o professor adote uma postura mais organizada e sistemática ao planejar as aulas, levando em consideração todas as variáveis envolvidas, como o conteúdo a ser ensinado, a idade e o nível de desenvolvimento dos alunos, bem como os recursos disponíveis.

Ao utilizar técnicas de reforço positivo, como elogios e feedbacks adequados, o professor pode incentivar o aluno a se engajar na aprendizagem

e a desenvolver suas habilidades cognitivas de forma mais eficiente, como se especula em Araújo et al. (2019), além de Braga & Medeiros (2018). Ou seja, o behaviorismo metodológico pode ser uma abordagem útil para o professor que deseja planejar suas atividades de ensino-aprendizagem de forma mais assertiva, levando em consideração as capacidades e habilidades cognitivas dos alunos, e buscando sempre incentivar o engajamento e a participação ativa dos alunos no processo educativo.

As ações de ensino-aprendizagem em curso solicitam, além de planejamento e organização, a direção apropriada para que as ações coletivas se realizem de forma plena e qualificada, conforme se conjectura em Santos & Oliveira (2021). Tal fato, por si só, é um indicativo de que a execução de todos os atos de ensino-aprendizagem no momento se caracteriza como uma meta de suma importância para que o processo letivo se suceda correspondendo às exigentes expectativas e necessidades sociais.

Ao garantir uma ação letiva plenamente comprometida, o professor contribui para que o processo ensino-aprendizagem se suceda de forma efetiva, pois ele atua diretamente na formação dos alunos, proporcionando a eles conhecimentos que serão fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, conforme se cogita em Andrade et al. (2019). Além disso, um ensino de qualidade ajuda a formar cidadãos mais críticos, conscientes e capazes de atuar de forma efetiva na sociedade.

Tal fato solicita, também, uma postura do professor no sentido de valorizar a construção de um processo didático pedagógico capaz de explorar todas as ferramentas necessárias à abordagem de todas as competências, habilidades e saberes que são essenciais ao pleno desenvolvimento da criança no espaço escolar, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). É uma tarefa que também depende bastante da forma em que os professores se habilitam em entender as suas próprias limitações, corrigindo-as em seguida, visando, nesta ocasião, uma postura capaz de reforçar o processo de ensino em curso de forma qualificada e plena.

Na décima nona questão, apresentou-se o som da letra 'M' e pediu-se aos alunos avaliados para marcar entre as alternativas oferecidas aquela que exibia a sua grafia correta.

Nessas condições, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 19: Resultados da questão 19.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 19, na décima nona questão da prova aplicada aos alunos, 100% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, ficando com um conceito totalmente satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade ao fornecer uma abordagem sistemática e baseada em evidências para planejar e implementar atividades de ensino-aprendizagem eficazes, como se especula em Araújo et al. (2019), além de Braga & Medeiros (2018). O comportamento dos alunos pode ser observado e medido, permitindo que o professor ajuste sua abordagem de ensino para melhor atender às necessidades individuais de cada aluno.

Além disso, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância da modelagem e reforço positivo para moldar o comportamento dos alunos. Portanto, o professor pode usar técnicas como reforço positivo, feedback claro e consistente e modelagem para ajudar os alunos a desenvolver habilidades e comportamentos desejados no ambiente de sala de aula, como se indica em Baum (2018), além de Coelho & Dutra (2018). Dessa forma, o behaviorismo metodológico pode ajudar os professores a desenvolver estratégias didático-pedagógicas mais eficazes e promover um ambiente de aprendizagem positiva e produtiva.

Evidentemente, associação de um som com um símbolo é um indicativo óbvio de que o processo de ensino-aprendizagem em curso vem se realizando

da forma desejada. Espera-se que o aluno, no momento em que realiza a prova, seja capaz de associar todos os símbolos de forma óbvia, bem como entender o significado de cada um deles no momento em que o seu potencial é avaliado em sala de aula. Uma tarefa do tipo suscita a necessidade de se explorar um procedimento didático-pedagógico capaz de apontar o melhor percurso letivo em pauta, como se estabelece em Cogo et al. (2018). De qualquer maneira, o resultado geral de tal fato tende a contribuir para o pleno amadurecimento desta pessoa em particular, favorecendo o desenvolvimento de todo o seu potencial. Evidentemente, cabe ao professor tomar ciência exata de todas estas questões para que possa preparar os melhores meios de ensino-aprendizagem na hora em que executa as suas atividades no espaço escolar.

Na vigésima questão, apresentou-se 4 (quatro) sequências de letras e pediu-se que o aluno entrevistado escolhesse aquela em que as letras se encontrassem em ordem alfabética.

Sendo assim, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 20: Resultados da questão 20.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 20, na vigésima questão da prova aplicada aos alunos, 70% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 30% ficaram com o desempenho aquém do esperado nesta questão em particular, obtendo com um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade ao fornecer um conjunto de princípios que ajudam os professores a

selecionar e implementar estratégias de ensino que promovam a associação de símbolos com sons de forma mais eficaz, conforme se aponta em Gennari & Blanco (2022), além de Prado Neto & Costa (2017). De acordo com essa abordagem, o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio de estímulos e respostas, e as consequências dessas respostas determinam se o comportamento é reforçado ou não.

Portanto, o professor pode utilizar estratégias que reforçam o comportamento desejado, como o uso de feedback positivo ou a aplicação de reforços tangíveis, como recompensas. Além disso, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância de que as instruções sejam claras e precisas, permitindo que os alunos associem os símbolos com sons com maior facilidade, conforme se conjectura em Santos & Oliveira (2021), além de Souza et al. (2021). Assim, essa abordagem pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e ajudar os alunos a alcançar o sucesso acadêmico esperado.

As atividades de ensino geralmente implicam em um desafio que deve ser levado em conta em todas as ocasiões em que o professor busca desenvolver a capacidade associativa dos seus alunos, usando o contexto das imagens, bem como do texto ou de qualquer outra forma de linguagem que possa ser pertinente ao processo letivo em curso, como se especula em Araújo et al. (2019). Aliás, é indispensável que tal fato tão comum, isto é, básico, use todas as estratégias pedagógicas capazes de maximizar as ações que são pertinentes no espaço escolar.

Isso irá contribuir para que os professores sejam plenamente bem-sucedidos quando buscam, por exemplo, ensinar habilidades básicas de leitura e escrita. Além disso, é preciso que o professor tome consciência exata de todas as questões didático-pedagógicas que podem interferir no seu desempenho, conforme se cogita em Andrade et al. (2019). De qualquer forma, bons resultados tendem a ser observados mais adiante, sobretudo quando o professor busca cumprir o seu papel de forma qualificada no espaço escolar.

Na vigésima primeira questão, apresentou-se aos alunos avaliados a palavra 'gaveta' e foi pedido que marcassem a alternativa que apresentasse a quantidade exata de sílabas desta palavra.

Dito isso, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 21: Resultados da questão 21.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 21, na vigésima primeira questão da prova aplicada aos alunos, 70% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 30% ficaram com o desempenho aquém do esperado, ficando com um conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade, oferecendo um conjunto de estratégias didáticas que se concentram no ensino de comportamentos observáveis, conforme se determina em Braga & Medeiros (2018), além de Baum (2018). Isso pode ser feito através do uso de reforços positivos, que são estímulos que aumentam a frequência de um comportamento, e reforços negativos, que são estímulos que removem um estímulo aversivo ou desagradável e, portanto, aumentam a frequência de um comportamento.

No caso da aprendizagem de habilidades básicas de leitura e escrita, o professor pode usar esses reforços para incentivar os alunos a associar imagens, texto ou outras formas de linguagem de maneira correta e adequada, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). Além disso, o professor pode utilizar técnicas de modelagem, que consistem em demonstrar o comportamento correto e encorajar os alunos a imitá-lo. Outra estratégia é o ensino programado, que divide a aprendizagem em pequenos passos sequenciais, permitindo que os alunos progridam gradualmente e consolidem seu aprendizado. Com essas estratégias, o behaviorismo metodológico pode ajudar os professores a superar

a dificuldade de desenvolver a capacidade associativa dos alunos de forma mais eficaz e assertiva.

A maneira que a criança identifica todos os símbolos linguísticos no decorrer de uma ação didático-pedagógica em curso é um indicativo de que forma o seu potencial de aprendizado vem se manifestando. Quando alguma incapacidade cognitiva atrapalha o pleno desenvolvimento do seu aprendizado, certamente o seu desempenho escolar também ficará aquém do esperado, como se estabelece em Côgo et al. (2018). Na medida do possível, a expectativa em pauta aqui é que se viabilize a construção de uma mentalidade educacional de qualidade, tomando como base o uso de meios didático-pedagógicos capazes de explorar a construção de uma mentalidade educacional apropriada ao desenvolvimento pleno do potencial humano.

Ainda que se busque algo diferente, trata-se de uma atividade que depende também, evidentemente, de todos os meios estruturais que lhe sejam favoráveis, agindo no sentido de oferecer para os professores os melhores mecanismos para que sejam bem-sucedidos na realização de todos os atos letivos que lhe são pertinentes no espaço escolar, conforme se aponta em Gennari & Blanco (2022). Como esperado, é uma tarefa válida e que deve ser realizada em todas as ocasiões em que ações de aprendizagem se efetivam no âmbito do ensino infantil, por exemplo.

Nesse sentido, o uso do behaviorismo metodológico pode ser uma ferramenta valiosa para a realização dessa tarefa, uma vez que permite ao professor identificar as respostas dos alunos aos estímulos oferecidos e ajustar sua prática pedagógica de forma a maximizar a aprendizagem, conforme se aponta em Gennari & Blanco (2022), além de Prado Neto & Costa (2017). Além disso, o behaviorismo metodológico também enfatiza a importância da repetição e do reforço positivo para a fixação do conhecimento, o que pode ser especialmente eficaz no ensino infantil, onde a repetição é uma forma importante de consolidação da aprendizagem.

Na vigésima segunda questão, apresentou-se a seguinte figura e pediu-se para os alunos marcarem o seu nome entre as alternativas de resposta oferecidas.



Figura 13: Figura 13 da prova.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por consequência, apresenta-se o seguinte gráfico:



Gráfico 22: Resultados da questão 22.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se registra no Gráfico 22, na vigésima segunda questão da prova aplicada aos alunos, 70% deles apresentaram o desempenho esperado ao término da atividade, enquanto os outros 30% ficaram com o desempenho aquém do esperado, alcançando o conceito satisfatório.

O behaviorismo metodológico pode contribuir para superar essa dificuldade, enfatizando a importância do ensino e da prática repetida para a aquisição de habilidades linguísticas, como se diz em Santos & Oliveira (2021). O professor pode usar reforços positivos, como elogios e recompensas, incentivando os alunos a aprender e usar novos símbolos e linguagem.

Além disso, o professor pode segmentar o processo de aprendizagem em pequenas etapas para torná-lo mais gerenciável e acessível para os alunos. O feedback contínuo também pode ajudar os alunos a identificar seus erros e a corrigi-los mais facilmente, aumentando assim sua capacidade de associação e

apropriação dos símbolos, como se considera em Souza et al. (2021). O behaviorismo metodológico, portanto, pode oferecer uma abordagem sistemática e estruturada para a aquisição de habilidades linguísticas, ajudando a superar essa dificuldade.

A construção de uma ação letiva comprometida é fundamental para que o professor possa desempenhar o seu papel de forma efetiva e possibilitar o melhor aproveitamento do potencial de aprendizagem dos alunos. Para isso, é necessário utilizar métodos e estratégias adequados às necessidades e características dos estudantes, além de promover um ambiente escolar acolhedor e estimulante. Uma avaliação bem-sucedida pelo uso do behaviorismo metodológico deve ter como base a observação objetiva do comportamento dos alunos e a aplicação de reforços positivos e negativos para aumentar ou diminuir a frequência de determinados comportamentos, como se especula em Araújo et al. (2019). Dessa forma, o professor pode ter uma visão mais clara do que os alunos já aprenderam e do que ainda precisam aprender, além de reforçar comportamentos adequados e direcioná-los para um melhor desempenho no futuro.

4.2 COMPARATIVO DE DESEMPENHO

O processo de ensino-aprendizagem, de acordo com Braga & Medeiros (2018), é um dos pilares fundamentais da sociedade moderna e é essencial que os atos ensino-aprendizagem sejam executados com a máxima qualidade possível. O comprometimento do professor em oferecer um ensino de qualidade é, portanto, essencial para que a meta de construir uma sociedade mais justa, igualitária e desenvolvida seja alcançada.

No ensino infantil, a utilização do behaviorismo metodológico pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento pleno do potencial humano, pois permite ao professor identificar as respostas dos alunos aos estímulos oferecidos e ajustar sua prática pedagógica de forma a maximizar a aprendizagem, conforme se explana em Coelho & Dutra (2018). Além disso, o behaviorismo metodológico enfatiza a importância da repetição e do reforço positivo para a fixação do conhecimento.

Em síntese, ao criar uma ação letiva comprometida e de qualidade, o professor poderá alcançar melhores resultados no que se refere ao desempenho dos alunos, além de proporcionar uma experiência de aprendizado mais significativa e enriquecedora para todos os envolvidos no processo educativo. Isso contribui para que o processo ensino-aprendizagem se suceda de forma efetiva, ajudando a formar cidadãos mais críticos, conscientes e capazes de atuar de forma efetiva na sociedade.

Dito tudo isso, mais adiante apresenta-se o seguinte quadro:

RESULTADOS GERAIS DA PROVA 2		
QUESTÃO	DESEMPENHO PARCIAL	CONCEITO
Questão 1	100%	Totalmente satisfatório
Questão 2	80%	Satisfatório
Questão 3	70%	Satisfatório
Questão 4	80%	Satisfatório
Questão 5	80%	Satisfatório
Questão 6	80%	Satisfatório
Questão 7	80%	Satisfatório
Questão 8	90%	Totalmente satisfatório
Questão 9	80%	Satisfatório
Questão 10	100%	Totalmente satisfatório
Questão 11	90%	Totalmente satisfatório
Questão 12	70%	Satisfatório
Questão 13	70%	Satisfatório
Questão 14	80%	Satisfatório
Questão 15	60%	Regular
Questão 16	90%	Totalmente satisfatório
Questão 17	90%	Totalmente satisfatório
Questão 18	70%	Satisfatório
Questão 19	100%	Totalmente satisfatório
Questão 20	70%	Satisfatório
Questão 21	70%	Satisfatório
Questão 22	70%	Satisfatório
DESEMPENHO FINAL		80%
CONCEITO FINAL		Satisfatório

Quadro 2: Resultados gerais da prova 2.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como se observa no Quadro 1, a distribuição dos percentuais de acerto variou entre 60% e 100%. Nestas condições, em 1 (uma ocasião) ficou em 60%, em 7 (sete) ocasiões atingiu 70%, em outras 7 (sete) ocasiões chegou a 80%, em 4 (quatro) ocasiões ficou em 90% e nas 3 (três) ocasiões restantes alcançou

os 100% de acertos. Quanto aos conceitos de desempenho registrados, em 1 (uma) ocasião apenas ficou como regular, em outras 14 (quatorze) ocasiões atingiu o conceito satisfatório e em 7 (sete) ocasiões foi determinado como satisfatório.

Sendo assim, o menor percentual de acerto para uma questão foi de 60% (o que ocorreu em apenas uma ocasião, como já dito), enquanto o maior valor foi de 100% (o qual foi observado em três ocasiões distintas, como já exposto acima). O percentual mais comum, isto é, a moda estatística ficou em dois percentuais distintos, ou seja, 70% e 80% (cada deles aconteceu em sete ocasiões distintas, como expresso antes). Estes resultados implicaram, além de uma mediana de 80% em uma nota média também de 80%. Tal fato é um indicativo de que o desempenho final registrado pode ser considerado como satisfatório para a prova 2 como um todo.

Com base nestes resultados, pode-se concluir que, de maneira geral, os participantes demonstraram um bom nível de proficiência no assunto avaliado no teste. Embora tenha havido algumas variações no percentual de respostas corretas, a maioria dos participantes obteve notas entre 70% e 90%, com as pontuações mais comuns sendo 70% e 80%. O fato de que a nota mediana foi 80% e a média foi de 80% ainda apoia a conclusão de que o desempenho tenha alcançado um resultado positivo.

No entanto, é importante observar que os resultados deste teste são limitados ao conteúdo e formato específico das perguntas e podem não refletir necessariamente o conhecimento ou habilidades gerais dos participantes no assunto. Pesquisas e avaliações adicionais podem ser necessárias para avaliar plenamente a proficiência dos participantes na área.

Com base os resultados expressos nas duas provas aplicadas com os alunos da escola pesquisada, pode-se concluir que a prova 2 apresentou um desempenho melhor do que a prova 1. A prova 2 apresentou uma distribuição dos percentuais de acerto variando de 60% a 100%, com a moda estatística em 70% e 80%, enquanto a prova 1 apresentou uma distribuição variando de 40% a 80%, com a moda estatística em 50%. Além disso, a prova 2 teve uma mediana de 80% e uma nota média de 80%, enquanto a prova 1 teve uma mediana de 60% e uma nota média de 61%. A prova 2 também apresentou um número maior de conceitos satisfatórios em relação à prova 1. Portanto, pode-se inferir que os

participantes tiveram um desempenho melhor na prova 2 em comparação com a prova 1.

Com estes resultados, é possível afirmar que o behaviorismo metodológico aplicado aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos é uma postura didático-pedagógica válida, visto que implica em um melhor desempenho dos alunos em atividades avaliativas.

5 CONCLUSÃO

Nesta Tese, buscou-se estudar como o uso do behaviorismo metodológico, aplicado aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos, poderá contribuir (ou não) para a redução das dificuldades de aprendizagem. Dito isto, a delimitação temática aqui foi o behaviorismo metodológico como filosofia de ensino e aprendizagem, com ênfase em suas contribuições para a educação de melhor qualidade.

Nessa perspectiva, o estudo se concentrou em explorar e destacar as estratégias e técnicas específicas do behaviorismo metodológico que podem ajudar a melhorar a aprendizagem e o comportamento dos alunos, bem como ressaltar a importância da colaboração entre escola e família e da compreensão e abordagem das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Uma atividade complexa, mas viável de acontecer, desde que exista interesse real em uma meta de tamanha amplitude.

Com isto em pauta, aqui se buscou compreender, também, quais são as contribuições do behaviorismo metodológico para a educação inclusiva e como as estratégias e técnicas específicas dessa filosofia podem ser aplicadas para melhorar a aprendizagem e o comportamento dos alunos, levando em consideração a colaboração entre escola e família, além da compreensão e abordagem das dificuldades de aprendizagem. Por consequência, o objetivo de pesquisa aqui foi analisar como o behaviorismo metodológico, aplicado aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos, poderá contribuir para a redução das dificuldades de aprendizagem. Além disto, o estudo visa ressaltar a importância da colaboração entre escola e família e da compreensão e abordagem das dificuldades de aprendizagem dos alunos, mediante a emergência de uma mentalidade de ensino melhor sucedida.

Indaga-se mais uma vez: até que ponto é possível afirmar que o uso do behaviorismo metodológico, aplicado aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos, contribuiu para a redução das dificuldades de aprendizagem comuns a este público em particular?

No momento, o behaviorismo metodológico, aplicado aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental I José Cândido dos Santos, contribuiu, aparentemente, bastante para a redução das dificuldades de aprendizagem

comuns a este público em particular. Assim aconteceu porque se trata de uma abordagem que se concentra em observar o comportamento dos indivíduos e em como ele é moldado e modificado por meio de contingências de reforço, que podem ser positivas ou negativas. Na área da educação, o behaviorismo metodológico tem sido aplicado no ensino e na aprendizagem, com o objetivo de ensinar novas habilidades e reduzir comportamentos indesejados.

Embora a aplicação do behaviorismo metodológico na educação possa ter benefícios em algumas situações, é importante destacar que não é uma abordagem única e suficiente para reduzir todas as dificuldades de aprendizagem. A aprendizagem é um processo complexo e multifacetado, que envolve fatores cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Além disto, o behaviorismo metodológico tem sido criticado por alguns especialistas por sua ênfase excessiva em comportamentos observáveis e mensuráveis, em detrimento de processos mentais e emocionais subjacentes. Mesmo que na medida do possível, isto possa limitar a compreensão de fatores mais profundos que podem estar contribuindo para as dificuldades de aprendizagem.

Portanto, embora o behaviorismo metodológico possa ter algum papel na redução das dificuldades de aprendizagem, é importante considerar outras abordagens educacionais e terapias complementares para uma abordagem mais abrangente e integrada. Aliás, o behaviorismo metodológico também enfatiza a importância do feedback para a aprendizagem. Os professores devem fornecer feedback claro e imediato aos alunos, reforçando o comportamento positivo e corrigindo o comportamento negativo. Esse tipo de abordagem ajuda os alunos a entenderem o que estão fazendo bem e o que precisam melhorar, e também os incentiva a continuar aprendendo. Outra contribuição importante do behaviorismo metodológico para a educação inclusiva é a ênfase na individualização do ensino.

Uma das principais contribuições do behaviorismo metodológico para a educação inclusiva é o reconhecimento da importância do estabelecimento de regras claras e objetivas para orientar o comportamento dos alunos. Essas regras devem ser definidas de forma clara e objetiva, e devem ser aplicadas com consistência e justiça. Dessa forma, todos os alunos têm as mesmas oportunidades de aprender e de desenvolver suas habilidades e potencialidades

no espaço escolar, o que não se trata de uma meta tão simples de ocorrer em sua totalidade.

O estudo destacou a correlação entre o behaviorismo metodológico e a importância da análise do ambiente em que o aluno está inserido para compreender os comportamentos observáveis dos alunos com dificuldades de aprendizagem. A aplicação do behaviorismo metodológico pode ajudar na identificação desses comportamentos e a avaliação psicopedagógica pode ajudar a descobrir a causa dessas dificuldades. Além disso, destaca a importância da parceria entre escola e família para motivar o aluno a aprender e trabalhar conteúdos que motivem o aluno a superar suas dificuldades.

O estudo realizado também destacou a importância de compreender os problemas de aprendizagem e buscar formas de ajudar os alunos com dificuldade. Nesse sentido, há uma correlação com o behaviorismo metodológico, que analisa comportamentos observáveis para compreender e solucionar problemas. Além disso, o estudo realizado destacou a influência de fatores ambientais na aprendizagem e a importância da interação com os professores. Esses elementos também são considerados pelo behaviorismo metodológico, que busca entender como o ambiente e as interações afetam o comportamento e a aprendizagem. A abordagem de Piaget, mencionada no trecho, também destaca a importância do ambiente e da cultura na construção do conhecimento, o que está em linha com o behaviorismo metodológico, que busca entender como o ambiente influencia o comportamento.

O estudo destacou a relação entre o behaviorismo metodológico e a análise de métodos científicos para garantir a eficiência do método utilizado na sala de aula e minimizar os problemas de aprendizagem. A abordagem de análise de comportamentos observáveis do behaviorismo metodológico é considerada eficiente e contribui para aprimorar os métodos científicos e melhorar a aprendizagem dos alunos. Essa correlação é importante porque evidencia a aplicação prática da teoria behaviorista na educação e como ela pode auxiliar na solução de problemas educacionais, ou seja, o estudo enfatizou a importância de uma abordagem científica para a compreensão e solução de problemas de aprendizagem, utilizando métodos de análise de comportamentos observáveis, como o behaviorismo metodológico, e a importância da colaboração entre escola e família para a promoção da aprendizagem.

Outro aspecto a ser destacado se refere ao fato de este estudo ter apresentado a importância da aplicação do behaviorismo metodológico na análise do ambiente em que o aluno está inserido, destacando que essa abordagem enfatiza a aprendizagem como resultado da ação gerada por estímulos e esforço. Além disso, destaca a importância da psicopedagogia na prevenção de problemas de aprendizagem desde cedo e na identificação das causas desses problemas para evitar o rótulo do aluno como alguém que tem dificuldades de aprendizagem. Também é ressaltado que a aplicação do behaviorismo metodológico na escola pode ajudar a identificar os comportamentos observáveis dos alunos que apresentam dificuldades, e a avaliação psicopedagógica pode ajudar a descobrir a causa dessas dificuldades. Por fim, é destacado que a escola e a família devem trabalhar juntas para motivar o aluno a aprender, e a escola deve oferecer conteúdo que motive o aluno a superar suas dificuldades.

Ao lado de tudo isso, o estudo realizado destacou a preocupação dos professores em entender e lidar com o fracasso escolar e a dificuldade de aprendizagem dos alunos, que pode ser causada por um déficit no sistema nervoso central. Nesse sentido, os professores buscam ferramentas que possam detectar essas dificuldades e ajudar no processo de aprendizagem. Essa busca por ferramentas que possam ajudar no processo de aprendizagem dos alunos está diretamente relacionada com a filosofia do behaviorismo metodológico, que busca analisar e compreender a eficácia dos métodos científicos aplicados em sala de aula. A ideia principal do estudo foi a importância de identificar e lidar com a dificuldade de aprendizagem dos alunos para que eles possam ter um desempenho melhor na escola e na sociedade, o que está em sintonia com o objetivo do behaviorismo metodológico de contribuir para a escolha de métodos mais eficientes de ensino.

As atividades de ensino-aprendizagem em qualquer ambiente escolar solicitam pronta imediata resposta com a intenção de superar todos os desafios e entraves que estão a atrapalhar a qualidade geral de todos os atos letivos em curso. Para tanto, é preciso que o profissional do ensino seja capaz de compreender os mais graves obstáculos que devem superar para que a realização de todos os atos de ensino se efetive com a qualidade desejada. Assim deverá suceder em todas as ocasiões em que, por exemplo, o professor

busca desenvolver capacidades linguísticas que serão indispensáveis ao pleno desenvolvimento infantil, contribuindo para que o processo de aprendizado possa manifestar a plena capacidade cognitiva na execução de todas as atividades que lhe são pertinentes no espaço escolar. É uma meta válida e que no momento, pode ser considerada no planejamento escolar, contribuindo para que os professores sejam bem-sucedidos nas atividades que lhes são pertinentes, destacando-se quando lidam com o público infantil.

Cada aluno tem suas próprias habilidades e necessidades, e o professor deve adaptar sua abordagem de ensino de acordo com essas diferenças individuais. Isso inclui a identificação de comportamentos positivos e negativos específicos para cada aluno, e a aplicação de reforços e correções personalizados de acordo com suas necessidades. Ao lado disto, o behaviorismo metodológico também destaca a importância da prática para a aprendizagem. Os alunos aprendem através da repetição e da prática, sendo necessário que o professor ofereça oportunidades para que eles pratiquem e aprimorem suas habilidades. O ambiente educacional deve ser estruturado de forma a permitir que os alunos pratiquem e recebam feedback regularmente. Dessa forma, o behaviorismo metodológico pode contribuir significativamente para a construção de uma educação inclusiva e cidadã, ao enfatizar a importância da clareza, justiça, individualização e prática na aprendizagem dos alunos. Com essa abordagem, os alunos são incentivados a desenvolver suas habilidades e a alcançar todo o seu potencial, independentemente de suas diferenças individuais.

À medida em que o potencial cognitivo infantil se desenvolve, a habilidade de associação vai se desenvolvendo de forma paulatina em igual medida. Para que assim se suceda, é importante que sejam considerados, além do seu próprio ritmo de amadurecimento, a capacidade que esse ser tem de compreender o mundo que lhe circunda. Se, por alguma razão, a criança em processo de desenvolvimento cognitivo é incapaz de manifestar plena capacidade de identificar, analisar e compreender símbolos, bem como associá-los com outras questões sociolinguísticas que a permeiam, algo precisa ser considerado no sentido de qualificar as suas próprias habilidades, dando meios para que cumpra todas as ações de ensino que, por exemplo, lhe são ministradas no espaço escolar clássico. Uma atividade essencialmente complicada a priori, mas de vital

importância para que o ser em processo de aprendizado possa amadurecer, de maneira plena, todas as suas habilidades e competências no decorrer de sua vida escolar.

Por isso, no decorrer da pesquisa realizada, a intenção foi avaliar de que forma o processo de ensino-aprendizagem poderá ocorrer mediante habilidades que são essenciais ao pleno desenvolvimento infantil. Entre estas habilidades, evidentemente se destaca a capacidade de associação de imagens e símbolos de sons, de tal forma que seja acessível dimensionar até que ponto vem se sucedendo o aprendizado no ensino infantil. Plenamente capaz de cumprir todas as atividades que lhes são pertinentes, o professor também poderá, portanto, identificar, analisar e compreender de que forma o processo de aprendizado vai se efetivando à medida em que o amadurecimento cognitivo da criança se consolida. Tal meta é uma conquista essencialmente indispensável para que a criança em aprendizado possa manifestar o seu pleno potencial de aprendizado.

O desenvolvimento cognitivo infantil requer consideração do ritmo de amadurecimento e compreensão do mundo ao seu redor para o desenvolvimento da habilidade de associação. Se a criança tem dificuldade em identificar e compreender símbolos, a qualificação de suas habilidades é essencial para o sucesso no ensino escolar e no amadurecimento de suas habilidades e competências. A pesquisa avaliou como o ensino pode se suceder através das habilidades essenciais ao desenvolvimento infantil, com destaque para a capacidade de associação. Isso permite ao professor identificar o progresso do aprendizado infantil e, assim, ajudar a criança a alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

Aguiar, M. A. F. (2017). *Psicologia aplicada à administração*. Saraiva Educação SA.

Albarelo, B. A., & Mota, R. V. (2019). Perspectivas epistemológicas da psicologia: antecedentes históricos e filosóficos e contribuições para a psicologia contemporânea. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(5), 193-207.

Andrade, D. E. S. et al. (2019). Comportamentalismo, Cognitivismo e Humanismo: uma revisão de literatura. *Revista Semiárido De Visu*, v. 7, n. 2, p. 222-241.

Araújo, P. H. M. et al. (2019). O hábito na psicologia: estudo comparativo entre Behaviorismo e Gestaltismo. *Ayvu: Revista de Psicologia*, 6.

Araújo, R. G. et al. (2020). A concepção behaviorista de Pavlov e Watson: implicações na educação profissional. *Revista Semiárido De Visu*, 7(2), 206-221.

Azevedo, Mariana Ladeira et al. (2022). Terapias comportamentais e cognitivas: ondas do mesmo mar ou praias diferentes? *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 1-23.

Azoubel, M. S. (2018). Considerações sobre dogmatismo teórico no behaviorismo radical. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 13 (2).

Barbosa, F. A. (2010). *Descomplicando o Complicando: Aprendendo a Fazer uma Monografia em Três Dias*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna.

Baum, W. M. (2018). *Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução*. Artmed Editora.

Braga, A. R. C. & Medeiros, M. F. (2018). Psicologia e suas contribuições à educação. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 29, n. 1, p. 199-204.

Carvalho, C. F., & Petrich, L. R. (2020). Uma Introdução À Teoria Social Cognitiva De Albert Bandura.

Cicotte, L. G. N., & Donat, M. (2021). Comportamento em Wittgenstein, Behaviorismo Metodológico e Comportamentalismo: semelhanças e diferenças. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, 12(2), e08-e08.

- Ciribeli, J. P., & Mendes, W. D. A. (2015). Principais abordagens teórico-metodológicas sobre a teoria do comportamento: Do positivismo ao pós-modernismo. *Holos*, 8, 230-241.
- Coelho, M. A., & Dutra, L. R. (2018). Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. *Caderno de Educação*, (49), 51-76.
- Côgo, S. M. B. et al (2018). Contribuições da teoria de Skinner no processo educativo. In *V Congresso Regional de Formação e EAD. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória* (Vol. 15).
- Cordeiro, R. R., & Mattos, M. J. V. M. (2021). Meninos também choram sozinhos: os estereótipos de gênero e algumas implicações no desenvolvimento humano. *Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: Um diálogo com diferentes campos do conhecimento*.
- Fernandes, J. T. (2020). A Filosofia da Mente no Século XXI. *Revista Ágora Filosófica*, 20(1), 81-94.
- Florek, C. S. (2016). Uma proposta didática para o ensino de leitura e de escrita de um gênero acadêmico multimodal. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, 20(2).
- Fuentes, N. (2020). O Processo De Aprendizagem e o Papel do Educador. *Revista de Parapedagogia*, 10(10), 77-99.
- Furtado, R. N. (2018). Do comportamento à cognição: transformações epistêmicas no pensamento behaviorista do século XX. *Revista Contemporânea*, (17).
- Gennari, A. P. G. A. & Blanco, M. B. (2022). *Análise do comportamento e educação: conceitos, equívocos e contribuições para a formação de professores*. São Paulo: Editora CRV.
- Gewandszajder, F. & Mazzotti, A.J. A. (1998). *O Método nas Ciências Naturais e Sociais Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Thompson.
- Jesus, M. S. (2020). Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará. *EaD em Foco*, 10(3).
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos*. São Paulo: Editora Atlas.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2010). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.

Laville, C. & Dionne, J. (2008). *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.

Kaulfuss, M. A. (2015). Behaviorismo: Conceitos e preconceitos. *Rev. Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 6, 1-12.

Muchon de F. M. C. (2016). Eventos Privados e Privacidade no Behaviorismo Radical: A questão da observabilidade circunstancialmente restrita. *CES Psicología*, 9(2), 12-27.

Moore, J. (2018). Behaviorismo metodológico. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 13(2).

Moore, J. (2020). Eventos comportamentais privados. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 13(2).

Moretti, S. D. A., & de Lourdes Guedes-Neta, M. (2021). Fundamentos Filosóficos, Metodológicos e Princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REDESC*, 6(2), 56-72.

Pereira Netto, A., & Costa, O. S. (2017). A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. *Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, 27(2), 216-224.

Prado Neto, A. P. & Costa, O. S (2017). A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. *Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, v. 27, n. 2, p. 216-224.

Quissanga, F. C. et al. (2022). 17. Os temperamentos e sua caracterização no âmbito do processo de ensino-aprendizagem: *Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, 2 (Especial I), 309-329.

Rafih-Ferreira, R. et al. (2016). Clínica analítico-comportamental no Brasil: Histórico, treinamento e supervisão. *Perspectivas em análise do comportamento*, 7(2), 183-196.

Richardson, R. J. (2018). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3. ed. Atlas: São Paulo.

Rodrigues, R. B. (2020). *Os mecanismos da mente-Edição Revisada e Ampliada: A sua natureza comportamental*. Book Editora.

Sanabio-Heck, E. T. (2015). Aspectos históricos, epistemológicos e de intervenção na clínica analítico-comportamental contemporânea. *Psicologia e transformação*.

Santos, A. D. F., & Oliveira, A. J. F. (2021). Um olhar sobre o autismo e sua especificação na educação infantil. *Um olhar sobre o autismo e sua especificação na educação infantil*.

Santos, J. G. C. et al. (2015). Behaviorismo: Aclamado por uns, criticados por outros. *Revista Eletrônica FACIMEDIT*, 4, n2.

Silva, F. S. O. et al. (2019). O que dizem os concludentes em ciências biológicas sobre os processos de ensino e aprendizagem? *Nuances: estudos sobre Educação*, 30 (1).

Silva, L. O. M., & Siqueira D. C. R. (2020). Ambiências urbanas no behaviorismo espacial e na fenomenologia da percepção. *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)*, 18, 1-15.

Soares, E. (2015). Perspectivas históricas e epistemológicas sobre a investigação das representações mentais. *Prometheus-Journal of Philosophy*.

Souza, R. B. et al. (2021). Teoria das molduras relacionais como uma contribuição comportamental para educação. *Ensino em Perspectivas*, 2(3), 1-10.

Souza, M. A. V. F. (2015). Antecedentes históricos da psicologia cognitiva: da antiguidade à teoria computacional da mente. *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco*, 5(01), 3-24.

Souza, K. N., & Domingues, S. (2017). A filosofia da ciência conhecida como behaviorismo radical. *Anais SIMPAC*, 7(1).

SOBRE O AUTOR

SERGIO CARVALHO ARAÚJO:

Licenciatura em Pedagogia - Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Pós - Graduação Lato Sensu-Fundamentos para Alfabetização e Letramento e a Psicopedagogia Institucional - FAEL

Mestrado em Ciências da Educação - Emill Brunner World University (USA).

Doutorado em Ciências da Educação - Emill Brunner World University(USA).